

Roberta Rego Rodrigues

TRADUÇÃO E APRESENTAÇÃO DO DISCURSO:  
UM ESTUDO DE “BLISS” DE KATHERINE  
MANSFIELD

Belo Horizonte – 2010

Roberta Rego Rodrigues

TRADUÇÃO E APRESENTAÇÃO DO DISCURSO:  
UM ESTUDO DE “BLISS” DE KATHERINE  
MANSFIELD

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Lingüística Aplicada.

Área de concentração: 3 – Lingüística Aplicada

Linha de Pesquisa: 3B – Estudos da Tradução

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Silvina Pagano

Belo Horizonte  
Faculdade de Letras da UFMG  
2010

*A todos aqueles que fazem  
pesquisas nos Estudos da  
Tradução, campo disciplinar já  
consolidado e abrangente.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu núcleo familiar (mamãe, papai, Rêrê e tia Lena), o qual amo profunda e incondicionalmente.

Sou grata à minha orientadora Profa. Dra. Adriana Pagano, com quem aprendi muito ao longo desses anos. Seu respaldo foi de grande valia para a concretização desta tese. Adriana me ensinou muito acerca do mundo acadêmico e nunca me esquecerei dos anos de trabalho conjunto na Faculdade de Letras.

Agradeço à UFMG por sua excelência na formação de alunos, professores e pesquisadores.

Agradeço à Faculdade de Letras e ao PosLin por terem contribuído para o aumento do meu conhecimento.

Sou grata aos professores Adriana Pagano, Carlos Gohn, Célia Magalhães e Fabio Alves por terem ampliado minha visão acerca dos Estudos Lingüísticos.

Sou grata às pesquisadoras Célia Magalhães e Maria Lúcia Vasconcellos pelas valiosas sugestões.

Agradeço aos professores Célia Magalhães, Cláudio Márcio do Carmo, Paulo Henrique Caetano e Silvana Maria de Jesus pela disponibilidade para ler esta tese.

Agradeço aos colegas e amigos do LETRA/FALE/UFMG, principalmente: Marquinhos, Tanitz, Lets, Camilinha, Sil e ials, pelos momentos de interação e diversão.

Sou muito grata à Danielle Bruzzi Auad pelo auxílio incomensurável.

Sou muito grata à Cecília Labra pelo grande apoio.

Sou muito grata a Igor Antônio Lourenço da Silva pelas opiniões acertadas.

Sou muito grata à Silvana Maria de Jesus pela imensa ajuda.

Sou muito grata a Giacomo Figueredo pela força na reta final.

Agradeço aos funcionários do PosLin pelos serviços prestados.

Agradeço ao *Weltgeist* pela sua onipresença.

Estoy feliz con su Master en NY. Eso es exactamente lo que yo le hubiera aconsejado. El cine es su pasión y estoy ciento por ciento con ella en todo. Pero ojo: es muy importante que haga su DOCTORADO. En el mundo de hoy, hasta para respirar se necesitan credenciales. Acceder a un doctorado es estar en otra esfera, en otro mundo, de mayor exigencia y disciplina. Y es conocer a los mejores de lo mejor.

Ingrid Betancourt

*Cartas a mamá: desde el infierno.*

## RESUMO

Esta tese se vincula ao LETRA (Laboratório Experimental de Tradução) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e investiga a apresentação do discurso (*discourse presentation*) (SEMINO e SHORT, 2004) em um corpus paralelo trilingüe composto pelo conto “Bliss”, de Katherine Mansfield, por três de suas traduções para o português do Brasil e por três de suas traduções para o espanhol europeu. A apresentação do discurso diz respeito à fala, ao pensamento e à escrita, geralmente estudada em textos literários, embora este recurso possa estar presente em outros tipos de texto (SEMINO e SHORT, 2004). Nesta pesquisa, a apresentação do discurso é abordada sob a perspectiva da Estilística Lingüística, que leva em consideração a investigação de textos literários a partir dos estudos lingüísticos (HALLIDAY, 1964; HASAN, 1989; PROCHÁZKA, 1964). Examina-se a configuração de modos de apresentação do discurso em cada texto, tomando-se a oração e a oração menor (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) como unidades de análise para a anotação do corpus. O corpus de textos objeto deste trabalho foi digitalizado, revisado e anotado manualmente, em arquivo XML, com categorias de apresentação do discurso. A combinação deste arquivo XML com a folha de estilos possibilitou a quantificação de dados, visualizada em um arquivo HTML. Resultados apontam que há predileção pelo uso do pensamento e principalmente da fala mediante parataxe no corpus. Resultados mostram que as cinco categorias mais freqüentes em “Bliss” são: Fala Direta, Pensamento Indireto Livre, Fala Direta Livre, Narração e Narração Interna. As três categorias menos freqüentes neste texto correspondem à Fala Indireta, Pensamento Direto Livre e Pensamento Indireto. As traduções para o português do Brasil de Érico Veríssimo, Julieta Cupertino e Ana Cristina Cesar e os textos alvo para o espanhol europeu de Lucía Graves e Elena Lambea e de Juani Guerra têm como categorias mais recorrentes as mesmas de “Bliss”. A configuração das cinco categorias mais recorrentes difere na tradução para o espanhol europeu de Esther de Andreis, *i.e.*, Fala Direta, Pensamento Indireto Livre, Narração, Narração Interna e Fala Indireta Livre são as categorias mais freqüentes nesta tradução, demonstrando que este texto alvo apresenta mais ocorrências do Discurso Indireto Livre. A Fala Indireta, o Pensamento Direto Livre e o Pensamento Indireto são as três categorias menos recorrentes nas traduções para o português do Brasil de Érico Veríssimo, Julieta Cupertino e Ana Cristina Cesar e nos textos alvo para o espanhol europeu de Lucía Graves e Elena Lambea e de Juani Guerra, conforme o texto fonte (“Bliss”). Na tradução para o espanhol europeu de Esther de Andreis, as três categorias menos freqüentes são Pensamento Direto Livre, Fala Indireta e Pensamento Indireto. Resultados também apontam que o co-texto e o contexto podem motivar algumas das mudanças encontradas entre os textos alvo e o texto fonte no tocante à apresentação do discurso, como, por exemplo, a Fala Direta do texto fonte traduzida como Pensamento Direto no texto alvo de Julieta Cupertino para o português do Brasil; e a Fala Direta Livre do texto fonte textualizada como Pensamento Direto no texto alvo de Esther de Andreis para o espanhol europeu. Nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna, os substantivos comuns se repetem em maior grau; a forma de dêixis mais recorrente é a específica; e o tempo verbal preferencialmente usado é o Pretérito Imperfeito do Indicativo (*Past Simple* no texto fonte e *Pretérito Imperfecto del Indicativo* nos textos alvo para o espanhol europeu), corroborando estudos anteriores sobre o Discurso Indireto Livre.

*Palavras-chave: Estudos da Tradução; Texto Literário; Estilo; Estilística Lingüística; Apresentação do Discurso; Lingüística de Corpus; “Bliss”.*

## ABSTRACT

This thesis reports on a research on discourse presentation (SEMINO & SHORT, 2004) developed at LETRA (Laboratory for Experimentation in Translation), Faculdade de Letras, Federal University of Minas Gerais. More specifically, it discusses a discourse presentation analysis of the short story 'Bliss' by Katherine Mansfield, three of its translations into Brazilian Portuguese, and three of its translations into European Spanish. Discourse presentation relates to speech, thought and writing in literary texts, though this can be present in other types of text (SEMINO & SHORT, 2004). The thesis draws on Linguistic Stylistics, which takes the investigation of literary texts from a linguistic perspective into account (HALLIDAY, 1964; HASAN, 1989; PROCHÁZKA, 1964). The configuration of discourse presentation modes is investigated in each text, by taking into account clause and minor clause (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004) as unities of analysis for corpus annotation. The corpus was scanned, revised and annotated manually in XML with discourse presentation categories. The connection of this XML file to a template format file enabled us to quantify data and visualise it in an HTML file. Results point to the recurrence of thought and mainly speech realised through parataxis in the corpus. Results show that the five most frequent categories in 'Bliss' are: Direct Speech, Free Indirect Thought, Free Direct Speech, Narration and Internal Narration. The three least frequent categories in this text correspond to Indirect Speech, Free Direct Thought and Indirect Thought. Translations by Érico Veríssimo, Julieta Cupertino and Ana Cristina Cesar into Brazilian Portuguese, and target texts by Lucía Graves and Elena Lambea, and by Juani Guerra into European Spanish have the most recurrent categories, much the same as 'Bliss'. Configuration of the five most recurrent categories differ on translation by Esther de Andreis into European Spanish, *i.e.*, Direct Speech, Free Indirect Thought, Narration, Internal Narration and Free Indirect Speech are the most frequent categories in this translation, demonstrating that this target text presents more occurrences of Free Indirect Discourse. Indirect Speech, Free Direct Thought and Indirect Thought are the three least recurrent categories in translations by Érico Veríssimo, Julieta Cupertino and Ana Cristina Cesar into Brazilian Portuguese, and in target texts by Lucía Graves and Elena Lambea, and by Juani Guerra into European Spanish, such as the source text ('Bliss'). In the translation by Esther de Andreis into European Spanish, the three least frequent categories are Free Direct Thought, Indirect Speech and Indirect Thought. Results also point out that co-text and context can motivate some of the shifts found in the target texts and the source text with regard to discourse presentation, such as, Direct Speech from source text translated into Direct Thought in the Brazilian Portuguese target text by Julieta Cupertino; and Free Direct Speech from the source text rendered into Direct Thought in the European Spanish target text by Esther de Andreis. In view of Free Indirect Speech, Free Indirect Thought and Internal Narration, common noun is the category that is most repeated; specific deixis is the most recurrent deictic category; Past Simple (*Pretérito Imperfeito do Indicativo* in the target texts into Brazilian Portuguese, and *Pretérito Imperfecto del Indicativo* in the translations into European Spanish) entails the most frequent verb tense, which confirms previous studies on Free Indirect Discourse.

*Key Words: Translation Studies; Literary text; Style; Linguistic Stylistics; Discourse Presentation; Corpus Linguistics; 'Bliss'.*

## RESUMEN

Esta tesis, vinculada al LETRA (Laboratorio Experimental de Traducción) de la Facultad de Letras de la Universidade Federal de Minas Gerais, investiga la presentación del discurso (*discourse presentation*) (SEMINO y SHORT, 2004) en un corpus paralelo trilingüe, compuesto por el cuento “Bliss”, de Katherine Mansfield, tres de sus traducciones al portugués del Brasil y tres de sus traducciones al español europeo. La presentación del discurso tiene relación con el habla, el pensamiento y la escrita, y por lo general, se estudia en textos literarios, aunque puede estar presente en otros tipos de texto (SEMINO y SHORT, 2004). En esta investigación, la presentación del discurso se aborda bajo la perspectiva de la Estilística Lingüística que toma en consideración la investigación de textos literarios a partir de los estudios lingüísticos (HALLIDAY, 1964; HASAN, 1989; PROCHÁZKA, 1964). La configuración de los modos de presentación del discurso en cada texto es examinada, teniendo en cuenta, como unidades de análisis, la oración y la oración menor para la anotación del corpus (HALLIDAY y MATTHIESSEN, 2004). El corpus de los textos objeto de este trabajo fue digitalizado, revisado y anotado manualmente, en archivo XML, con categorías de presentación del discurso. La combinación de este archivo XML con la hoja de estilos posibilitó la cuantificación de los datos, visualizada en un archivo HTML. Los resultados indican que hay, en el corpus, predilección por el uso del pensamiento y principalmente del habla mediante parataxis. Los resultados muestran que las cinco categorías más frecuentes en “Bliss” son: Habla Directa, Pensamiento Indirecto Libre, Habla Directa Libre, Narración y Narración Interna. Las tres categorías menos frecuentes en este texto corresponden al Habla Indirecta, Pensamiento Directo Libre y Pensamiento Indirecto. Las traducciones al portugués del Brasil de Érico Veríssimo, Julieta Cupertino y Ana Cristina Cesar y los textos de llegada al español europeo de Lucía Graves y Elena Lambea y de Juani Guerra tienen como categorías más recurrentes las mismas de “Bliss”. La configuración de las cinco categorías más recurrentes difiere en la traducción al español europeo de Esther de Andreis, *i.e.*, el Habla Directa, el Pensamiento Directo Libre, la Narración, la Narración Interna y el Habla Indirecta Libre son las categorías más frecuentes en esta traducción, lo que demuestra que este texto de llegada presenta más ocurrencias de Discurso Indirecto Libre. El Habla Indirecta, el Pensamiento Directo Libre y el Pensamiento Indirecto son las tres categorías menos recurrentes en las traducciones al portugués del Brasil de Érico Veríssimo, Julieta Cupertino y Ana Cristina Cesar y en los textos de llegada al español europeo de Lucía Graves y Elena Lambea y de Juani Guerra, conforme el texto original (“Bliss”). En la traducción al español europeo de Esther de Andreis, las tres categorías menos frecuentes son el Pensamiento Directo Libre, el Habla Indirecta y el Pensamiento Indirecto. Los resultados también indican que el co-texto y el contexto pueden haber motivado algunos de los cambios encontrados entre el texto de llegada y el texto original con respecto a la presentación del discurso, como por ejemplo, el Habla Directa del texto original traducida como Pensamiento Directo en el texto de llegada de Julieta Cupertino al portugués del Brasil; y el Habla Directa Libre del texto original textualizado como Pensamiento Directo en el texto de llegada de Esther de Andreis al español europeo. En las categorías Habla Indirecta Libre, Pensamiento Indirecto Libre y Narración Interna, sustantivos comunes se repiten en mayor grado; la forma de deixis más recurrente es la específica; y el tiempo verbal usado con preferencia es el Pretérito Imperfecto del Indicativo (el *Past Simple* en el texto original y el *Pretérito Imperfeito do Indicativo* en los textos de llegada al portugués del Brasil), lo cual corrobora estudios anteriores sobre el Discurso Indirecto Libre.

*Palabras clave: Estudios de la Traducción; Texto Literario; Estilo; Estilística Lingüística; Presentación del Discurso; Lingüística de Corpus; “Bliss”.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Categorias anotadas em arquivo de extensão XML.....	79
FIGURA 2: Folha de estilos em arquivo de extensão XSL.....	80
FIGURA 3: Quantificação de alguns dados em arquivo de extensão HTML.....	81
GRÁFICO 1: Ocorrências das categorias anotadas no TF.....	99
GRÁFICO 2: Médias das ocorrências das categorias anotadas dos grupos de textos traduzidos em português do Brasil e em espanhol europeu.....	106
GRÁFICO 3: Percentagens do número de ocorrências das categorias anotadas no TF e nos textos alvo em português do Brasil.....	146
GRÁFICO 4: Percentagens do número de ocorrências das categorias anotadas no TF e nos textos alvo em espanhol europeu.....	147
GRÁFICO 5: Ocorrências de <i>tokens</i> das categorias anotadas no TF.....	152
GRÁFICO 6: Médias das ocorrências de <i>tokens</i> das categorias anotadas nos textos em português do Brasil e em espanhol europeu .....	153
QUADRO 1: Traços léxico-gramaticais prototípicos do Discurso Indireto Livre no inglês, português e espanhol.....	53
QUADRO 2: Categorias da pontuação na língua inglesa. Traduzido de Halliday (1985:35).....	56
QUADRO 3: Pontuação em trechos de TF, TA1, TA2 e TA3.....	58
QUADRO 4: Pontuação em trechos de TF, TA4, TA5 e TA6.....	58
QUADRO 5: Traços gramaticais e lexicais das principais categorias de apresentação do discurso conforme Page (1984).....	61
QUADRO 6: Itens lexicais repetidos em um excerto do TF.....	65
QUADRO 7: Dêixis em dois trechos de TA1 e TA4.....	67

QUADRO 8: Tempos verbais em cinco passagens de TF, TA2, TA3, TA5 e TA6.....	69
QUADRO 9: Rótulos de apresentação do discurso e Narração utilizados na anotação do corpus.....	82
QUADRO 10: Etiquetas dos tempos verbais na língua inglesa.....	87
QUADRO 11: Rótulos dos tempos verbais da língua portuguesa nos modos indicativo e subjuntivo.....	88
QUADRO 12: Etiquetas dos tempos verbais da língua espanhola nos modos indicativo e subjuntivo.....	89
QUADRO 13: Primeiro parágrafo do texto fonte e textos alvo para análise de <i>types, tokens</i> e Razão <i>Type/Token</i> .....	96
QUADRO 14: Fala Direta no TF.....	100
QUADRO 15: Pensamento Indireto Livre no TF.....	101
QUADRO 16: Fala Direta Livre no TF.....	101
QUADRO 17: Narração no TF.....	102
QUADRO 18: Narração Interna no TF.....	102
QUADRO 19: Fala Indireta Livre no TF.....	102
QUADRO 20: Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TF.....	103
QUADRO 21: Relato Narrativo dos Atos de Fala no TF.....	103
QUADRO 22: Citação no TF.....	104
QUADRO 23: Pensamento Direto no TF.....	104
QUADRO 24: Pensamento Indireto no TF.....	105
QUADRO 25: Pensamento Direto Livre no TF.....	105
QUADRO 26: Fala Indireta no TF.....	106
QUADRO 27: Fala Direta no TA1.....	108
QUADRO 28: Pensamento Indireto Livre no TA1.....	108

QUADRO 29: Fala Direta Livre no TA1.....	109
QUADRO 30: Narração no TA1.....	109
QUADRO 31: Narração Interna no TA1.....	110
QUADRO 32: Fala Indireta Livre no TA1.....	110
QUADRO 33: Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TA1.....	111
QUADRO 34: Relato Narrativo dos Atos de Fala no TA1.....	111
QUADRO 35: Citação no TA1.....	112
QUADRO 36: Pensamento Direto no TA1.....	112
QUADRO 37: Pensamento Indireto no TA1.....	112
QUADRO 38: Pensamento Direto Livre no TA1.....	113
QUADRO 39: Fala Indireta no TA1.....	113
QUADRO 40: Fala Direta no TA2.....	114
QUADRO 41: Pensamento Indireto Livre no TA2.....	114
QUADRO 42: Fala Direta Livre no TA2.....	115
QUADRO 43: Narração no TA2.....	115
QUADRO 44: Narração Interna no TA2.....	116
QUADRO 45: Fala Indireta Livre no TA2.....	116
QUADRO 46: Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TA2.....	117
QUADRO 47: Relato Narrativo dos Atos de Fala no TA2.....	117
QUADRO 48: Citação no TA2.....	117
QUADRO 49: Pensamento Direto no TA2.....	118
QUADRO 50: Pensamento Indireto no TA2.....	118
QUADRO 51: Pensamento Direto Livre no TA2.....	118

QUADRO 52: Fala Indireta no TA2.....	119
QUADRO 53: Fala Direta no TA3.....	119
QUADRO 54: Pensamento Indireto Livre no TA3.....	120
QUADRO 55: Fala Direta Livre no TA3.....	120
QUADRO 56: Narração no TA3.....	121
QUADRO 57: Narração Interna no TA3.....	121
QUADRO 58: Fala Indireta Livre no TA3.....	121
QUADRO 59: Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TA3.....	122
QUADRO 60: Relato Narrativo dos Atos de Fala no TA3.....	122
QUADRO 61: Citação no TA3.....	123
QUADRO 62: Pensamento Direto no TA3.....	123
QUADRO 63: Pensamento Indireto no TA3.....	123
QUADRO 64: Pensamento Direto Livre no TA3.....	124
QUADRO 65: Fala Indireta no TA3.....	124
QUADRO 66: Fala Direta no TA4.....	124
QUADRO 67: Pensamento Indireto Livre no TA4.....	125
QUADRO 68: Narração no TA4.....	125
QUADRO 69: Narração Interna no TA4.....	126
QUADRO 70: Fala Indireta Livre no TA4.....	126
QUADRO 71: Fala Direta Livre no TA4.....	127
QUADRO 72: Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TA4.....	127
QUADRO 73: Pensamento Direto no TA4.....	127
QUADRO 74: Relato Narrativo dos Atos de Fala no TA4.....	128

QUADRO 75: Citação no TA4.....	128
QUADRO 76: Pensamento Indireto no TA4.....	128
QUADRO 77: Fala Indireta no TA4.....	129
QUADRO 78: Pensamento Direto Livre no TA4.....	129
QUADRO 79: Fala Direta no TA5.....	130
QUADRO 80: Pensamento Indireto Livre no TA5.....	130
QUADRO 81: Fala Direta Livre no TA5.....	130
QUADRO 82: Narração no TA5.....	131
QUADRO 83: Narração Interna no TA5.....	131
QUADRO 84: Fala Indireta Livre no TA5.....	132
QUADRO 85: Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TA5.....	132
QUADRO 86: Relato Narrativo dos Atos de Fala no TA5.....	132
QUADRO 87: Citação no TA5.....	133
QUADRO 88: Pensamento Direto no TA5.....	133
QUADRO 89: Pensamento Indireto no TA5.....	133
QUADRO 90: Pensamento Direto Livre no TA5.....	134
QUADRO 91: Fala Indireta no TA5.....	134
QUADRO 92: Fala Direta no TA6.....	135
QUADRO 93: Pensamento Indireto Livre no TA6.....	135
QUADRO 94: Fala Direta Livre no TA6.....	136
QUADRO 95: Narração no TA6.....	136
QUADRO 96: Narração Interna no TA6.....	136
QUADRO 97: Fala Indireta Livre no TA6.....	137

QUADRO 98: Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TA6.....	137
QUADRO 99: Relato Narrativo dos Atos de Fala no TA6.....	138
QUADRO 100: Citação no TA6.....	138
QUADRO 101: Pensamento Direto no TA6.....	138
QUADRO 102: Pensamento Indireto no TA6.....	139
QUADRO 103: Pensamento Direto Livre no TA6.....	139
QUADRO 104: Fala Indireta no TA6.....	195
QUADRO 105: Falas Diretas e Pensamento Direto em um trecho do corpus.....	161
QUADRO 106: Falas Diretas Livres nos TF, TA1, TA2 e TA3.....	162
QUADRO 107: Falas Diretas Livres nos TF, TA4, TA6 e Pensamento Direto no TA4....	163
QUADRO 108: Pensamentos Diretos Livres em um trecho do corpus com mudanças nos TA1 e TA4.....	164
QUADRO 109: Relatos Narrativos dos Atos de Pensamento em um trecho do corpus com mudança no TA2.....	165
QUADRO 110: Relatos Narrativos dos Atos de Pensamento em um trecho do corpus com mudanças nos TA1 e TA3.....	166
QUADRO 111: Fala Direta do TF com mudanças nos TA1, TA2, TA4 e TA5.....	167
QUADRO 112: Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical na primeira parte de “Bliss”.....	171
QUADRO 113: Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical na segunda parte de “Bliss”.....	173
QUADRO 114: Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical na terceira parte de “Bliss”.....	174
QUADRO 115: Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical na quarta parte de “Bliss”.....	175
QUADRO 116: Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical na quinta parte de “Bliss”.....	177

QUADRO 117: Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical na sexta parte de “Bliss”.....	178
QUADRO 118: Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical na sétima parte de “Bliss”.....	179
QUADRO 119: Excertos de Fala Indireta Livre relativos a TF, TA1, TA2 e TA3 enfocando repetição, dêixis e tempo verbal.....	206
QUADRO 120: Excertos de Fala Indireta Livre relativos a TF, TA4, TA5 e TA6 enfocando repetição, dêixis e tempo verbal.....	207
QUADRO 121: Excertos de Pensamento Indireto Livre relativos a TF, TA1, TA2 e TA3 enfocando repetição, dêixis e tempo verbal.....	209
QUADRO 122: Excertos de Pensamento Indireto Livre relativos a TF, TA4, TA5 e TA6 enfocando repetição, dêixis e tempo verbal.....	210
QUADRO 123: Excertos de Narração Interna relativos a TF, TA1, TA2 e TA3 enfocando repetição, dêixis e tempo verbal.....	211
QUADRO 124: Excertos de Narração Interna relativos a TF, TA4, TA5 e TA6 enfocando repetição, dêixis e tempo verbal.....	212

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Número de parágrafos, sentenças, <i>types</i> e <i>tokens</i> no texto fonte e textos alvo.....	93
TABELA 2: Número de <i>types</i> , <i>tokens</i> e Razão <i>Type/Token</i> no primeiro parágrafo do texto fonte e textos alvo.....	97
TABELA 3: Número de ocorrências das categorias anotadas em “Bliss” e em suas traduções para o português do Brasil e para o espanhol europeu.....	141
TABELA 4: Número de ocorrências de categorias de fala e de pensamento no corpus.....	150
TABELA 5: Número de <i>tokens</i> relativo às categorias anotadas em “Bliss” e em suas traduções para o português do Brasil e para o espanhol europeu.....	156
TABELA 6: Número de ocorrências das categorias anotadas nos excertos em que se dá repetição lexical em TF.....	181
TABELA 7: Número de ocorrências de dêixis nos trechos em que há repetição lexical no TF.....	182
TABELA 8: Número de ocorrências de tempos verbais nas passagens em que ocorre repetição lexical em TF.....	183
TABELA 9: Número de ocorrências de itens lexicais repetidos nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna dos TF, TA1, TA2, TA3, TA4, TA5 e TA6.....	186
TABELA 10: Número de ocorrências de dêixis nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna dos TF, TA1, TA2, TA3, TA4, TA5 e TA6.....	190
TABELA 11: Número de ocorrências de Processos no presente, passado, futuro e condicional nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna do TF.....	193
TABELA 12: Número de ocorrências de Processos no presente, pretérito e futuro nas formas simples e compostas do modo verbal indicativo nas categorias Fala Indireta Livre,	

Pensamento Indireto Livre e Narração Interna dos TA1, TA2 e TA3.....195

TABELA 13: Número de ocorrências de Processos no presente, pretérito e futuro do modo verbal subjuntivo nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna dos TA1, TA2 e TA3.....199

TABELA 14: Número de ocorrências de Processos no presente, pretérito, futuro e condicional nas formas simples e compostas do modo verbal indicativo nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna dos TA4, TA5 e TA6.....201

TABELA 15: Número de ocorrências de Processos no presente, pretérito e futuro do modo verbal subjuntivo nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna dos TA4, TA5 e TA6.....204

## LISTA DE ABREVIATURAS

### **Texto Fonte em inglês:**

**TF (Texto Fonte)** “Bliss” (MANSFIELD, 2001)

### **Textos alvo para o português do Brasil:**

**TA1 (Texto Alvo 1)** “Felicidade” (MANSFIELD, 1969) Trad. Érico Veríssimo

**TA2 (Texto Alvo 2)** “Felicidade” (MANSFIELD, 1991) Trad. Julieta Cupertino

**TA3 (Texto Alvo 3)** “Êxtase” (MANSFIELD, 1999) Trad. Ana Cristina Cesar

### **Textos alvo para o espanhol europeu:**

**TA4 (Texto Alvo 4)** “Felicidad” (MANSFIELD, 1959) Trad. Esther de Andreis

**TA5 (Texto Alvo 5)** “Felicidad Perfecta” (MANSFIELD, 1998) Trad. Lucía Graves e Elena Lambea

**TA6 (Texto Alvo 6)** “Éxtasis” (MANSFIELD, 2000) Trad. Juani Guerra

### **Categorias de apresentação do discurso e Narração:**

**FD** – Fala Direta

**FDL** – Fala Direta Livre

**FI** – Fala Indireta

**FIL** – Fala Indireta Livre

**RNAF** – Relato Narrativo dos Atos de Fala

**CIT** – Citação

**PD** – Pensamento Direto

**PDL** – Pensamento Direto Livre

**PI** – Pensamento Indireto

**PIL** – Pensamento Indireto Livre

**RNAP** – Relato Narrativo dos Atos de Pensamento

**NI** – Narração Interna

**N** – Narração

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	20
1. REVISÃO DA LITERATURA.....	28
1.1. Estilística Lingüística.....	28
1.2 Estilística Discursiva.....	30
1.3 Estilo do texto fonte e do texto alvo.....	31
1.4 Apresentação do discurso.....	36
1.5 Repetição de itens lexicais, dêixis e tempos verbais.....	63
1.5.1 Repetição de itens lexicais.....	63
1.5.2 Dêixis.....	65
1.5.3 Tempos verbais.....	68
2. METODOLOGIA.....	71
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	92
3.1 Dados quantitativos do corpus.....	92
3.2 Dados quantitativos relativos à apresentação do discurso no corpus.....	98
3.3 Mudança no modo de expressão “sistema da escrita” das categorias de apresentação do discurso.....	160
3.4 Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical em “Bliss”.....	169
3.5 Repetição de itens lexicais, dêixis e tempos verbais nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna.....	184
3.5.1 Repetição de itens lexicais nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna.....	184
3.5.2 Dêixis nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna.....	189
3.5.3 Tempos verbais nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna.....	192
3.5.4 Repetição de itens lexicais, dêixis e tempos verbais em excertos de Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna.....	205
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	214
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	221

## INTRODUÇÃO

A Estilística Lingüística (*Linguistic Stylistics*) (HALLIDAY, 1964; HASAN, 1989) aborda o estudo de textos literários sob o viés da lingüística a fim de possibilitar meios objetivos e produtivos para que os(as) analistas investiguem a linguagem desses textos juntamente com o estudo de textos não literários. Como Lukin e Webster (2005) explicam na sua revisão das abordagens da Estilística Lingüística no âmbito da Lingüística Sistêmico-Funcional, os pesquisadores deste campo disciplinar têm se baseado nos princípios dos formalistas russos e dos acadêmicos da Escola de Praga, que foram os primeiros a considerar a pesquisa de textos literários a partir dos estudos lingüísticos (LUKIN e WEBSTER, 2005). No caso específico da tradução, a investigação de textos literários e seus respectivos textos traduzidos, levando-se em conta a utilização de categorias lingüísticas, foi abordada inicialmente por Vladmir Procházka, teórico da Escola de Praga. Consoante os princípios da Escola de Praga, Procházka (1964) observa que a tradução de textos literários tem de ser adequada ao propósito do texto alvo e tem de contemplar o *tema* e o *estilo* do texto fonte. *Tema* pode ser entendido como “um tipo de consideração que diz respeito a algum aspecto do ser humano do ponto de vista social” (HASAN, 1989:97) <sup>1</sup>. Conforme Procházka (1964), o *estilo* do texto fonte é definido no texto traduzido a partir do momento em que este último é visto de maneira global, o que permite determinar o desempenho dos elementos individuais do ponto de vista estrutural da linguagem. Em termos hallidayanos, o *estilo* do texto fonte é configurado no texto

---

<sup>1</sup> Nossa tradução de: “a generalisation (...) about some aspect of the life of social man”.

traduzido pelo(a) tradutor(a) a partir de uma investigação dos estratos <sup>2</sup> (*strata*) mais altos (*'from above'*) deste último em direção a uma averiguação dos estratos mais baixos (*'from below'*), ao focar recursos responsáveis pela produção de significado.

O campo disciplinar Estilística Discursiva (CARTER e SIMPSON, 1989), bem como a Estilística Lingüística, também aborda textos literários sob o ponto de vista da lingüística, tendo a apresentação do discurso como um dos seus objetos de estudo. Nesta tese, utilizamos a Estilística Discursiva, uma vez que a apresentação do discurso se vincula a este campo disciplinar. Utilizamos também a Estilística Lingüística, visto que nossa afiliação teórica *a priori* é a Lingüística Sistêmico-Funcional, o que nos leva a fazer uso da terminologia da léxico-gramática com base em Halliday (*cf.* HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Apesar de a tradução não ser o objetivo da Estilística Lingüística e da Estilística Discursiva, torna-se válida a pesquisa de um texto fonte e seu(s) texto(s) alvo, quando estes fazem parte de um corpus literário.

Conforme Leech e Short (1983), as interações entre apresentação de fala e pensamento têm sido proveitosas e constituem um aspecto produtivo do estudo do *estilo*, uma vez que contribuem para a construção dos textos ficcionais. Segundo Leech e Short (1983), de modo geral, *estilo* refere-se à maneira pela qual a linguagem é usada em um dado contexto, por um falante, para um dado propósito. Deste modo, *estilo* é constituído por uma seleção de elementos da linguagem a partir de um repertório lingüístico total (LEECH e SHORT, 1983). Os autores afirmam que, se há dificuldades em generalizar o *estilo* de um[a] autor[a], pode haver ainda mais dificuldades em generalizar o *estilo* de um gênero [literário] ou de uma época. De acordo com Leech e Short (1983), quanto mais geral

---

<sup>2</sup> Os estratos mais altos se referem ao contexto e à semântica enquanto que os estratos mais baixos se relacionam com a léxico-gramática, a fonologia e a fonética (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

o domínio, mais gerais, seletivas e inconclusivas são as afirmações acerca do *estilo*. O domínio mais específico do *estilo* relaciona-se ao *estilo* de textos (LEECH e SHORT, 1983). Em um dado texto, pode-se pesquisar *estilo* mais detalhadamente e mais sistematicamente, a fim de verificar como palavras ou estruturas são escolhidas em detrimento de outras (LEECH e SHORT, 1983). Tendo isso em vista, os autores consideram que o objetivo da Estilística é relacionar a preocupação do crítico acerca da apreciação estética com a preocupação do linguista acerca da descrição lingüística.

A apresentação do discurso leva em consideração como a fala, o pensamento e a escrita das personagens são apresentados em textos literários. A mesma pode ser investigada em outros tipos de texto. Segundo Semino e Short (2004), a apresentação do discurso, quando pesquisada concomitantemente com outras abordagens, *e.g.*, Lingüística de Corpus, oferece dados profícuos de como o discurso está apresentado em um dado texto, pois é possível ter acesso com maior detalhe à configuração dos diversos tipos de fala, pensamento e escrita. (SEMINO e SHORT, 2004)

Este trabalho é uma investigação da apresentação do discurso de um texto literário, mais especificamente, do conto “Bliss”, de Katherine Mansfield, e de algumas de suas traduções para o português do Brasil e para o espanhol europeu. A principal motivação para pesquisar este corpus surgiu em função de o conto “Bliss” ter tido uma tradução comentada para o português do Brasil, objeto da dissertação de mestrado de Ana Cristina Cesar, autora dessa tradução. Cesar (1999) faz observações sobre sua tradução de “Bliss”, as quais suscitam reflexões passíveis de serem investigadas com mais profundidade, tais como, as instâncias no conto original de repetição, dêixis e tempos verbais, sobretudo nas categorias Discurso Indireto Livre (*i.e.*, Pensamento Indireto Livre e Fala Indireta Livre) e Narração Interna.

Segundo Short *et al* (1996), as categorias de fala e pensamento ocorrem de maneira semelhante em textos literários e não literários. No entanto, no texto literário, parece haver modalidades particulares nas quais determinados(as) autores(as) constroem significados a partir da combinação de tipos de apresentação do discurso que se tornam proeminentes na elaboração deste tipo de texto (SHORT *et al*, 1996:114). “Bliss” é considerado pela crítica literária (CESAR, 1999; GILBERT e GUBAR, 1996; GONÇALVES, 2004; KUHN, 2003; O’SULLIVAN, 1998) um conto no qual a apresentação do discurso é um recurso chave para a construção de significados. Tendo em vista que o estudo da apresentação do discurso em um conto como “Bliss” é relevante para se observar traços estilísticos e lingüísticos, a apresentação do discurso pode constituir um objeto de reflexão sobre as diferentes escolhas tradutórias.

As motivações co-textuais são aspectos importantes das escolhas dos tradutores, pois, conforme Semino e Short (2004), muito freqüentemente o co-texto é determinante para a diferenciação de fala e pensamento nas formas diretas livres, por exemplo. Cumpre salientar que utilizamos os termos “co-texto” e “contexto” segundo Halliday e Hasan (1993). Conforme estes autores, o “co-texto” se encontra no ambiente lingüístico e constitui o texto que circunda a unidade lingüística sob escrutínio. O “contexto”, relevante para o texto como um todo, se relaciona a outro texto que inclui signos não-verbais do meio extra-lingüístico em que o texto se desenvolve (HALLIDAY e HASAN, 1993:11). O “contexto” também pode ser entendido quando se consideram o contexto de situação e o contexto de cultura (HALLIDAY e HASAN, 1993:12). O contexto de situação é realizado mediante o registro e o contexto de cultura é responsável pela configuração deste último no sentido de proporcionar um pano de fundo (*background*) para que o texto seja interpretado no seu contexto de situação (HALLIDAY e HASAN,

1993:13). Em uma tradução, torna-se relevante considerar o “contexto”, já que o mesmo constitui o estrato (*stratum*) mais alto do ponto de vista da estratificação. E a fim de definir *estilo* em um texto traduzido, é necessário pesquisar os estratos (*strata*) mais altos em direção aos mais baixos, conforme dito anteriormente.

Partimos de uma pesquisa mais abrangente (*i.e.*, categorias de apresentação do discurso) em direção a uma investigação mais delicada das categorias Pensamento Indireto Livre, Fala Indireta Livre e Narração Interna no corpus desta pesquisa, levando-se em conta o contexto e o co-texto nos quais tais categorias são realizadas. Além de estas categorias serem bastante recorrentes no corpus, sua seleção foi motivada também pelo fato de as formas indiretas livres contribuírem para a estética do conto (CESAR, 1999) e em função de a Narração Interna apresentar *a priori* força valorativa e ser uma categoria de pensamento (SEMINO e SHORT, 2004), o que repercute nas reflexões da protagonista Bertha Young. Cabe lembrar que as categorias de apresentação do discurso são realizadas mediante traços léxico-gramaticais que são utilizados para a identificação das mesmas no corpus (SEMINO e SHORT, 2004). Deste modo, para efeito de uma investigação mais delicada, analisaremos como a repetição, dêixis e tempos verbais estão configurados nas categorias Narração Interna, Pensamento Indireto Livre e Fala Indireta Livre, visto que a repetição, dêixis e tempos verbais são relevantes para a identificação das modalidades indiretas livres.

Nesse sentido, são indagações desta pesquisa:

- 1) Qual é a configuração das categorias de apresentação do discurso nos textos alvo e no texto fonte?

- 2) Podem ser observadas motivações co-textuais para as configurações das categorias de apresentação do discurso em cada texto?
- 3) Como se configuram a repetição de itens lexicais, dêixis e tempos verbais nos excertos em que ocorrem as categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna?

Os resultados destas indagações terão respaldo do arcabouço teórico e da metodologia adotada nesta pesquisa.

São objetivos gerais deste trabalho:

- Promover a interface entre os estudos da apresentação do discurso e a Lingüística Sistêmico-Funcional, buscando contribuir para os estudos da tradução;
- Contribuir com as pesquisas em tradução feitas pelos pesquisadores do LETRA (Laboratório Experimental de Tradução) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, ao qual esta pesquisa se vincula, sobretudo na vertente de estudos sobre a apresentação do discurso, a qual conta com uma tradição de desenvolvimento no âmbito do LETRA (*cf.* Capítulo 1, seção 1.3).

São objetivos específicos deste trabalho:

- Explorar as categorias de apresentação do discurso no conto “Bliss” e suas traduções com base em Semino e Short (2004);

- Verificar as diferentes e semelhantes configurações da apresentação do discurso no corpus, observando padrões e possíveis motivações co-textuais para essas diferentes configurações;
- Analisar com maior foco as categorias Narração Interna, Pensamento Indireto Livre e Fala Indireta Livre, por se tratarem de categorias que contribuem para a estética de “Bliss”;
- Investigar a repetição, a dêixis e os tempos verbais nos excertos em que há ocorrências das categorias Narração Interna, Pensamento Indireto Livre e Fala Indireta Livre.

Além desta Introdução, este trabalho está composto por quatro capítulos, a saber.

O Capítulo 1 tem como foco a apresentação do discurso (SEMINO e SHORT, 2004), a Estilística Lingüística (HALLIDAY, 1964; HASAN, 1989; PROCHÁZKA, 1964) e a Estilística Discursiva (CARTER e SIMPSON, 1989; LEECH e SHORT, 1983, 2007; SEMINO e SHORT, 2004).

O Capítulo 2 apresenta o corpus, os procedimentos metodológicos e de análise desta pesquisa. Cumpre salientar que utilizamos subsídios da Lingüística de Corpus para o desenho metodológico deste trabalho.

O Capítulo 3 mostra a análise e a discussão dos dados baseadas nas teorias expostas e na metodologia adotada.

O Capítulo 4 traz as considerações finais desta pesquisa.

Esta Introdução apresentou brevemente a Estilística Lingüística (HALLIDAY, 1964; HASAN, 1989; PROCHÁZKA, 1964) e a apresentação do discurso (SEMINO e SHORT, 2004), tópicos que serão explorados no próximo capítulo com maior profundidade, como parte da revisão de conceitos teóricos e abordagens que dão sustentação a este trabalho.

## ***1. Revisão da Literatura***

O arcabouço teórico da análise objeto desta pesquisa foi elaborado a partir da Estilística Lingüística (*Linguistic Stylistics*), proposta por Halliday (1964) e Hasan (1967). A Estilística Lingüística se afilia aos princípios da Escola Lingüística de Praga, à qual recorreremos para examinar conceituações da tradução e do texto traduzido, que complementam o trabalho fundacional de Halliday e Hasan. Este trabalho foi desenvolvido por diferentes systemicistas, como, por exemplo, Caffarel (2004) e Lukin e Webster (2005). No escopo da Estilística Lingüística, constitui foco de análise do nosso corpus a apresentação do discurso, abordada aqui com base no modelo proposto por Semino e Short (2004), que leva em consideração a fala, o pensamento e a escrita de personagens em textos literários.

Este capítulo é dividido em cinco seções, a saber, a seção 1.1 Estilística Lingüística; a seção 1.2 Estilística Discursiva; a seção 1.3 A tradução literária conforme os princípios da Escola de Praga; a seção 1.4 Apresentação do Discurso e a seção 1.5 Repetição de itens lexicais, dêixis e tempos verbais.

### ***1.1 Estilística Lingüística***

Desde seus primeiros trabalhos e contestando opiniões contrárias, Halliday (1964) considera que os textos literários são passíveis de serem analisados por meio de métodos lingüísticos. O autor afirma que a pesquisa de tais textos do ponto de vista da lingüística se associa ao campo disciplinar Estilística Lingüística, que envolve um estudo

comparativo desses textos em um mesmo ou em diferentes gêneros. Quando investigamos textos literários sob o viés lingüístico, adotamos um olhar sistemático baseado em evidências empíricas e evitamos afirmações pessoais e arbitrárias acerca desses textos (HALLIDAY, 1964).

Hasan (1989) reafirma a posição de Halliday e considera que a análise de textos literários a partir da lingüística impede considerações e constatações impressionistas acerca destes textos. Essa análise viabiliza uma visão lingüística concatenada com uma perspectiva estética, *i.e.*, com uma perspectiva da arte verbal presente nesses textos. Esta perspectiva estética, abordada a partir de uma visão lingüística, tornaria a pesquisa desses textos mais embasada e mais consubstanciada do ponto de vista empírico.

Como explicam Lukin e Webster (2005), Halliday e Hasan basearam seus estudos lingüísticos dos textos literários em teorias postuladas pelos formalistas russos e pelos acadêmicos da Escola de Praga. Para estes pesquisadores, a função estética de um texto literário se relaciona a várias formas de utilizar as propriedades da linguagem (LUKIN e WEBSTER, 2005). A fim de saber como algumas dessas propriedades são utilizadas em textos literários, torna-se necessário estabelecer critérios gerais para definir se uma instância em particular, que possa ser observada como tendo proeminência lingüística em um texto, é relevante sob a perspectiva estilística (HALLIDAY, 1973). Proeminência lingüística se relaciona com o termo *foregrounding*, termo esse corrente no campo disciplinar Estilística Lingüística.<sup>3</sup> Conforme Sommer (2004), *grounding* se relaciona a planos do discurso, sendo que o primeiro plano (*foregrounding*) contribui para a expressão

---

<sup>3</sup> Segundo o sítio <<http://www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/A/actualizacao.htm>>, o termo *foregrounding* é uma tradução recorrente do termo tcheco *aktualisace*, que foi desenvolvido a partir do conceito de *desfamiliarização*, proposto por Viktor Shklovsky. Esse dicionário propõe *actualização* como tradução desse termo tcheco para o português europeu. Sugerimos *destaque* como uma possível tradução para o termo *foregrounding*, uma vez que essa tradução parece realizar o significado desse conceito no âmbito da Estilística Lingüística.

da narrativa dos eventos ao passo que o plano de fundo (*backgrounding*) serve de fundamentação para a narrativa básica. Figueiredo (2004) define o conceito de *grounding* (“ancoragem”) em relação à maneira pela qual o[a] produtor[a] textual destaca (*foregrounds*) ou torna mínimas (*backgrounds*) as informações expostas no texto. No escopo da Estilística Lingüística, *foregrounding* é um conceito relevante, uma vez que trata de fraseados que se destacam e que, por conseguinte, não são automatizados. Pesquisar *foregroundings* em um texto dá indícios de aspectos estilísticos do mesmo.

A análise lingüística envolve processos de significado que auxiliam o(a) analista a estabelecer critérios gerais para verificar se uma instância pode ser considerada proeminente (LUKIN e WEBSTER, 2005). Tendo isso em mente, a Lingüística Sistêmico-Funcional fornece recursos para que possamos pesquisar um texto literário, levando-se em conta outros níveis relevantes de contexto (LUKIN e WEBSTER, 2005).

Há outros campos disciplinares que se ocupam do estudo de textos literários sob o viés da lingüística. Um exemplo é a Estilística Discursiva, utilizada nesta tese por partilhar vários conceitos com a Estilística Lingüística e por ser o campo disciplinar ao qual o modelo de apresentação do discurso, proposto por Semino e Short (2004), se vincula.

## *1.2 Estilística Discursiva*

Carter e Simpson (1989) afirmam que na década de 1960 a estilística era abordada sob uma perspectiva formalista. Na década de 1970, era estudada do ponto de vista funcionalista. E, finalmente, na década de 1980, era pesquisada sob o viés discursivo.

A combinação do campo disciplinar Análise do Discurso com o campo disciplinar Estilística resultou em um novo campo disciplinar, qual seja, a Estilística Discursiva (CARTER e SIMPSON, 1989). Um dos objetivos deste novo campo disciplinar é a busca por “significados” e “interpretações de significados” em textos literários, considerando que esses significados e essas interpretações são sempre e fatalmente produzidos de maneira discursiva (CARTER e SIMPSON, 1989). Os “significados” e “interpretações de significados” dos textos literários são freqüentemente alcançados mediante a aplicação de modelos lingüísticos em detrimento dos modelos literários (CARTER e SIMPSON, 1989).

Tanto a Estilística Discursiva quanto a Estilística Lingüística levam em conta a pesquisa de textos literários em seus contextos e a partir de categorias lingüísticas de análise. Justamente na seleção destas categorias jaz a principal diferença entre esses dois campos disciplinares, *i.e.*, enquanto que para a Estilística Lingüística a teoria fundacional é a Lingüística Sistêmico-Funcional, para a Estilística Discursiva pode haver a utilização de outras teorias lingüísticas.

Por serem campos disciplinares que investigam textos literários sob a égide da lingüística, a Estilística Lingüística e a Estilística Discursiva auxiliam a pesquisa destes textos encadeada com uma visão literária dos mesmos. A fim de consubstanciar o estudo de textos literários sob a perspectiva da lingüística aos estudos da tradução, observamos na próxima seção como a tradução literária é vista segundo os princípios da Escola de Praga.

### *1.3 Estilo do texto fonte e do texto alvo*

Tendo em vista que um intercâmbio de bens e serviços ou de informação pode ser avaliado somente “em termos de sua adequação ao propósito”<sup>4</sup> da linguagem, Procházka (1964:94-95) considera que o objetivo de uma tradução é textualizar<sup>5</sup> um texto literário de uma língua para outra, levando-se em conta a estrutura do original. Isso significa dizer que o(a) tradutor(a) tem de produzir um texto que seja equivalente ao texto fonte do ponto de vista temático e estilístico.

Procházka (1964) afirma que um(a) bom(boa) tradutor(a) de textos literários deveria: (i) compreender o texto fonte sob a perspectiva temática e estilística; (ii) transpor as diferenças estruturais das duas línguas; (iii) reelaborar a estrutura estilística do texto fonte em seu texto alvo.

Procházka (1964) considera que o texto alvo deve se adequar à estrutura total do texto fonte. Com essa consideração em mente, o autor postula três condições necessárias para solucionar problemas característicos das técnicas tradutórias.

A primeira condição se refere à adequação das traduções a partir do entendimento por parte do(a) tradutor(a) das idéias do(a) autor(a). (PROCHÁZKA, 1964)

A segunda condição diz respeito a um bom conhecimento das línguas envolvidas. Deste modo, deve-se levar em conta: (i) uma boa noção das diferenças estruturais entre as duas línguas; (ii) uma percepção de suas distintas estratificações funcionais; (iii) uma capacidade para transpor essas diferenças. Seria também necessário comparar os padrões de cada língua, tarefa essa destinada aos lingüistas. (PROCHÁZKA, 1964)

---

<sup>4</sup> Nossa tradução de: “in terms of its adequacy to the purpose”.

<sup>5</sup> “Textualização” é usado indistintamente nesta tese em função de discussões recentes acerca dos termos propostos por Coulthard (1991), quais sejam, “textualização” e “retextualização”, no âmbito do LETRA. Atualmente, consideramos que qualquer produção textual é uma “textualização” em consonância com Matthiessen (2001).

A teoria de Catford se relaciona com essa segunda condição proposta por Procházka. Catford (1980:22) define tradução como “a substituição de material textual numa língua (LF) por material textual equivalente noutra língua (LM)”. O conceito de material textual refere-se ao fato de que o que se substitui por equivalentes da LM não é a totalidade de um texto da LF, *i.e.*, “a um ou mais níveis de língua pode haver simples substituição por material não equivalente da LM” (CATFORD, 1980:22). Segundo o teórico (1980:26), ao traduzir um texto longo, encontramos equivalência em unidades gramaticais que se modificam constantemente, *i.e.*, em um dado momento a equivalência é de frase a frase, em um outro, de grupo a grupo, e ainda em outro, de palavra a palavra, por exemplo.<sup>6</sup>

A proposta de Halliday *et al* (1964) também se relaciona com essa segunda condição proposta por Procházka. Halliday *et al* (1964) destacam dois princípios fundamentais da lingüística descritiva comparada, que seriam o de (i) descrever antes de comparar e o de (ii) comparar padrões, não línguas inteiras. Estes autores sugerem a descrição para então haver a comparação dos padrões entre duas ou mais línguas. Os autores assinalam que toda afirmação acerca de uma comparação pressupõe três procedimentos: (i) a descrição dos traços marcantes de cada língua separadamente; (ii) o estabelecimento de uma comparabilidade; (iii) a comparação em si.

---

<sup>6</sup> Ao comentar Catford, Arrojo (2003) aponta que sua teoria se baseia nas postulações lingüísticas de Halliday e que a mesma aborda a tradução segundo substituição e equivalência. Ademais, Arrojo (2003) considera que, na visão deste teórico, a LF é estável, sendo seu conteúdo passível de ser classificado de forma clara e objetiva. Por conseguinte, a função do(a) tradutor(a) é transferir os significados da LF para LM (ARROJO, 2003). Arrojo (2003) reconhece a importância deste pesquisador para os estudos da tradução no Brasil. Todavia, a autora relativiza a pesquisa deste teórico, afirmando que a teoria de Catford revela “uma concepção de linguagem que não considera os papéis do sujeito e do contexto histórico-social na produção de significados” (ARROJO, 2003:82). Assim, segundo a autora, a teoria de Catford é proveitosa para aqueles pesquisadores que tencionam investigar textos fontes e seus respectivos textos alvo sob um viés meramente lingüístico. Entretanto, Arrojo (2003) avalia Catford sem considerar sua inserção em uma teoria abrangente da linguagem em uso.

A terceira condição alude à reconstrução da estrutura estilística do texto fonte, reconstrução essa primordial para o trabalho do(a) tradutor(a) literário(a). Tal reconstrução pressupõe um bom conhecimento do *estilo* do(a) autor(a) e de seus vários níveis estilísticos. Isso denota uma necessidade de o(a) tradutor(a) levar em consideração o texto alvo como um todo, para então determinar a função dos componentes individuais da estrutura do mesmo. (PROCHÁZKA, 1964)

Segundo Procházka (1964), a tradução de textos literários deveria levar em conta o *tema* e o *estilo* do original. Conforme Procházka (1964), quando o(a) tradutor(a) não compreende bem o texto fonte do ponto de vista temático e estilístico, isso indica que o(a) mesmo(a) não foi capaz de entender as idéias do(a) autor(a) do original. No tocante ao *estilo*, Procházka (1964) afirma que um(a) tradutor(a) tem de considerar o aspecto global do texto traduzido para então definir a função dos elementos individuais da estrutura, afirmação essa que consideramos central para esta tese. Catford (1980:82) relaciona *estilo* no texto traduzido com a mudança de tradução (*translation shift*), que ocorre por perda de correspondência formal quando se traduz. Halliday (1973:116) denomina *estilo* as escolhas lingüísticas feitas pelo(a) escritor(a) [tradutor(a)] e a relação dessas escolhas com o significado global da obra. Halliday (1973:113) salienta que *estilo* não corresponde somente às formas agramaticais, mas também àquelas que partem de algum padrão esperado de frequência.

Ao discutir a tradução da literatura latino-americana em língua espanhola (*e.g.*, *Cien años de soledad*, de García Márquez) para a língua inglesa, Munday (1996) afirma que todos os tradutores apresentam seu próprio idioleto, que ressalta seu próprio *estilo* de traduzir e que conseqüentemente restringe a individualidade da voz do(a) autor(a) do texto fonte. Munday (1996:2-3) cita o *estilo* de Gregory Rabassa, tradutor de literatura latino-

americana para o inglês, conhecido por sua idiomaticidade, mas que se torna um tradutor-explicitador nos termos de Vásquez Ayora.

Na sua primeira tentativa de mapear um QUADRO metodológico para pesquisar a questão do *estilo* em traduções literárias, Baker (2000:245) afirma que *estilo* envolve uma descrição de padrões recorrentes do comportamento lingüístico ao invés de descrever intervenções individuais. A autora analisa a razão *type/token*; o comprimento médio de sentenças; e a frequência do item lexical SAY de textos traduzidos dos tradutores Peter Bush (pares lingüísticos: português do Brasil/inglês e espanhol [europeu e latino]/inglês) e Peter Clark (par lingüístico: árabe/inglês). Dentre suas constatações, Baker (2000) observa que Peter Bush faz uso mais extensivo do item lexical SAY no tempo verbal presente. A autora também observa que Peter Bush cria limites indeterminados entre o narrador e as personagens.

Ao tratar da tradução de textos literários em quatro romances da língua inglesa (dois romances de James Joyce e dois romances de Ernest Hemingway) para a língua finlandesa, Perkkänen (2007) considera que *estilo* se relaciona com: 1) os traços típicos do texto fonte; 2) os traços típicos do texto alvo e 3) os traços que caracterizam o processo de tradução, entendidos aqui como as estratégias locais e globais adotadas pelo(a) tradutor(a). Citando Parks (escritor inglês; tradutor no par lingüístico italiano/inglês), Perkkänen (2007) ressalta que a ambivalência e a complexidade dos textos literários são decorrentes da combinação ou oposição dos níveis lexicais e dos níveis sintáticos. Uma das conclusões da autora diz respeito ao fato de o *estilo* dos autores não prevalecer sobre as diferenças intersubjetivas encontradas nas traduções, uma vez que o número de mudanças de tradução é consideravelmente distinto nos textos traduzidos.

Leech e Short (2007) procuram focalizar *estilo*, levando em conta que a resposta do(a) leitor(a) seja mais imediata e que as técnicas da estilística sejam empregadas de maneira satisfatória. Para tal, os autores postulam vários níveis de *estilo*, *e.g.*, sob as perspectivas dualista e monista, culminando no estilo das idéias (*mind style*), que se refere à visão de mundo inculcada em um texto a partir de escolhas estruturais consistentes, podendo se manifestar em várias camadas estilísticas como, por exemplo, ponto de vista. Ademais, os autores defendem a transparência e opacidade do *estilo* de um texto. Quando é possível parafrasear a linguagem, temos uma transparência de *estilo* (LEECH e SHORT, 2007). Do contrário, temos a opacidade do mesmo, o que requer muita criatividade do(a) leitor(a) ao interpretar um dado texto (LEECH e SHORT, 2007).

Nos termos de Catford (1980:22-23), quando a tradução leva em conta o *tema* e o *estilo* do original, isso significa traduzir um material textual do texto fonte em outro equivalente no texto alvo, considerando-se também que há momentos em que a tradução não ocorre por material textual equivalente. Em relação à equivalência tradutória, Halliday *et al* (1964:157) afirmam que tal equivalência é por si só um meio de estabelecer uma comparabilidade e que sua natureza é intrinsecamente contextual. Estabelecemos nesta tese uma comparabilidade entre o texto fonte e seus textos alvo a fim de investigar a apresentação do discurso no nosso corpus. Vejamos como a mesma pode ser definida na próxima seção.

#### *1.4 Apresentação do Discurso*

Como dito anteriormente, a apresentação do discurso diz respeito à escrita, à fala e ao pensamento de personagens em textos literários, podendo estar presente em outros tipos de textos (SEMINO e SHORT, 2004). Segundo Leech e Short (1983), a denominação da apresentação da “fala” e do “pensamento” pode ser análoga, quando se considera, por exemplo, o Discurso Direto que nem sempre faz distinção entre Processos verbais e Processos mentais.<sup>7</sup> Contudo, a apresentação da “fala” e do “pensamento” têm impacto distinto dentro de um texto.

Freqüentemente, as citações diretas, os relatos indiretos e a narração dos eventos são bem distribuídos nos romances (THOMPSON, 1996a). As citações diretas e os relatos indiretos apresentam duas funções principais: i) contribuir para que o enredo se desenvolva; ii) expor informações acerca da fala da personagem (THOMPSON, 1996a). Em conjunção com essas duas funções, o(a) escritor(a) pode fornecer informação adicional sobre o que é dito ou simplesmente relatar a fala a fim de permitir que o(a) leitor(a) interprete sua importância (THOMPSON, 1996a). Além disso, o(a) escritor(a) pode adentrar o pensamento das personagens e relatar o que ocorre no mesmo (THOMPSON, 1996a). Esses recursos são também muito usados em outros gêneros do discurso literário, *e.g.*, contos e novelas.

Há diferentes teorias e abordagens do fenômeno “apresentação do discurso” e há distintas categorias usadas para as modalidades especificadas em cada teoria. De um lado, o relato da fala e do pensamento das personagens é comumente chamado de discurso direto ou discurso indireto (CUNHA e CINTRA, 2001; MALDONADO, 1991; VOLOSINOV, 1978). Por outro lado, alguns teóricos denominam-no Fala Direta,

---

<sup>7</sup> Cumpre salientar que utilizamos a taxonomia da Gramática Sistemico-Funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) para tratar da apresentação do discurso. Semino e Short (2004) utilizam outras categorias gramaticais ao explicarem como a “fala” e o “pensamento” são realizados em um dado texto.

Pensamento Direto, Fala Indireta e Pensamento Indireto (LEECH e SHORT, 1983; SEMINO e SHORT, 2004). Definições sobre apresentação do discurso são encontradas em gramáticas do inglês, do português e do espanhol. Nas gramáticas da língua inglesa (*e.g.*, BULLON *et al*, 2002), da língua portuguesa (*e.g.*, CUNHA e CINTRA, 2001) e da língua espanhola (*e.g.*, MATTE BON, 1995), os termos Fala Direta, Fala Direta Livre, Fala Indireta, Pensamento Direto, Pensamento Direto Livre e Pensamento Indireto não são comumente usados. Nestas gramáticas, são mais comumente utilizados os termos Discurso Direto, Discurso Direto Livre, Discurso Indireto e Discurso Indireto Livre. Em sua *Gramática de Usos do Português*, Neves (2000) menciona os verbos de elocução, que introduzem o Discurso Direto ou Discurso Indireto, dividindo-os em verbos de dizer e verbos que não são necessariamente atos de fala.

Para a presente análise, adotamos a taxonomia da apresentação do discurso, proposta primeiramente por Leech e Short (1983) e ampliada por Semino e Short (2004), uma vez que a mesma é um trabalho abrangente nos estudos de lingüística aplicada.

Segundo Semino e Short (2004), o termo “apresentação” (*presentation*) é utilizado pelo fato de o foco recair sobre o discurso que está sendo apresentado pelo falante e/ou pelo(a) escritor(a). Conforme os autores, não se utiliza “relato” (*report*), pois este termo incute uma relação superficial entre a apresentação do discurso e o discurso anterior. Conseqüentemente, consoante Semino e Short (2004), não se usa o termo “representação” (*representation*), uma vez que tal termo é empregado quando há interesse por parte de analistas em estudar distorções e falhas de representação no relato de discursos anteriores.

Essa definição de “representação” é típica do campo disciplinar Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1995). Os pesquisadores desse campo têm interesse na investigação de discursos conflituosos com vistas a pesquisar o processo ideológico dos

mesmos e a observar como tais discursos são formados e como estes auxiliam a elaboração de relações e estruturas sociais (FAIRCLOUGH, 1995).

A apresentação do discurso constitui nosso foco de estudo. Vejamos a seguir as categorias selecionadas conforme Semino e Short (2004), com exemplos destes autores.

- **Fala Direta (*Direct Speech*)**

A Fala Direta constitui uma modalidade que, do ponto de vista de sua estrutura, realiza uma oração projetante com Processo verbal, que pode se apresentar em diferentes posições dentro da sentença<sup>8</sup>, e por uma oração projetada entre aspas, estabelecendo uma relação lógico-semântica paratática (SEMINO e SHORT, 2004). Semino e Short (2004) consideram que a Fala Direta é usada pelos(as) escritores(as) pelo fato de não estabelecer uma relação de fidedignidade entre as “falas” das personagens e qualquer outro enunciado. Ademais, esses autores afirmam, a Fala Direta se propõe a contribuir com a dramatização e caracterização de romances e contos.

Vemos a seguir um exemplo de Fala Direta, retirado de Semino e Short (2004:90), com os Processos verbais destacados em negrito.

‘If one could plant a battery here,’ he **suggested**, ‘and drop a few hundred rounds onto the place...’  
 ‘It would be a good thing,’ **said** Mary emphatically. ‘A really good thing.’  
 (Aldous Huxley, *Point Counter Point*, p.135)

O exemplo de Fala Direta mostra duas orações projetantes com Processos verbais (*e.g.*, *suggested*, *said*) e as orações projetadas entre aspas. Podemos notar que, nos dois exemplos, as orações projetantes se encontram entre as orações projetadas, *i.e.*, sua posição pode variar, uma vez que a oração projetante pode se localizar no começo, no meio ou no fim da sentença.

---

<sup>8</sup> Nesta tese, sentença é considerada um complexo oracional, conforme Halliday e Matthiessen (2004:372).

- **Fala Direta Livre (*Free Direct Speech*)**

A Fala Direta Livre difere, em termos de realização, da Fala Direta em função da ausência da oração projetante, apresentando somente a oração projetada entre aspas. Por meio do co-texto, percebemos que a oração projetada entre aspas (sem a oração projetante com Processo verbal) se trata de uma Fala Direta Livre. Esta modalidade de apresentação do discurso é relevante para a dramatização e construção das vozes das personagens e para o desenvolvimento do enredo. (SEMINO e SHORT, 2004)

Observamos em seguida um exemplo de Fala Direta Livre extraído de Semino e Short (2004:92).

Wycliffe and Tony would have preferred to linger; to digest the experience, but they had no choice. They found the Ballard's car.  
 'Will you drive, Tony, or shall I?'  
 'You drive, dear.'

(W.J. Burley, *Wycliffe and the Scapegoat*, p.30)

O exemplo de Fala Direta Livre apresenta um diálogo entre Wycliffe e Tony no qual as orações projetantes com Processos verbais se encontram ausentes. Os fornecimentos de bens e serviços (*i.e.*, 'Will you drive, Tony, or shall I?' [uma oferta]) e uma solicitação de bens e serviços (*i.e.*, 'You drive, dear' [uma ordem]) apresentam modos oracionais típicos de uma situação de fala em que há duas perguntas e uma resposta.

- **Pensamento Direto (*Direct Thought*)**

O Pensamento Direto é realizado por uma oração projetante com Processo mental e por uma oração projetada entre aspas em uma relação lógico-semântica de parataxe (SEMINO e SHORT, 2004). Este tipo de apresentação do discurso transforma pensamentos em palavras (SEMINO e SHORT, 2004). Além disso, esses autores

consideram que o Pensamento Direto diz respeito à intensidade das emoções na vida interior de uma personagem.

Verificamos a seguir um exemplo retirado de Semino e Short (2004:119).

‘What an extraordinary face!’ **thought** Mary, as he approached.  
(Aldous Huxley, *Point Counter Point*, p.136)

O exemplo de Pensamento Direto indica a presença da oração projetante com Processo mental e da oração projetada entre aspas.

- **Pensamento Direto Livre (*Free Direct Thought*)**

O Pensamento Direto Livre difere do Pensamento Direto no que tange a não realização da oração projetante com Processo mental, se apresentando somente com a oração projetada entre aspas ou sem aspas. Assim como a Fala Direta Livre, a identificação do Pensamento Direto Livre frequentemente recai sobre uma investigação do co-texto. Este tipo de apresentação do discurso é típico do discurso literário, por meio do qual é possível ter acesso aos pensamentos das personagens. (SEMINO e SHORT, 2004)

Examinamos em seguida um exemplo extraído de Semino e Short (2004:119).

Then Creed said, ‘Dobson’s on his way out.’  
The chairman? On his way out?  
But Creed didn’t give Jed time **to think**.  
(Rupert Thomson, *The Five Gates of Hell*, p.128)

A presença da forma não-finita *to think* de natureza mental no co-texto, faz que identifiquemos *The chairman? On his way out?* como uma instância de Pensamento Direto Livre. Podemos notar que este trecho não se encontra entre aspas e que não apresenta uma oração projetante.

- **Fala Indireta (*Indirect Speech*)**

A Fala Indireta é composta por uma oração projetante com Processo verbal e por uma oração projetada, sendo que estas orações estabelecem uma relação lógico-semântica de hipotaxe (SEMINO e SHORT, 2004). Esses autores afirmam que a Fala Indireta não convém aos propósitos de dramatização do discurso literário, uma vez que a mesma apresenta o conteúdo proposicional dos enunciados, o que talvez justifique sua baixa ocorrência neste tipo de discurso (SEMINO e SHORT, 2004).

Vemos a seguir um exemplo de Fala Indireta a partir de Semino e Short (2004:79).

Afterwards, everyone in the studio **agreed that** we'd have to cut the item.  
(Cilla Black, Step inside, p. 96)

A oração projetante com o Processo verbal *agreed* seguida da oração projetada *that we'd have to cut the item* em hipotaxe configura uma instância de Fala Indireta.

- **Fala Indireta Livre (*Free Indirect Speech*)**

Segundo Semino e Short (2004), a Fala Indireta Livre constitui um amálgama de traços das formas diretas e indiretas de apresentação do discurso, incluindo, por exemplo, distanciamento na dêixis temporal e proximidade na dêixis espacial. Os autores afirmam que em função da ausência de uma oração projetante com Processo verbal, os(as) leitores(as) têm de inferir este tipo de apresentação do discurso por meio de pistas contextuais para não confundirem a Fala Indireta Livre com uma instância de Narração. Escritores(as) fazem uso desta modalidade de apresentação do discurso para causar um efeito de distanciamento que com frequência tende à ironia (SEMINO e SHORT, 2004:83).

Observamos em seguida um exemplo de Fala Indireta Livre extraído de Semino e Short (2004:84).

**That** was so and so's who made a corner in Borax, and **that** palace belonged to that hero among modern adventurers, Barmentrude, who use to be an I. D. B. – an illicit diamond buyer, **that is to say**.

(H. G. Wells, Tono-Bungay, p. 98)

A recorrência do demonstrativo dêitico espacial *that* e o uso da expressão coloquial *that is to say* são traços lingüísticos indicadores da Fala Indireta Livre. Segundo Leech e Short (2004), a realização desses traços lingüísticos tem relação com a Fala Direta. Além disso, os autores afirmam que o uso do *Past Simple* (e.g., *was, belonged*) é típico da Fala Indireta. A combinação de traços lingüísticos da Fala Direta com os da Fala Indireta culmina na Fala Indireta Livre (SEMINO e SHORT, 2004).

- **Pensamento Indireto (*Indirect Thought*)**

O Pensamento Indireto é composto por uma oração projetante com Processo mental e por uma oração projetada, sendo que ambas estabelecem uma relação lógico-semântica hipotática (SEMINO e SHORT, 2004). O Pensamento Indireto é uma forma de apresentação do discurso menos detalhada e menos dramatizada se comparado ao Pensamento Direto, ao Pensamento Direto Livre e ao Pensamento Indireto Livre (SEMINO e SHORT, 2004). Isso se deve ao fato de que o Pensamento Indireto não prima necessariamente pela representação de quaisquer palavras dos pensamentos da personagem (SEMINO e SHORT, 2004). Este tipo de apresentação do discurso parece fornecer o conteúdo proposicional completo dos pensamentos das personagens (SEMINO e SHORT, 2004), visto que os pensamentos das personagens estão condensados quando ocorrem fornecimento e solicitação de informação mediante o Pensamento Indireto.

Verificamos a seguir um exemplo de Pensamento Indireto retirado de Semino e Short (2004:128).

'Then, what in God's name have you left here for?'  
'I want to paint.'

I looked at him for quite a long time I did not understand. **I thought** he was mad.  
(Somerset Maugham, *The Moon and Sixpence*, p. 51)

A oração projetante com Processo mental *I thought* acompanhada da oração projetada *he was mad* em uma relação hipotática sinaliza um Pensamento Indireto. A hipotaxe é identificada quando se considera que a oração projetada *he was mad* estabelece uma relação de dependência com a oração projetante *I thought*. E, como há um Processo mental realizado na oração projetante (*i.e., thought*), temos uma instância de Pensamento Indireto.

- **Pensamento Indireto Livre (*Free Indirect Thought*)**

Típico do discurso literário de escritores(as) renomados(as), tais como Clarice Lispector e Virginia Woolf, o Pensamento Indireto Livre, assim como a Fala Indireta Livre, amalgama traços das formas direta e indireta de apresentação do discurso. Complexidade na léxico-gramática está presente neste tipo de apresentação do discurso. Esta modalidade de apresentação do discurso tem a função de criar efeitos de proximidade e empatia com as personagens. (SEMINO e SHORT, 2004)

Examinamos em seguida um exemplo de Pensamento Indireto Livre extraído de Semino e Short (2004:124).

She looked from one to the other without speaking and walked away. **What louts they were!**

(Aldous Huxley, *Point Counter Point*, p. 138)

Por ser uma sentença exclamativa e apresentar o Processo no tempo verbal *Past Simple*, *What louts they were!* é uma instância de Pensamento Indireto Livre. E o co-texto (*i.e., She looked from one to the other without speaking and walked away*) possibilita uma relação entre as duas sentenças, o que contribui para que *What louts they were!* seja uma

ocorrência de Pensamento Indireto Livre. E *What louts they were!* é um Pensamento Indireto Livre, visto que não há Processo mental. Neste caso, o Pensamento Indireto Livre é identificado pelo sinal de exclamação, pelo Processo relacional no *Past Simple* (i.e., *were*) e pela relação com a sentença anterior, como já mencionado.

- **Relato Narrativo dos Atos de Fala (*Narrative Report of Speech Acts*)**

O Relato Narrativo dos Atos de Fala é um tipo de apresentação do discurso em que ocorre um Processo verbal, mas tal Processo não se encontra em uma sentença na qual há algum tipo de projeção (SEMINO e SHORT, 2004). Uma das funções do Relato Narrativo dos Atos de Fala diz respeito à introdução de enunciados que serão desenvolvidos com maior detalhes na continuação do texto (SEMINO e SHORT, 2004).

Vemos a seguir um exemplo de Relato Narrativo dos Atos de Fala retirado de Semino e Short (2004:75).

Mary's father **stepped in** with congratulations.

(Graham Greene, Brighton Rock, p. 137)

A ocorrência do Processo verbal *stepped in* (i.e., “interveio”) e da nominalização *congratulations*, que se refere a um ato de fala, em uma sentença em que não há projeções sinaliza a ocorrência do Relato Narrativo dos Atos de Fala. Ao desmetaforizar<sup>9</sup> esta oração, a nominalização passa a ser realizada mediante um Processo verbal, e.g., *Mary's father congratulated (...)*.

- **Relato Narrativo dos Atos de Pensamento (*Narrative Report of Thought Acts*)**

---

<sup>9</sup> Segundo Steiner (2000), com base em Halliday e Matthiessen (1999), desmetaforizar significa rarefazer uma metáfora e é um termo utilizado, por exemplo, para comparar texto(s) alvo ao seu texto fonte. Steiner (2000) analisa uma parte do livro de Daniel Goldhagen, *Hitler's willing executioners* e sua tradução para o alemão, *Hitlers willige Vollstrecker*. O autor constata que o trecho (...) *which the cases have specified* (...) é desmetaforizado na tradução (...) *was an Handlungsweisen in vielen Einzelfällen dargestellt wurde* (...), já que na tradução para o alemão *the cases* não é mais o Sujeito, uma vez que não é personificado neste texto alvo.

O Relato Narrativo dos Atos de Pensamento ocorre em sentenças nas quais há um Processo mental não envolvido em projeções (SEMINO e SHORT, 2004). Esta forma de apresentação do discurso geralmente se manifesta quando o pensamento não está explícito, podendo ser explicitado no texto subsequente por meio de um Pensamento Direto Livre (SEMINO e SHORT, 2004).

Observamos em seguida um exemplo de Relato Narrativo dos Atos de Pensamento extraído de Semino e Short (2004:131).

It's the seventh night.

I **keep on thinking** the same thing. If only they knew. If only they **knew**.

(John Fowles, *The Collector*, p. 117)

(Grifos nossos)

A ocorrência dos Processos *keep on thinking* e *knew* (com duas ocorrências) em sentenças sem projeções configura o Relato Narrativo dos Atos de Pensamento. Cumpre mencionar que a oração *I keep on thinking the same thing* está metaforizada. A desmetaforização desta oração corresponderia a *I thought the same thing*, que torna mais fácil a identificação do Processo mental, visto que *thinking* é uma forma não-finita.

- **Citação (*Quotation*)**

A Citação é uma forma de apresentação do discurso que diz respeito a falas e/ou pensamentos de outrem e não apresenta uma oração projetante, sendo geralmente identificada por grupos nominais ou partes de sentenças entre aspas (SEMINO e SHORT, 2004). Ao pesquisar textos do discurso jornalístico, Fairclough (1995) identifica esta forma, classificando-a como *Slipping*. Thompson (1996b) classifica a Citação como *Partial Quote*. Martin e Rose (2003) denominam este tipo de apresentação do discurso como *Scare Quote*. A Citação é usada para apresentar e destacar partes selecionadas do enunciado original a fim de evitar uma citação completa, o que proporciona uma precisão sem renunciar uma

necessidade por concisão (SEMINO e SHORT, 2004). Os empréstimos (VINAY e DARBELNET, 1958) nas traduções do corpus desta tese são considerados como instâncias de Citação por aludirem a vozes externas ao texto. Segundo Aubert (2003), o empréstimo é usado em textos traduzidos desde há longa data e avoca traços lingüísticos e sociolingüísticos; aspectos culturais; bem como a questão da diacronia e sincronia, *i.e.*, o uso de empréstimos em traduções está atrelado também a épocas específicas.

Verificamos a seguir um exemplo de Citação a partir de Semino e Short (2004:55).

The changes have been made by Oxford University Press in a bid to take the ‘**opression**’ out of Christianity.  
(‘For God’s sake stop rewriting our Bible’, Daily Express, 5 December 1994)

O núcleo do grupo nominal *opression*, por estar entre aspas, diz respeito ao(à) narrador(a) e a falas e/ou pensamentos de terceiros.

- **Narração Interna (*Internal Narration*)**

A Narração Interna tem a função de relatar, a partir da voz do(a) narrador(a), as experiências cognitivo-emocionais das personagens sem aludir especificamente a pensamentos. Esta modalidade de apresentação do discurso não leva em conta os relatos das percepções das personagens. Por conseguinte, a Narração Interna permite acesso aos estados internos das personagens em função de as mesmas terem experimentado esses estados ou devido a uma convenção do gênero em questão. (SEMINO e SHORT, 2004)

Vemos em seguida um exemplo de Narração Interna, retirado de Semino e Short (2004:133).

The phrase made me **a little sad**.

(Peregrine Worsthorne, *Tricks of Memory*, p. 127)

O Atributo *a little sad* mostra o estado interno da personagem, representada pelo Portador (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004:299) *me*, fazendo que este trecho seja uma instância de Narração Interna e não meramente uma Narração.

- **Narração (*Narration*)**

A Narração não é uma forma de apresentação do discurso pelo fato de não abranger nenhuma forma de fala ou pensamento (SEMINO e SHORT, 2004). Todavia, a mesma é considerada neste trabalho para abarcar justamente aquelas ocorrências do corpus em que não há nem fala e nem pensamento.

Examinemos um exemplo de Narração mostrado por Semino e Short (2004:185).

Jim watched them through the netting of the pleasant trap.

(J. G. Ballard, *Empire of the Sun*, p.163)

Como podemos perceber, a sentença não apresenta nenhum traço de fala ou de pensamento, constituindo assim uma instância de Narração. Além disso, a sentença não apresenta nenhuma apreciação atribuída à personagem, *i.e.*, *pleasant* é uma apreciação do narrador do romance e não da personagem Jim.

A terminologia da apresentação do discurso é uma opção dentre outras vertentes que pesquisam a fala, o pensamento e a escrita das personagens e/ou dos interlocutores. Tendo isso em vista, observa-se que muitos pesquisadores optam pelos termos tradicionais Discurso Direto e Discurso Indireto. Por exemplo, em um estudo sobre a apresentação do discurso no espanhol europeu, recorte de sua tese de doutorado,

Maldonado (1991) faz referência a verbos de comunicação verbal; a verbos de percepção; a verbos de pensamento e a verbos de sentimento, e ainda faz uso dos termos Discurso Direto e Discurso Indireto. Isso significa que Maldonado (1991) postula novos termos, mas utiliza outros termos já consagrados.

O Discurso Direto e o Discurso Indireto foram bastante explorados em pesquisas desenvolvidas no LETRA (Laboratório Experimental de Tradução). Vejamos em seguida sob quais perspectivas essas formas de apresentação do discurso foram abordadas.

Cruz (2003) investigou a configuração dos verbos de elocução que realizam Processos verbais, a partir do sistema de transitividade, no corpus paralelo bilíngüe *Harry Potter and the chamber of secrets* e sua tradução para o português do Brasil, *Harry Potter e a câmara secreta*. A dissertação focaliza verbos de elocução em orações verbais com projeção paratática, sendo que uma de suas constatações diz respeito à alta frequência do item lexical *say* realizando um Processo verbal no texto fonte em diferentes instâncias da fala (pergunta, afirmação, exclamação, interpelação) ao passo que, no texto alvo, este Processo verbal é traduzido por outros tipos de Processos ou categorias, o que aponta para maior diversificação nesse texto.

Mauri (2003) pesquisou os verbos de elocução, principalmente aqueles que realizam Processos mentais, das personagens femininas, juntamente com suas colocações, em um corpus paralelo bilíngüe constituído pelo texto fonte *Laços de família*, de Clarice Lispector, e sua tradução para o italiano, *Legami familiari*, de Adelina Alletti. A pesquisa conclui que os níveis de introspecção das personagens femininas, representados pelos verbos de elocução do tipo mental, foram distintos na tradução em função de questões

sistêmicas da língua italiana; em função das influências das colocações e em função do público alvo e do próprio estilo da tradutora.

Jesus (2004) analisou dois tipos específicos de verbos de elocução que realizam Processos mentais – THINK e PENSAR – em um corpus paralelo e comparável, composto por *Point counter point*, de Aldous Huxley, e sua tradução para o português do Brasil, *Contraponto*, de Érico Veríssimo, acrescida de um romance do próprio Érico Veríssimo, *Caminhos cruzados*. A primeira obra e a segunda constituem um corpus paralelo enquanto que a segunda obra e a terceira formam um corpus comparável. A dissertação trata dos tipos de Fenômeno e dos tipos de projeção, vinculados a estes Processos. Uma de suas conclusões diz respeito ao fato de os Discursos Direto e Indireto não serem predominantes como forma de representação dos pensamentos das personagens no corpus. A forma mais recorrente de representação desses pensamentos é realizada por meio de frase (em outras palavras, mediante sintagma preposicionado).

Cançado (2005) pesquisou a transitividade e os verbos de elocução em *Interview with the vampire*, de Anne Rice e em uma das traduções deste romance para o português do Brasil, de Clarice Lispector. A pesquisa constata que, apesar de a distribuição dos Processos apresentarem diferenças mínimas entre os dois textos, os padrões na tradução do romance mostram o uso mais marcante de elementos retóricos, típicos do gênero “entrevista”, se comparado aos padrões usados no seu texto fonte.

Alves (2006) investigou a representação do discurso em *The adventures of Huckleberry Finn*, de Mark Twain, e em duas traduções para o português do Brasil, uma de Monteiro Lobato e outra de Sérgio Flaksman. Os resultados da pesquisa não somente mostram uma tendência de não-tradução dos Processos verbais, mas também que, na

tradução de Lobato, há tanto uma tendência para a não-tradução dos verbos de elocução neutros assim como uma tendência para diversificá-los. A tradução de Flaksman mostra que o tradutor se aproxima dos padrões do texto fonte.

Por fim, Jesus (2008) pesquisou as relações de tradução das orações verbais realizadas pelos itens lexicais SAY/DIZER em um corpus combinado, de textos ficcionais, sob a perspectiva de três abordagens, enfocando a(s): i) relações de tradução em corpora paralelos; ii) propriedades dos textos traduzidos e iii) descrição de SAY/DIZER em textos não-traduzidos. Uma das constatações da tese diz respeito à tradução do Discurso Direto dos originais em inglês em Discurso Direto Livre nas traduções para o português como um padrão recorrente neste tipo de texto. Esta constatação corrobora dados analisados por Assis (2004) e por Alves (2006).

Estas pesquisas, que têm privilegiado o Discurso Direto, permitiram construir corpora de textos literários incorporando o português do Brasil às comparações. Esta tese também investiga o Discurso Direto, mediante as categorias Fala Direta e Pensamento Direto, em textos traduzidos para o português do Brasil, além de investigar textos traduzidos para o espanhol europeu. Todavia, um dos focos deste trabalho recai sobre o Discurso Indireto Livre, que é associado a determinados(as) autores(as), inclusive à Katherine Mansfield, autora do texto fonte objeto desta pesquisa.

Considerando-se o Discurso Indireto Livre como uma das categorias centrais desta tese, utilizamos a taxonomia de Semino e Short (2004), *i.e.*, Pensamento Indireto Livre e Fala Indireta Livre, para denominar o Discurso Indireto Livre nesta pesquisa. O Discurso Indireto Livre merece menção especial por constituir um tipo de apresentação do

discurso com recorrência no corpus sob escrutínio e também por ser um dos traços literário-lingüísticos que contribui para a estética dos contos que fazem parte do corpus.

Para consubstanciar a análise da repetição, dêixis e tempos verbais nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração, foi feito um levantamento de textos acerca do Discurso Indireto Livre em inglês, português e espanhol e foram verificados quais traços léxico-gramaticais prototípicos deste tipo de apresentação do discurso estavam presentes nestes textos em cada língua. Se perguntarmos quais elementos léxico-gramaticais são associados com mais frequência à realização desta modalidade, vemos alguns itens apontados em estudos sobre o Discurso Indireto Livre em inglês, português e espanhol.

**QUADRO 1<sup>10</sup>**  
**Traços léxico-gramaticais prototípicos do Discurso Indireto Livre no inglês, português e espanhol**

<b>Traços Léxico-gramaticais Protípicos do Discurso Indireto Livre</b>	<b>Inglês</b>	<b>Português</b>	<b>Espanhol</b>
Amálgama do discurso direto com o discurso indireto	X	X	X
Anáfora	X	-	-
Inclusão tanto de proposições quanto de propostas	X	X	X
Modalidade	X	-	X
Mudança de dêiticos temporais e espaciais	X	X	X
Mudança de pessoas do discurso	X	-	X
Mudança do tempo verbal presente para o pretérito imperfeito	X	X	X
Omissão da oração projetante	X	-	X
Presença de Epítetos atitudinais	X	-	-
Presença de vocativos	X	-	X
Presença do discurso indireto livre concomitantemente com outros tipos de discurso	X	-	X
Repetição de itens lexicais em destaque (Iteração)	X	X	X
Sentenças com estrutura paratática	X	X	-
Uso de linguagem coloquial	X	-	-
Utilização de diminutivos	-	-	X
Utilização do sinal de pontuação “exclamação”	X	-	X
Verbos no modo imperativo	-	-	X

<sup>10</sup> O sinal X no QUADRO 1 representa a ocorrência da categoria ao passo que o sinal - mostra que tal categoria não é mencionada nos trabalhos publicados, o que não significa que a mesma não possa ocorrer. Esses sinais foram selecionados conforme normas da ABNT (França *et al*, 2003).

Alguns destes traços já foram identificados por Cesar (1999). A autora afirma que “Bliss” apresenta um estilo indireto livre, pois o(a) narrador(a) faz uso de um léxico que somente a protagonista poderia utilizar, o que resulta na ausência de articulação, presença incessante de sentenças interrogativas e exclamativas e ocorrência de valorações. Segundo Cesar (1999), quando ocorre este tipo de apresentação do discurso, há um distanciamento claro entre narrador(a) e personagem, sendo possível identificar uma ironia oculta advinda do(a) narrador(a).

A pontuação desempenha um papel importante na caracterização do Discurso Indireto Livre, conforme o QUADRO 1 e Cesar (1999).

Em relação à pontuação, Santos (1998) pesquisa os sinais de pontuação associados à Fala e ao Pensamento Diretos em português, inglês e norueguês, observando que são usados sinais de pontuação diferentes nestas línguas, quando se consideram estas modalidades de apresentação do discurso. Citando Nunberg (1990), Santos (1998) concorda com o fato de que a pontuação é um dispositivo utilizado para transcrever certos traços prosódicos e traços referentes a pausas. A título de exemplificação, a pesquisadora afirma que a vírgula é necessária após um advérbio no início da sentença ou frase (*phrase*) em inglês, mas não é permitida em norueguês e é opcional em português.

Halliday (1985) postula três funções para os sinais de pontuação. A primeira função diz respeito à sinalização da hierarquia de unidades diferentes, tais como, sentenças, orações, frases, palavras e morfemas. As palavras são separadas por espaços e as sentenças por pontos finais. A vírgula é utilizada para sinalizar fronteiras mais fracas e o sinal de dois pontos é usado para mostrar fronteiras mais fortes. A vírgula também é utilizada para

demarcar frases e até mesmo palavras como, por exemplo, em um *afterthought*. (HALLIDAY, 1985)

A segunda se relaciona com a função da fala apontada pelo sinal de pontuação. Deste modo, uma afirmação apresenta um ponto final; uma pergunta traz um ponto de interrogação; e um cumprimento, por exemplo, pode fazer uso de um sinal de exclamação. A afirmação e a pergunta intercambiam informação ao passo que um cumprimento, uma sugestão, um comando designam que bens e serviços estão sendo intercambiados. As aspas também mostram a função da fala, quando remetem ao discurso de outrem (*quotation*) ou quando destacam uma palavra ou termo técnico (*citation*). (HALLIDAY, 1985)

A terceira função se refere aos “marcadores de relação”, denominados como hífen, travessão, parênteses e apóstrofo. O hífen mostra que há uma palavra composta ou que dois morfemas estão formando uma palavra. O travessão sinaliza freqüentemente elementos da oração em aposição. Os parênteses indicam que o fraseado intercalado se torna necessário para o entendimento da sentença. Finalmente, o apóstrofo mostra que uma letra foi omitida. (HALLIDAY, 1985)

O QUADRO 2 sistematiza as três funções dos sinais de pontuação na língua inglesa.

## QUADRO 2

### Categorias da pontuação na língua inglesa. Traduzido de Halliday (1985:35)

Tipo	Traço representado			Símbolo	
	geral	específico		Nome	Forma
<b>Marcadores de fronteira</b>	unidades gramaticais	palavra		Espaço	(#)
		frase; oração “mais fraca”		Vírgula	,
		Oração	Fim	ponto e vírgula	;
			Início	dois pontos	:
	Sentença		ponto final	.	
<b>Marcadores de status</b>	função da fala	intercâmbio de informação	Afirmção	sinal de interrogação	?
			Pergunta		
	outras funções	comando, oferta, sugestão, exclamação, chamada, cumprimento	sinal de exclamação		!
			aspas simples		
Projeção	citação ( <i>quotation e citation</i> )	de primeira ordem; ou significado	aspas duplas		“ ”
		de segunda ordem; ou fraseado			
<b>Marcadores de relação</b>	qualquer unidade	aposição		Travessão	--
		Digressão		Parênteses	( )
	palavra (composta)	Ligação		Hífen	-
	possessivo, negativo	Omissão		Apóstrofo	'

O QUADRO 2 mostra as três funções dos sinais de pontuação na língua inglesa, a saber, definir a fronteira das palavras, orações e sentenças; o status do enunciado; e a relação de informação adicional. Este QUADRO traduzido de Halliday (1985:35) pode ser utilizado para refletir sobre pontuação nas línguas portuguesa e espanhola, resguardadas as devidas diferenças.<sup>11</sup>

Há registros na língua inglesa no modo escrito em que não é necessário o uso de marcadores de status (*cf.* QUADRO 2), *i.e.*, somente o uso do sinal de pontuação ponto final é suficiente (HALLIDAY, 1985). Além disso, Halliday (1985) cita como exemplos os registros diálogo dramático e ficção narrativa, nos quais há concordância acerca da ocorrência de marcadores de status. O uso do sinal de exclamação é bastante livre entre os(as) escritores(as) e a utilização das aspas duplas e das aspas simples pode ser arbitrária no caso da língua inglesa (HALLIDAY, 1985).

Quando ocorre Fala Indireta Livre, Halliday (1985) considera que há uma forte tendência de a pontuação obedecer à fala da personagem, *i.e.*, um excerto de um texto em que há Fala Indireta Livre simulará a pontuação da produção oral da personagem.

Isso pode ser observado nos QUADROS a seguir referentes à pontuação em excertos de Fala Indireta Livre do corpus desta tese.

---

<sup>11</sup> No caso da língua portuguesa, o apóstrofo não é usado com muita frequência (PACHECO, 2006). E no caso da língua espanhola, além de o apóstrofo não ser utilizado frequentemente, há também a utilização dos sinais de interrogação e exclamação, invertidos no início da sentença (FIGUERAS, 2001), o que não se configura nas línguas portuguesa e inglesa.

**QUADRO 3**  
**Pontuação em trechos de TF, TA1, TA2 e TA3**

TF	TA1	TA2	TA3
What was there in the touch of that cool arm that could fan - fan - start blazing - blazing - the fire of bliss that Bertha did not know what to do with?	Que era que havia no contato daquele braço frio que podia atíçar, avivar o fogo de felicidade com o qual Berta não sabia que fazer?	O que havia naquele braço frio, que podia avivar - começar a atíçar - atíçar - o fogo da felicidade com o qual Bertha não sabia o que fazer?	O que é que havia no contato com aquele braço que atíçava - incendiava - incendiava - o fogo do êxtase que Bertha não sabia como exprimir - e o que fazer daquilo?

O QUADRO 3 mostra excertos de Fala Indireta Livre nos TF (“Bliss”, de Katherine Mansfield), TA1 (trad. Érico Veríssimo), TA2 (trad. Julieta Cupertino) e TA3 (trad. Ana Cristina Cesar) e como a pontuação se realiza de maneira distinta nestes textos.

**QUADRO 4**  
**Pontuação em trechos de TF, TA4, TA5 e TA6**

TF	TA4	TA5	TA6
What was there in the touch of that cool arm that could fan - fan - start blazing - blazing - the fire of bliss that Bertha did not know what to do with?	¿Qué había en el contacto de su brazo frío que avivaba... que avivaba... y hacía arder aquel fuego de felicidad que Berta sentía en su interior sin saber como exteriorizarlo?	¿Qué había en el roce de aquella piel fría que conseguía avivar..., avivar..., hacer arder..., arder el fuego de la felicidad perfecta con la que Bertha no sabía qué hacer?	¿Que había en aquel roce de aquel brazo frío que avivara y avivara, hasta empezar a encender aquella llama del éxtasis con la que Bertha no sabía qué hacer?

Os QUADROS 3 e 4 mostram passagens de Fala Indireta Livre do corpus. Considerando essas passagens, percebemos que os textos alvo em português (TA2 e TA3) seguem o padrão de pontuação do texto fonte ao passo que nas traduções para o espanhol há mais diferenças em cotejo com o original. TF apresenta travessões (marcadores de relação) e um ponto de interrogação (marcador de status). TA1 textualiza vírgulas (marcadores de fronteira) e um ponto de interrogação. Essa distinção tem impacto no tocante à gramática, pois vírgulas sinalizam pausas e marcadores de relação neste caso indicam aposição. Deste modo, vemos que TA1 veicula uma informação diferente do ponto

de vista da pontuação. TA2 e TA3 incluem travessões e ponto de interrogação conforme o texto fonte. No que concernem às traduções para o espanhol, verificamos que TA4 (trad. Esther de Andreis), TA5 (trad. Lucía Graves e Elena Lambea) e TA6 (trad. Juani Guerra) utilizam reticências, que podem ser consideradas marcadores de fronteira. Assim, observamos que os textos alvo para o espanhol realizam significados distintos sob a perspectiva da pontuação em comparação aos outros textos.

De acordo com Halliday (1985), a gramática se relaciona à linguagem escrita que, juntamente com a linguagem falada, estabelece uma associação entre as unidades gramaticais e prosódicas. Deste modo, a pontuação pode ser pensada como um recurso que se referirá tanto à linguagem escrita quanto à linguagem falada (HALLIDAY, 1985). No entanto, Halliday (1985) ressalta a natureza distinta entre o grupo tonal e a oração. No grupo tonal, freqüentemente, o falante pode optar por codificar um bloco de mensagem único, enquanto que, na oração, o falante pode tomar a decisão de utilizar três unidades de informação em uma única oração, por exemplo (HALLIDAY, 1985). Além disso, a importância da associação entre oração e grupo tonal jaz no fato de tal associação não ser fixa (HALLIDAY, 1985). Assim, Halliday (1985) pontua que no modo escrito a pontuação será guiada pela gramática; e no modo falado a mesma será pautada pelo enunciado.

O autor afirma que há registros nos quais a pontuação é restrita, como aqueles do discurso jurídico, em que não é esperada a utilização maciça de marcadores de status (*e.g.*, sinal de interrogação). As pausas estão praticamente ausentes no modo escrito de textos vinculados a esse discurso e estas podem ser indicativas do estilo de um(a) autor(a) em outros tipos de registro, apesar de na linguagem falada as mesmas ocorrerem freqüentemente de maneira inconsciente (HALLIDAY, 1985).

Como visto no QUADRO 1, a pontuação constitui um dos traços lingüísticos importantes para a configuração do Discurso Indireto Livre. Há outros traços lingüísticos e estilísticos relevantes para a construção desta modalidade de apresentação do discurso, conforme já mencionado.

Ao investigar traduções para o francês de *To the lighthouse*, romance de Virginia Woolf, Bosseaux (2004) considera que a dêixis, a modalidade e as construções ergativas e transitivas também são relevantes para a construção do Discurso Indireto Livre.

Do ponto de vista literário, Gonçalves (2004) analisa o conto “Bliss” e as traduções para o português do Brasil de Érico Veríssimo e de Ana Cristina Cesar. Além de identificar “símbolos, repetições, imagens, aliteraões e assonâncias” (GONÇALVES, 2004) no corpus, a pesquisadora também constata que o Discurso Indireto Livre é realizado nos textos.

Além do Discurso Indireto Livre, foram expostas as principais categorias de apresentação do discurso <sup>12</sup> que são exploradas a seguir no QUADRO 5 com base em Page (1984). Page (1984), artigo baseado na Estilística, é citado em função de incluir sistematicamente traços gramaticais e lexicais de algumas formas de apresentação do discurso.

---

<sup>12</sup> Lembramos que a Narração não é uma categoria de apresentação do discurso. A mesma é utilizada nesta tese para efeito de anotação do corpus (SEMINO e SHORT, 2004).

**QUADRO 5**  
**Traços gramaticais e lexicais das principais categorias de apresentação do discurso**  
**conforme Page (1984)**

Tipo de Fala ou Pensamento	Traços Gramaticais		Traços Lexicais	
	Verbo introdutório de “dizer” ou “pensar”	Oração hipotática no tempo verbal pretérito	Neutros ou idiossincráticos	Possível indicação de qualidades fonológicas
<b>Pensamento Indireto Livre</b>	Não	Não	Idiossincrático	Não
<b>Pensamento Direto Livre</b>	Não	Não	Idiossincrático	Sim
<b>Relato Narrativo dos Atos de Pensamento</b>	Sim	Não	Neutro	Não
<b>Pensamento Direto</b>	Sim	Não	Idiossincrático	Sim
<b>Pensamento Indireto</b>	Sim	Sim	Neutro	Não
<b>Relato Narrativo dos Atos de Fala</b>	Sim	Não	Neutro	Não
<b>Fala Indireta</b>	Sim	Sim	Neutro	Não
<b>Fala Indireta Livre</b>	Não	Não	Idiossincrático	Não
<b>Fala Direta</b>	Sim	Não	Idiossincrático	Sim
<b>Fala Direta Livre</b>	Não	Não	Idiossincrático	Sim
<b>Citação</b>	Não	Não	Idiossincrático	Sim
<b>Narração Interna</b>	Não	Não	Idiossincrático	Não

Segundo o QUADRO 5, os traços gramaticais correspondem à realização ou não realização do verbo introdutório ou de oração hipotática no tempo verbal pretérito. Os

traços lexicais se referem às formas neutra ou idiossincrática ou à possível indicação de qualidades fonológicas por parte das categorias de apresentação do discurso. Segundo Page (1984), de um lado, um traço lexical neutro indica que o léxico do falante (*e.g.*, personagem) não está devidamente destacado. Por outro lado, um traço lexical idiossincrático leva em consideração o vocabulário utilizado pelo falante (*e.g.*, personagem), vocabulário esse presente na fala ou pensamento. Page (1984) cita como traço lexical idiossincrático o dialeto yorkshiriano da personagem Joseph no romance *Wuthering Heights*, de Emily Brontë.

De acordo com o QUADRO 5, as formas diretas de apresentação do discurso e a Citação não são configuradas por oração hipotática no tempo verbal *Past Simple* e possuem traços lexicais idiossincráticos e uma possível indicação de qualidades fonológicas. Uma diferença nestas formas se relaciona com a realização do verbo introdutório de “dizer” e “pensar” nas modalidades diretas ao passo que as formas diretas livres e a Citação não apresentam tal verbo.

As formas indiretas apresentam verbo introdutório de “dizer” e “pensar”, oração hipotática no tempo verbal *Past Simple* e não apresentam uma possível indicação de qualidades fonológicas. Quanto aos traços lexicais, tais formas são neutras por não realizarem o léxico próprio do falante. A diferença entre estas formas e os relatos narrativos se relaciona com a não realização de oração hipotática no tempo verbal pretérito nos últimos.

As formas indiretas livres e a Narração Interna não possuem verbo introdutório de “dizer” e “pensar”, oração hipotática no tempo verbal pretérito e não incluem uma possível indicação de qualidades fonológicas. No tocante aos traços lexicais, as mesmas são idiossincráticas por realizarem o léxico próprio do falante.

Por serem idiossincráticas no que tange aos traços lexicais, as formas indiretas livres e a Narração Interna são enfocadas nesta tese mediante a análise da repetição de itens lexicais, da dêixis e dos tempos verbais, categorias essas exploradas na próxima seção.

### *1.5 Repetição de itens lexicais, dêixis e tempos verbais*

O QUADRO 1 mostrou que a repetição de itens lexicais, dêixis e tempos verbais se apresentam como algumas das categorias importantes para a constituição do Discurso Indireto Livre, considerada na taxonomia de Semino e Short (2004) como Fala Indireta Livre e Pensamento Indireto Livre.

Vemos a seguir uma breve descrição da repetição de itens lexicais.

#### *1.5.1 Repetição de itens lexicais*

A coesão lexical é realizada por meio do léxico e mediante a escolha de itens lexicais. Considerada a forma mais direta de coesão lexical, a repetição é um recurso semântico, cuja identidade de referência se torna necessária. A fim de que este recurso seja coesivo, é mister que um item lexical repetido apresente reiteração em relação a outro item lexical. (HALLIDAY e HASAN, 1976; HALLIDAY, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004)

Paralelismo é um conceito que pode ser correlacionado ao conceito de repetição. Hasan (1989) aponta que há estrutura paralela (*parallel structure*) quando a estrutura de duas unidades de fraseado é idêntica do ponto de vista gramatical ao passo que

a repetição ocorre quando duas palavras ou dois fraseados são idênticos sob a perspectiva lexical. (HASAN, 1989)

Conforme Halliday e Matthiessen (2004), se *stand* e *stood* ocorrem em um dado texto, como é o caso de “Bliss” (e.g., *How long did they **stand** there?; From the way he **stood** in front of her;* [Grifos nossos]), podemos considerá-los como itens lexicais que se repetem, *i.e.*, não é sempre necessário que a ortografia dos itens lexicais seja exata para os mesmos serem considerados ocorrências de repetição.

Ressaltamos que itens lexicais se relacionam com classe de palavras. De acordo com Halliday e Matthiessen (2004), classe é um conjunto de itens que se assemelham de algum modo. Segundo os teóricos, estamos mais familiarizados com as classes de palavras da gramática tradicional (que também são consideradas na Gramática Sistêmico-Funcional), *i.e.*, verbo, substantivo, adjetivo, advérbio, pronome, preposição, conjunção. Todavia, classes de palavras estão muito frequentemente descontextualizadas, se pensarmos em um dicionário, por exemplo (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). A fim de contextualizá-las, torna-se necessário considerar a função dessas palavras. Halliday e Mathiessen (2004) afirmam que o rótulo da classe não indica *per se* a estrutura da palavra. Segundo os autores, ao atribuir-lhe uma função, saberemos interpretar a estrutura gramatical conforme o potencial total de significado da linguagem.

O exemplo em seguida ilustra uma instância de Pensamento Indireto Livre do TF (“Bliss”) com itens lexicais repetidos (em negrito).

**QUADRO 6**  
**Itens lexicais repetidos em um excerto do TF**

TF

---

But in her **bosom** there was **still** that **bright** glowing place - that **shower** of little sparks coming from it. It **was** almost unbearable. She hardly dared to breathe for fear of fanning it higher, and yet she **breathed** deeply, **deeply**. She **hardly dared** to look into the cold mirror - but she **did look**, and it **gave** her back a woman, radiant, with smiling, trembling lips, with big, dark eyes and an **air** of listening, waiting for something. . . divine to happen . . . that she knew **must happen**. . . infallibly. (MANSFIELD, 2001)

---

Neste exemplo, há repetição de substantivos comuns (*e.g.*, *bosom*, *air*), advérbios de grau (*adverbs of degree*) (*e.g.*, *still*, *deeply*), adjetivos (*e.g.*, *bright*), verbos (*e.g.*, *was*, *dared*) e itens lexicais agnatos (*e.g.*, *did look*, *must happen*). A fim de diferenciar itens lexicais repetidos com a mesma ortografia daqueles com ortografia distinta, para esta pesquisa, adotamos a categoria itens lexicais agnatos que se referem a itens lexicais repetidos com ortografia diferente, mas que, consoante Halliday (1994), são sistematicamente relacionados. No exemplo, percebemos que *did look* é considerado um item lexical agnato repetido, uma vez que o mesmo se relaciona sistematicamente com *look into*; tanto *did look* quanto *look into* apresentam ortografias distintas. Ademais, pelo exemplo exposto, vemos que a repetição do advérbio de grau *deeply* ocorre na ordem (*rank*) da oração e que outros itens lexicais (*e.g.*, *bosom*, *air*) se repetem, tendo como referência os mesmos itens lexicais que ocorreram anteriormente no texto.

Esta subseção expôs uma definição de repetição de acordo com sistemicistas e mostrou um exemplo de como a repetição pôde ser rastreada em uma passagem de “Bliss”. Logo em seguida, observamos uma explicação concisa acerca da dêixis.

### 1.5.2 Dêixis

Segundo Halliday (1994:181), “o elemento dêítico mostra se alguma subsérie do Ente é indicada ou não”.<sup>13</sup> Isso significa que a dêixis tem a função de identificar que tipo de referência está sendo estabelecida com o Ente, *i.e.*, referência demonstrativa ou pessoal (HALLIDAY, 1994). Enquanto a referência pessoal constrói uma co-referência em relação às pessoas do discurso, a referência demonstrativa tem um conteúdo dêítico mais elaborado em comparação à referência pessoal, já que a referência demonstrativa pode apresentar suas próprias funções anafóricas (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

De acordo com Halliday e Hasan (1976), os possessivos, os demonstrativos e *the* são vistos como dêíticos específicos ao passo que *each, every, all, both, any, either, no, neither, some* e *a* são dêíticos não-específicos. Os dêíticos específicos e os dêíticos não-específicos se referem freqüentemente ao grupo nominal, sendo portanto realizados pelo sistema de determinação (*determination*) (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Os tempos verbais, que serão abordados na próxima subseção, se relacionam com a deiticidade (*deicticity*) modal e temporal (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Nesta tese, quando tratamos da dêixis, estamos nos referindo à dêixis nominal (relativa ao grupo nominal) (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 1999) e à dêixis espacial (relativa às Circunstâncias de localização com demonstrativos ou com possessivos) e quando tratamos dos tempos verbais, estamos nos referindo à dêixis temporal (relativa aos tempos verbais presente, passado e futuro). Os exemplos em seguida mostram como podemos identificar a dêixis no TA1 e no TA4, tendo como base as definições de Halliday e Hasan (1976) para a dêixis específica e para a dêixis não-específica.

---

<sup>13</sup> Nossa tradução de: “The Deictic element indicates whether or not some specific subset of the Thing is intended (...)”

Vemos a seguir dois exemplos de Pensamento Indireto Livre, extraídos do TA1 (“Felicidade”, trad. Érico Veríssimo) e do TA4 (“Felicidad”, trad. Esther de Andreis), com ocorrências de dêixis (em negrito).

**QUADRO 7**  
**Dêixis em dois trechos de TA1 e TA4**

TA1	TA4
Em <b>seu</b> peito porém havia ainda <b>aquela</b> zona fulgurante e ardente - que emitia <b>o</b> chuveiro de minúsculas faíscas. Era quase insuportável. Ela mal ousava respirar com medo de avivar mais <b>o</b> fogo com <b>seu</b> sopro, e no entanto respirava, profundamente. Mal se aventurava a olhar para <b>o</b> espelho frio - mas olhou, e ele lhe mostrou imagem de <b>uma</b> mulher radiante, de lábios trêmulos e sorridentes, com grandes olhos escuros e <b>um</b> ar de quem escuta, de quem espera que aconteça <b>alguma</b> coisa... <b>alguma</b> coisa divina... que ela sabe que deve acontecer... infalivelmente. (MANSFIELD, 1969)	Pero en <b>su</b> pecho ardía aún <b>aquel</b> fuego resplandeciente que se extendía a todos <b>los</b> miembros con <b>una</b> lluvia de chispas. Casi era insoportable. Apenas se atrevía a respirar por miedo a avivarlo, más, y, sin embargo, lo hacía muy hondamente. Tampoco se decidía a mirar <b>al</b> frío espejo..., pero miró <b>al</b> fin y vió en él a <b>una</b> mujer radiante, sonriente, de labios trêmulos, con <b>unos</b> ojos grandes y oscuros, y en toda ella <b>ese</b> aire atento de quien escucha, esperando <b>algo</b> ..., <b>algo</b> divino que va a pasar... y que sabe ha de ocurrir infaliblemente. (MANSFIELD, 1959)

Nos excertos de TA1 e TA4, com instâncias de Pensamento Indireto Livre, verificamos que a dêixis específica (e.g., “seu”, “aquela”, *su*, *aquel*) e a não-específica (e.g., “um”, “uma”, *una*, *unos*) ocorrem. Além de especificar o substantivo comum, a dêixis na Circunstância de localização “em **seu** peito” e *en su pecho* sinaliza a questão de espacialidade, por meio da qual identificamos de onde emerge o sentimento de êxtase da protagonista. Uma das diferenças dos dois trechos diz respeito à utilização da dêixis não-específica no TA1 (“um ar”) e da dêixis específica em TA4 (*ese aire*), o que gera uma referência distinta.

Assim como a repetição, a dêixis é um traço lingüístico importante para a identificação de formas indiretas livres de apresentação do discurso. O tempo verbal Pretérito Imperfeito também constitui um traço lingüístico relevante para o reconhecimento da Fala Indireta Livre e do Pensamento Indireto Livre. Apresentamos a seguir uma exposição resumida dos tempos verbais, pois os mesmos serão explorados no corpus desta

tese, a fim de verificar a configuração verbal dos trechos em que ocorrem Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna.

### *1.5.3 Tempos verbais*

Considerando-se a língua inglesa, os tempos verbais, entendidos sob uma perspectiva de modo oracional, estão representados na metafunção interpessoal da linguagem. Isso se deve ao fato de que o finito é o elemento do grupo verbal que sinaliza se nos situamos no presente, passado ou futuro. (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004)

Assim como a língua inglesa, a língua portuguesa e a língua espanhola realizam grupos verbais nos tempos gramaticais presente, passado ou futuro. No entanto, percebemos que estas línguas apresentam certas particularidades no tocante aos tempos verbais <sup>14</sup>, tais como: 1) Realização de recursos de desinência verbal mais amplos em comparação à língua inglesa, o que, conseqüentemente, acarreta na 1.1) Especificidade de aspectos verbais como, por exemplo, o “Imperfeito” e o *Imperfecto* (CEGALLA, 1991; CUNHA e CINTRA, 2001; MATTE BON, 1995).

Expomos logo em seguida cinco passagens provenientes de TF (“Bliss”), TA2 (“Felicidade”, trad. Julieta Cupertino), TA3 (“Êxtase”, trad. Ana Cristina Cesar), TA5 (“Felicidad Perfecta”, trad. Lucía Graves e Elena Lambea), TA6 (“Éxtasis”, trad. Juani Guerra) com instâncias de tempos verbais (em negrito). Estas passagens realizam ocorrências de Fala Indireta Livre.

---

<sup>14</sup> Conforme Cegalla (1991), tempo verbal se realiza mediante o tempo gramatical, considerando-se como uma linha temporal (*i.e.*, passado, presente ou futuro); o modo verbal (indicativo ou subjuntivo); e o aspecto verbal (*e.g.*, perfeito, mais-que perfeito, imperfeito).

**QUADRO 8**  
**Tempos verbais em cinco passagens de TF, TA2, TA3, TA5 e TA6**

TF	TA2	TA3	TA5	TA6
And a funnier thing still <b>was</b> that now her coat <b>was</b> off she <b>did look like</b> a very intelligent monkey - who <b>had</b> even <b>made</b> that yellow silk dress out of scraped banana skins. And her amber earrings: they <b>were</b> like little dangling nuts. (MANSFIELD, 2001)	E, mais engraçado ainda <b>era</b> que agora, sem o agasalho, ela <b>parecia</b> um macaco muito inteligente, cujo vestido de seda amarela <b>fora feito</b> com cascas de bananas. E os brincos de âmbar <b>pareciam</b> duas nozes bambolantes. (MANSFIELD, 1991)	E o mais engraçado <b>era</b> que sem o casaco ela <b>se parecia</b> definitivamente com um macaco muito inteligente que até <b>tivesse feito</b> para si mesmo, com cascas de banana, aquele vestido amarelo de seda. E os brincos de âmbar <b>eram</b> exatamente como duas minúsculas castanhas penduradas. (MANSFIELD, 1999)	Y lo más divertido <b>era</b> que ahora que <b>se había quitado</b> el abrigo toda ella <b>parecía</b> un monito muy inteligente, un monito que incluso <b>se había hecho</b> aquel vestido de seda amarilla con pieles de plátano raspadas. Y sus pendientes de âmbar: <b>parecían</b> nueces que <b>se balanceaban</b> . (MANSFIELD, 1998)	Y una cosa más divertida todavía <b>era</b> que ahora que no <b>tenía</b> el abrigo puesto <b>era</b> igualita que un mono muy inteligente que hasta <b>había confeccionado</b> aquel vestido de seda amarilla a partir de restos de cáscara de plátano. Y sus pendientes de âmbar <b>parecían</b> pequeños cacahuetes colgando. (MANSFIELD, 2000)

Os Processos do TF no *Past Simple* (e.g., *was, were*) são geralmente traduzidos por Processos no Pretérito Imperfeito do Indicativo no TA2 (e.g., “era”, “pareciam”) e TA3 (e.g., “era”, “eram”) e por Processos no *Pretérito Imperfecto del Indicativo* no TA5 (e.g., *era, parecían*) e TA6 (e.g., *era, parecían*), com exceção de uma instância do TA5, em que o Processo é textualizado no tempo verbal *Pretérito Pluscuamperfecto Compuesto del Indicativo* (e.g., *se había quitado*). Esta diferença tem impacto na interpessoalidade por se tratar de um tempo verbal diferente daquele que é padrão nestas passagens, o que pode levar a uma interpretação alternativa do trecho em questão. O Processo no *Past Perfect* do TF (e.g., *had made*) é traduzido por Processo no Pretérito mais-que-perfeito Composto do Indicativo no TA2 (e.g., “fora feito”); por Processo no Pretérito mais-que-perfeito do Subjuntivo no TA3 (e.g., “tivesse feito”); por Processos no *Pretérito Pluscuamperfecto Compuesto del Indicativo* no TA5 (e.g., *se había hecho*) e TA6 (e.g., *había confeccionado*).

Como percebemos, nesta ocorrência, as traduções optam pelo mesmo aspecto verbal (mais-que-perfeito e *Pluscuamperfecto*). Contudo, ao optar pelo modo verbal Subjuntivo, TA3 veicula uma suposição que não se realiza nos outros textos alvo sob escrutínio.

As categorias de apresentação do discurso, a Narração e a repetição, a dêixis e os tempos verbais, expostos aqui neste capítulo, foram selecionados para a análise do nosso corpus. No entanto, para efetuarmos tal análise, foi necessário estabelecer procedimentos metodológicos que serão vistos logo em seguida no Capítulo 2, referente à metodologia empregada nesta pesquisa.

## ***2. Metodologia***

O corpus desta pesquisa é composto pelo conto “Bliss”, de Katherine Mansfield (2001), e por três traduções deste conto para o português do Brasil, de Érico Veríssimo (MANSFIELD, 1969), de Julieta Cupertino (MANSFIELD, 1991) e de Ana Cristina Cesar (MANSFIELD, 1999), juntamente com três traduções para o espanhol europeu, de Esther de Andreis (MANSFIELD, 1959), de Lucía Graves e Elena Lambea (MANSFIELD, 1998) e de Juani Guerra (MANSFIELD, 2000). O conto original foi publicado pela primeira vez em 1920. As primeiras edições de cada tradução em português e espanhol foram, respectivamente, Mansfield (1941) [Érico Veríssimo], Mansfield (1980) [Ana Cristina Cesar], Mansfield (1991) [Julieta Cupertino], Mansfield (1959) [Esther de Andreis], Mansfield (1998) [Lucía Graves e Elena Lambea] e Mansfield (2000) [Juani Guerra].

A escolha do corpus foi motivada em parte pelo fato de muitas pesquisas do LETRA (Laboratório Experimental de Tradução) terem feito o uso de corpora paralelos de textos literários, mas sobretudo pelo fato de o conto “Bliss” ter sido amplamente traduzido no Brasil e no exterior, sendo o mesmo objeto de uma dissertação de mestrado de autoria de Ana Cristina Cesar. Essa dissertação apresenta uma tradução do conto “Bliss” para o português do Brasil, feita pela própria Ana Cristina Cesar, juntamente com dados e pesquisas que explicam e/ou fundamentam suas escolhas lingüísticas, suas reflexões literárias e suas intuições sobre tradução.

A estória narrada no conto de Mansfield transcorre em um dia na vida de sua personagem principal, Bertha Young. Na narrativa, acompanhamos os preparativos para um jantar que Bertha e seu marido Harry oferecerão aos seus amigos. Há momentos nos quais,

enquanto leitores(as), temos a sensação de estarmos na mente de Bertha, vendo o mundo por meio de seus olhos e vivenciando emoções em seu corpo. Há outros momentos nos quais sentimos que estamos fora da mente de Bertha, observando seu comportamento através dos olhos e da voz de um(a) narrador(a). Nessa perspectiva dinâmica de estar dentro e fora da mente da personagem, percebemos que a protagonista se encontra em estado de êxtase e que distintas emoções e sensações acontecem à medida que Bertha pensa na sua vida conjugal, na sua filha, no cotidiano de sua casa e nas suas amizades. No jantar, acompanhamos a descoberta de Bertha sobre uma relação amorosa entre seu marido e Pearl Fulton, uma convidada que exerce uma atração intensa sobre Bertha.

Sob uma perspectiva de análise literária, “Bliss” é um conto modernista (SOULE, 2008)<sup>15</sup>; textualiza uma prosa poética (KUHN, 2003; GONÇALVES, 2004); e o foco narrativo neste conto é construído através do Discurso Indireto Livre, em que o(a) narrador(a) “fala com palavras que somente Bertha poderia usar” (CESAR, 1999:294), e a onisciência seletiva, *i.e.*, o(a) leitor(a) se conecta à mente de uma das personagens, porém o(a) narrador(a) conta a estória na terceira pessoa do discurso (*cf.* CESAR, 1999). Essa variação do foco narrativo entre Discurso Indireto Livre e a onisciência seletiva em “Bliss” corresponderia ao que Simpson (2000), no escopo da Estilística Discursiva, considera como um ponto de vista psicológico e a uma focalização interna. O ponto de vista psicológico “se refere a maneiras pelas quais os eventos narrativos são mediados através da consciência do(a) ‘contador(a)’ da estória”<sup>16</sup> (SIMPSON, 2000:11) e “abrange desde a onisciência

---

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://apps.carleton.edu/people/gsoule/Mansfield/>>

<sup>16</sup> Nossa tradução de: “(...) refers to the ways in which narrative events are mediated through the consciousness of the ‘teller’ of the story”.

autoral até uma única visão limitada da ‘realidade’ de uma das personagens”<sup>17</sup> (SIMPSON, 2000:12). A focalização interna se relaciona com uma narrativa de onisciência limitada e é plenamente realizada em narrativas nas quais se verificam ocorrências de Discurso Indireto Livre (SIMPSON, 2000).

A análise do(a) narrador(a) em “Bliss” é relevante para orientar a anotação das categorias de apresentação do discurso no nosso corpus, justamente pela conexão que o(a) contador(a) da estória estabelece com a protagonista Bertha Young (*cf.* CESAR, 1999). A fim de preparar o corpus para a anotação e subsequente análise, foi necessário executar algumas etapas, elencadas logo em seguida:

- 1) Digitalização do corpus paralelo trilingüe com o auxílio do *software* OmniPage 15.0 da plataforma *Windows*;
- 2) Revisão e alinhamento manual do corpus em seis arquivos de extensão DOC (cada arquivo apresenta o texto fonte e um texto alvo alinhados)<sup>18</sup>;
- 3) Conversão dos arquivos para a extensão TXT;
- 4) Levantamento preliminar de dados no *software WordSmith Tools* em relação à paragrafação dos contos, sentenças, número de *types* e *tokens*, e razão *type/token*.
- 5) Anotação dos sete arquivos de extensão DOC das formas de apresentação do discurso (SEMINO e SHORT, 2004) em “Bliss” e

---

<sup>17</sup> Nossa tradução de: “(...) extends from authorial omniscience to a single character’s perhaps restricted version of ‘reality’”.

<sup>18</sup> Esse alinhamento não foi feito em extensão TXT no *software WordSmith Tools*, uma vez que podem ocorrer erros quando o corpus é alinhado neste programa.

traduções, utilizando as categorias Fala Direta, Fala Direta Livre, Fala Indireta, Fala Indireta Livre, Relato Narrativo dos Atos de Fala, Pensamento Direto, Pensamento Direto Livre, Pensamento Indireto, Pensamento Indireto Livre, Relato Narrativo dos Atos de Pensamento, Citação, Narração Interna, Narração (categoria considerada para efeito de anotação do corpus) e respectivas etiquetas no *software Word* da plataforma *Windows*;

- 6) Anotação em linguagem XML das categorias de apresentação do discurso e Narração (SEMINO e SHORT, 2004) do corpus desta pesquisa no *software NotePad++* e posterior quantificação das ocorrências de ssas categorias;

O uso da linguagem de marcação extensiva XML (*eXtensible Markup Language*) torna-se necessário pelo fato de separar o conteúdo da formatação; por ser simples e legível tanto para os usuários quanto para o computador; por possibilitar a criação de etiquetas ilimitadas; por criar arquivos DTDs (arquivos que incluem heurística<sup>19</sup> para determinar quais etiquetas podem ser utilizadas) ; por interligar bancos de dados diferentes; e por concentrar a estrutura da informação e não sua aparência.<sup>20</sup>

- 7) Quantificação dos *tokens* de cada categoria de apresentação do discurso e da categoria Narração nos textos do corpus;

---

<sup>19</sup> De acordo com Marques (2006), heurística diz respeito a procedimentos exploratórios que são usados na resolução de problemas de alto processamento computacional em um tempo hábil. Esses procedimentos exploratórios funcionam segundo uma hierarquia no nível algorítmico que contribui para uma ação computacional precisa.

<sup>20</sup> Disponível em: <<http://www.cs.rpi.edu/~puninj/XMLJ/classes/class1/Overview.html>>

- 8) Levantamento dos itens lexicais repetidos em “Bliss”, conforme Cesar (1999), no *software Word* da plataforma *Windows*. Foram observadas quais categorias de apresentação do discurso estavam vinculadas aos trechos em que esses itens ocorreram; foram observados também a dêixis e os tempos verbais nesses trechos. Posteriormente, a repetição, a dêixis (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) e os tempos verbais (CEGALLA, 1991; MATTE BON, 1995; SWAN, 1997) foram investigados nas categorias Narração Interna, Pensamento Indireto Livre e Fala Indireta Livre.

Decidimos com base em Halliday e Matthiessen (2004) que a oração e a oração menor seriam as unidades básicas de análise de classificação das categorias de apresentação do discurso. Há uma fundamentação na Linguística Sistêmico-Funcional de que a oração é a unidade central de processamento na léxico-gramática (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Tendo isso em vista, de acordo com esses autores, consideramos oração o fraseado em que houvesse um grupo verbal finito e quando este fosse não-finito, o grupo verbal teria de indicar uma forma reduzida passível de ser parafraseada como uma forma finita. Grupos verbais realizando Processos mentais e relacionais foram distintivos durante a classificação. Tais grupos muito freqüentemente apresentam em sua estrutura verbos de estrutura não-finita, *e.g.*, o verbo conjugado é acompanhado por um verbo no infinitivo. Nestes casos, foi levado em conta o grupo verbal (com verbo conjugado acompanhado de verbo no infinitivo) como estrutura integrante de uma única oração.

Apresentamos a seguir um exemplo que ilustra um dos nossos procedimentos metodológicos.

**Exemplo de oração com Processo mental e de orações com Processos mentais elípticos:**

<N> ALTHOUGH Bertha Young was thirty </N>  
 <PIL> she still had moments like this </PIL>  
 <PIL> when she wanted to run instead of walk, </PIL>  
 <PIL> to take dancing steps on and off the pavement, </PIL>  
 <PIL> to bowl a hoop, </PIL>  
 <PIL> to throw something up in the air </PIL>  
 <PIL> and catch it again, </PIL>  
 <PIL> or to stand still </PIL>  
 <PIL> and laugh at - nothing - </PIL>  
 <PIL> at nothing, simply. </PIL> (MANSFIELD, 2001)

O fraseado *When she wanted to run instead of walk* foi considerado uma oração na qual *wanted*, que é um verbo lexical em um grupo verbal, realiza um Processo de uma oração mental (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). O Processo mental e o Participante Experienciador se encontram elípticos como, por exemplo, no seguinte fraseado: *to take dancing steps on and off the pavement*, em que podemos recuperar outros componentes da oração anterior por anáfora, *i.e.*, [*when she wanted*] *to take dancing steps on and off the pavement*. Em função disso, o fraseado *to take dancing steps on and off the pavement* foi também classificado como sendo uma ocorrência de Pensamento Indireto Livre.

Houve algumas ocorrências de orações com grupo verbal realizando um Processo material acompanhado de um verbo no infinitivo que foram quantificadas como dois componentes em função da relativa independência deste verbo no infinitivo em relação ao Processo material.

Mostramos em seguida um exemplo de oração com Processo material.

**Exemplo de oração com Processo material:**

<N> There were tangerines and apples </N>  
 <N> stained with strawberry pink. </N>  
 <NI> Some yellow pears, smooth as silk, </NI>  
 <N> some white grapes </N>

<NI> covered with a silver bloom </NI>  
 <N> and a big cluster of purple ones. </N>  
 <N> These last she had bought </N>  
 <NI> to tone in with the new dining-room carpet. </NI>  
 <PIL> Yes, that did sound rather far-fetched and absurd, </PIL>  
 <PIL> but it was really why </PIL>  
 <PIL> she had bought them. </PIL>  
 <PD> She had thought in the shop: </PD>  
 <PD> "I must have some purple ones </PD>  
 <PD> to bring the carpet up to the table." </PD>  
 <PIL> And it had seemed quite sense at the time. </PIL> (MANSFIELD, 2001)

O fraseado *These last she had bought to tone in with the new dining-room carpet* foi classificado em duas instâncias de apresentação do discurso, *i.e.*, *These last she had bought* foi considerado separadamente de *to tone in with the new dining-room carpet*. Tal procedimento se relaciona com o fato de o Processo material *had bought* se realizar em uma oração de “fazer e acontecer” [*i.e.*, *of doing-&-happening*] (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004), que apresenta uma independência em relação a formas não-finitas, diferentemente do Processo mental *wanted* do exemplo anterior, que é realizado em uma oração de “sentir” [*i.e.*, *of sensing*], mostrando assim uma dependência com respeito a formas não-finitas (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

Consideramos oração menor o fraseado no qual não houvesse realização de modo oracional ou estrutura de transitividade e a mesma foi levada em conta por contribuir para a tessitura de um texto (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004:270). Alguns parágrafos inteiros do corpus foram classificados com uma única categoria, uma vez que os mesmos apresentaram exclusivamente traços lingüísticos referentes a uma categoria somente. Também foram consideradas orações em que houvesse elipse do grupo nominal e/ou do grupo verbal passível de recuperação anafórica ou catafórica.

O exemplo a seguir ilustra instâncias de oração elíptica e oração menor.

**Exemplo de oração elíptica e oração menor:**

```

<FDL> "Oh, is that you, Ber? </FDL>
<FDL> Look here. </FDL>
<FDL> I'll be late. </FDL>
<FDL> I'll take a taxi </FDL>
<FDL> and come along as quickly as I can, </FDL>
<FDL> but get dinner put back ten minutes </FDL>
<FDL> - will you? </FDL>
<FDL> All right?" </FDL>

<FDL> "Yes, perfectly. </FDL>
<FDL> Oh, Harry!" </FDL> (MANSFIELD, 2001)

```

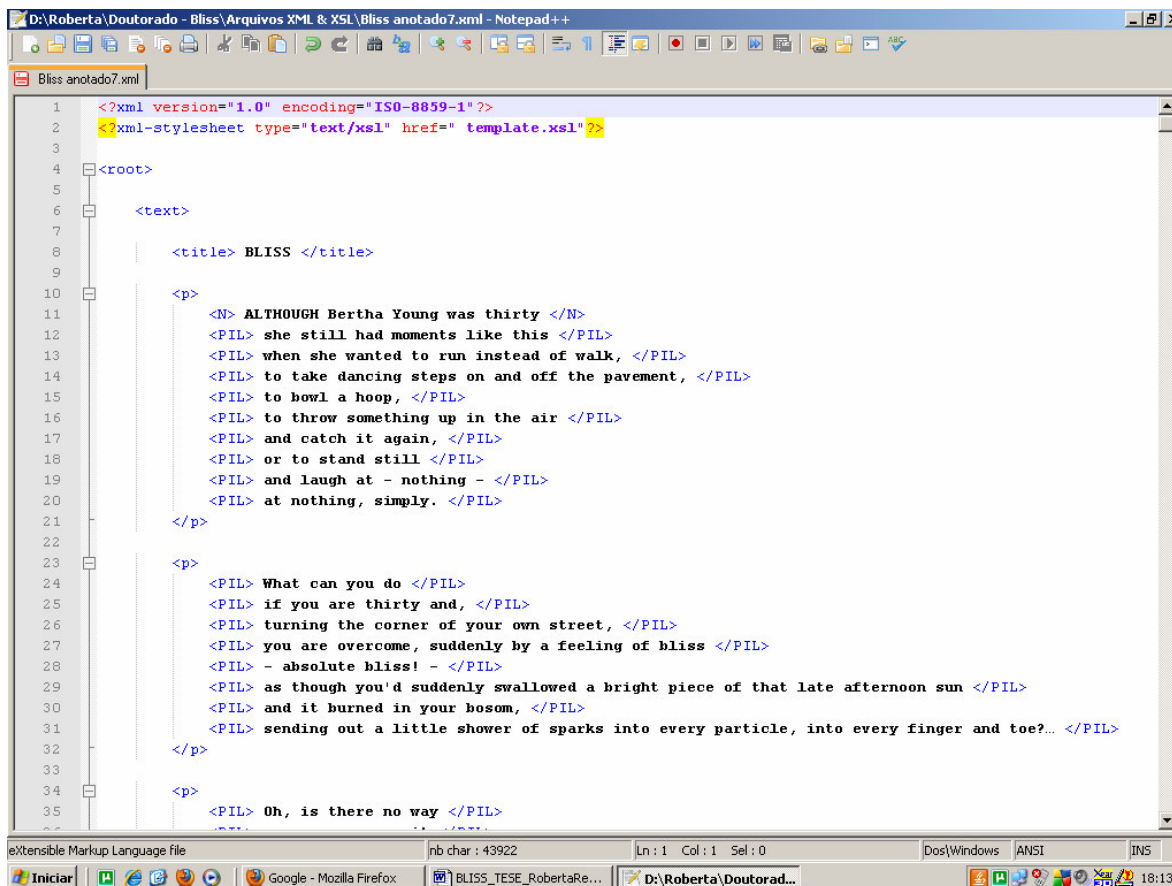
Este trecho se refere a um diálogo entre Bertha Young e seu marido Harry. O fraseado *Yes, perfectly* pode ser parafraseado como *Yes, perfectly, [I'll get dinner put back ten minutes]*, se considerarmos que há elipse passível de ser recuperada anaforicamente. Deste modo, o fraseado *Yes, perfectly* foi denominado como uma Fala Direta Livre. O seguinte fraseado *Oh, Harry!* é uma oração menor que também foi denominada como uma Fala Direta Livre.

Foram utilizadas abreviações dos nomes das categorias de apresentação do discurso, selecionando-se as iniciais destes nomes, *i.e.*, FI (Fala Indireta). Ao classificar uma oração, colocamos a abreviação FI entre parênteses angulares <\*>, *i.e.*, <FI> no começo da oração e </FI> no final da oração em um arquivo XML com o texto visualizado a partir do software *NotePad++*. Foi necessário iniciar a classificação com a abreviação do nome da categoria entre parênteses angulares e finalizá-la entre barra e parênteses angulares a fim de que a quantificação fosse efetuada. A quantificação é viável por meio de uma folha de estilos na qual há *tags* que reconhecem a anotação. Estes *tags* apresentam informações necessárias para que essa folha de estilos combinada com o arquivo XML gere dados quantitativos.<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> A fim de gerar dados quantitativos com a combinação do arquivo XML e a folha de estilos, é necessário abrir o arquivo XML em uma mesma pasta em que se encontre a folha de estilos. Depois de efetuada essa ação, se não houver erros na anotação (*e.g.*, esquecimento da barra do rótulo no final da oração), haverá a geração de um arquivo HTML com a quantificação das categorias do corpus.

A seguir, mostramos a FIG. 1.



```

1  <?xml version="1.0" encoding="ISO-8859-1" ?>
2  <?xml-stylesheet type="text/xsl" href=" template.xsl" ?>
3
4  <root>
5
6  <text>
7
8  <title> BLISS </title>
9
10 <p>
11 <N> ALTHOUGH Bertha Young was thirty </N>
12 <PIL> she still had moments like this </PIL>
13 <PIL> when she wanted to run instead of walk, </PIL>
14 <PIL> to take dancing steps on and off the pavement, </PIL>
15 <PIL> to bowl a hoop, </PIL>
16 <PIL> to throw something up in the air </PIL>
17 <PIL> and catch it again, </PIL>
18 <PIL> or to stand still </PIL>
19 <PIL> and laugh at - nothing - </PIL>
20 <PIL> at nothing, simply. </PIL>
21 </p>
22
23 <p>
24 <PIL> What can you do </PIL>
25 <PIL> if you are thirty and, </PIL>
26 <PIL> turning the corner of your own street, </PIL>
27 <PIL> you are overcome, suddenly by a feeling of bliss </PIL>
28 <PIL> - absolute bliss! - </PIL>
29 <PIL> as though you'd suddenly swallowed a bright piece of that late afternoon sun </PIL>
30 <PIL> and it burned in your bosom, </PIL>
31 <PIL> sending out a little shower of sparks into every particle, into every finger and toe?... </PIL>
32 </p>
33
34 <p>
35 <PIL> Oh, is there no way </PIL>

```

**FIGURA 1**  
**Categorias anotadas em arquivo de extensão XML**

A FIG. 1 corresponde a uma cópia da tela do *software* NotePad++ com um arquivo de extensão XML. Esta FIG. apresenta as orações com os *tags*. Por exemplo, vemos o tag <N> no começo da oração *Although Bertha Young was thirty* e no final desta oração vemos também outro *tag*, qual seja, </N>.

Logo em seguida, observamos a FIG. 2.

```

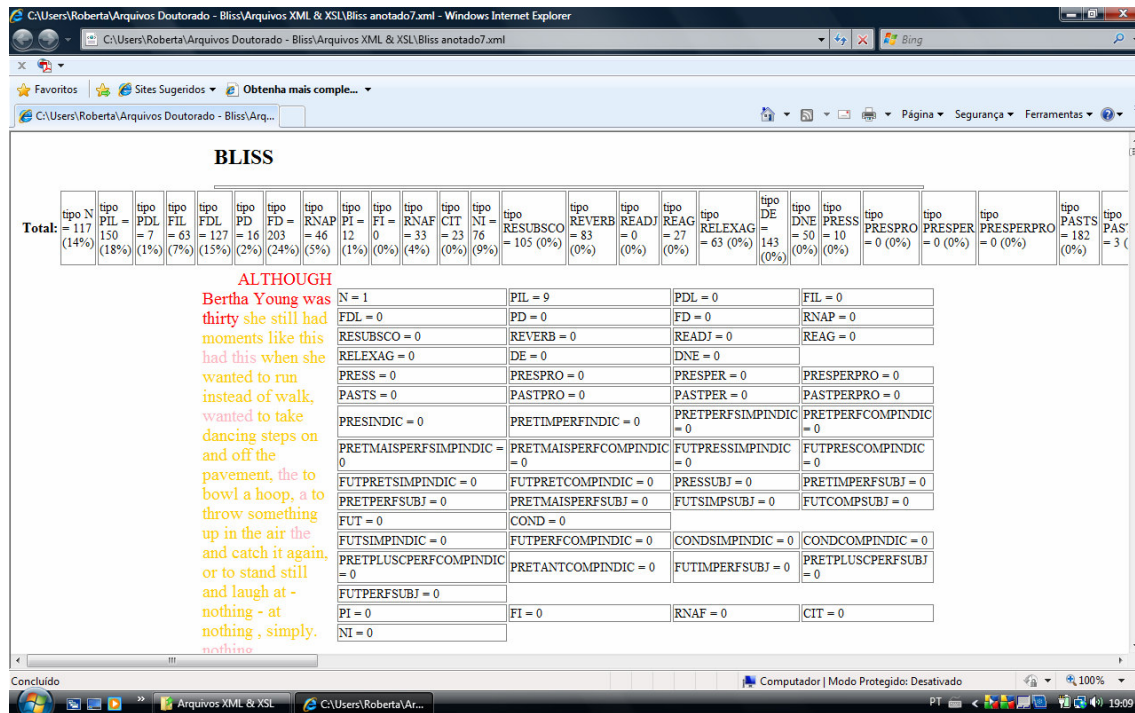
1  <?xml version="1.0" encoding="utf-8" ?>
2
3  <xsl:stylesheet version="1.0"
4  xmlns:xsl="http://www.w3.org/1999/XSL/Transform">
5
6  <xsl:template match="/root">
7
8      <html>
9          <head>
10             <meta http-equiv="Content-Type" content="text/html; charset=utf-8"/>
11             <style>
12                 td {font-size:14px;border:1px solid gray;}
13             </style>
14         </head>
15         <body><center>
16             <xsl:for-each select="text">
17                 <table style="border:1px solid gray;width:800px;">
18                     <center>
19                         <h2><xsl:value-of select="title"/></h2>
20                     </center>
21                     <table>
22                         <tr>
23                             <th>Total:</th>
24                             <td>tipo N = <xsl:value-of select="count(./N)"/>
25                             (<xsl:value-of
26                             select="round(count(p/N) * 100 div count(p/*))"/>%)</td>
27                             <td>tipo PIL = <xsl:value-of select="count(./PIL)"/>
28                             (<xsl:value-of select="round(count(p/PIL) * 100 div
29                             count(p/*))"/>%)</td>
30                             <td>tipo PDL = <xsl:value-of select="count(./PDL)"/>
31                             (<xsl:value-of select="round(count(p/PDL) * 100 div
32                             count(p/*))"/>%)</td>
33                             <td>tipo FIL = <xsl:value-of select="count(./FIL)"/>
34                             (<xsl:value-of select="round(count(p/FIL) * 100 div
35                             count(p/*))"/>%)</td>

```

**FIGURA 2**  
Folha de estilos em arquivo de extensão XSL

A FIG. 2 corresponde a uma cópia da tela da folha de estilos (arquivo de extensão XSL), na qual verificamos as instruções necessárias para a quantificação de dados.

A FIG. 3 ilustra a quantificação de alguns dados em um arquivo de extensão HTML.



**FIGURA 3**  
Quantificação de alguns dados em arquivo de extensão HTML

A combinação de um arquivo de extensão XML com um arquivo de extensão XSL gera um arquivo HTML com a quantificação dos dados, conforme podemos observar pela FIG. 3.

A seguir, apresentamos os rótulos de apresentação do discurso utilizados na anotação do corpus.

**QUADRO 9**  
**Rótulos de apresentação do discurso e Narração utilizados na anotação do corpus**

Rótulos de apresentação do discurso e Narração	Categorias de apresentação do discurso e Narração
<N> </N>	Narração
<NI> </NI>	Narração Interna
<PD> </PD>	Pensamento Direto
<PDL> </PDL>	Pensamento Direto Livre
<RNAP> </RNAP>	Relato Narrativo dos Atos de Pensamento
<PI> </PI>	Pensamento Indireto
<PIL> </PIL>	Pensamento Indireto Livre
<RNAF> </RNAF>	Relato Narrativo dos Atos de Fala
<FI> </FI>	Fala Indireta
<FIL> </FIL>	Fala Indireta Livre
<FD> </FD>	Fala Direta
<FDL> </FDL>	Fala Direta Livre
<CIT> </CIT>	Citação

O QUADRO 9 mostra as categorias utilizadas para anotação do corpus desta pesquisa. São 6 categorias de Pensamento (*i.e.*, Narração Interna, Pensamento Direto, Pensamento Direto Livre, Relato Narrativo dos Atos de Pensamento, Pensamento Indireto e Pensamento Indireto Livre); 6 categorias de Fala (*i.e.*, Relato Narrativo dos Atos de Fala, Fala Indireta, Fala Indireta Livre, Fala Direta, Fala Direta Livre e Citação); e 1 categoria relativa aos eventos narrativos (*i.e.*, Narração).

No que tange à quantificação de *tokens* de cada categoria de apresentação do discurso nos textos do corpus, o procedimento metodológico consistiu na separação das categorias, uma por uma, dos textos de extensão XML para arquivos de extensão TXT, a fim de que as mesmas fossem contabilizadas em termos de número de palavras no *software WordSmith Tools* por meio da ferramenta *Concordance*, desconsiderando-se os *tags*. Por exemplo, todas as orações e orações menores relativas ao Pensamento Indireto Livre foram retiradas do arquivo de extensão XML e colocadas em um arquivo de extensão TXT, para possibilitar a quantificação do número de palavras no *software WordSmith Tools* em relação a esta categoria de apresentação do discurso.

Para a análise de repetição do texto fonte “Bliss”, foram considerados itens lexicais repetidos que ocorreram na mesma sentença ou oração, demonstrando, segundo Cesar (1999), os sintomas de êxtase da protagonista Bertha Young. Todos os trechos nos quais foram encontrados itens lexicais repetidos foram classificados segundo a apresentação do discurso. Aquelas passagens em que itens lexicais repetidos estavam próximos foram rotulados consoante a dêixis específica e a dêixis não-específica. O tempo verbal dos excertos nos quais houve repetição foi levado em conta, excluindo-se da classificação os modais, os imperativos, as formas passivas e compostas e as orações menores. Cumpre salientar que o tempo verbal foi classificado somente na oração em que ocorreu repetição.

Apresentamos a seguir um exemplo de repetição em “Bliss”.

#### **Exemplo de repetição em “Bliss”:**

<FIL> Why have a baby </FIL> <FIL> if it has to be kept </FIL> - <FIL> not in a case like a **rare, rare** fiddle </FIL> - <FIL> but in another woman's arms </FIL>? (MANSFIELD, 2001)

O exemplo mostra a repetição do adjetivo *rare*, que ocorre em uma Fala Indireta Livre, com dêixis não-específica (*i.e.*, *a rare, rare fiddle*) e tempo verbal *Present Simple*.

O procedimento metodológico descrito anteriormente lançou luz sobre o tratamento da repetição, dêixis e tempos verbais nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna, para a qual a metodologia adotada foi a seguinte:

No que concerne à repetição de itens lexicais, foram levados em conta todos os substantivos comuns, verbos, adjetivos, advérbios de grau e itens lexicais agnatos que se repetiram ao longo dos textos. Se um item lexical, presente em outra categoria, fosse encontrado nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna, a ocorrência do mesmo nestas categorias era considerada como sendo uma ocorrência de repetição de um item lexical.

Mostramos a seguir um exemplo de repetição em duas categorias distintas de apresentação do discurso.

**Exemplo de repetição em duas categorias distintas de apresentação do discurso:**

<FD> "Now, my lovey, eat it up like a **good** girl," </FD> <FD> said nurse, </FD>

<PIL> Harry and she were as much in love as ever, </PIL> <PIL> and they got on together splendidly </PIL> <PIL> and were really **good** pals. </PIL> (MANSFIELD, 2001)

O adjetivo *good* ocorreu pela primeira vez em uma Fala Direta da babá endereçada à Pequena B, filha de Bertha Young. O grupo nominal *good pals*, realizado em

um Pensamento Indireto Livre, teve *good* como item lexical repetido em função da primeira ocorrência de tal item na Fala Direta. A Fala Direta não é *a priori* foco de análise da repetição. Todavia, como o adjetivo ocorreu primeiramente nesta categoria de apresentação do discurso, a Fala Direta tornou-se importante para classificar a repetição do adjetivo *good* no Pensamento Indireto Livre.

A seguir, enumeramos as etiquetas utilizadas para a análise da repetição nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna.

<RESUBSCO> </RESUBSCO>	Repetição de substantivos comuns
<REVERB> </REVERB>	Repetição de verbos
<READJ> </READJ>	Repetição de adjetivos
<REAG> </REAG>	Repetição de advérbios de grau
<RELEXAG> </RELEXAG>	Repetição de itens lexicais agnatos

Para efeito de gramaticalização (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004), considerando a anotação da repetição de itens lexicais nessas três categorias de apresentação do discurso, ressaltamos que os substantivos comuns têm com muita frequência a função gramatical de Entes, os verbos apresentam a função de transitividade (*i.e.*, Processos), os adjetivos funcionam como Epítetos e os advérbios de grau atuam como Adjuntos Modais.

No tocante à dêixis, não foi necessário o auxílio de outras categorias de apresentação do discurso para a classificação, *i.e.*, a dêixis foi somente levada em conta

dentro das fronteiras das categorias sob escrutínio. Isso se deve ao fato de que elementos dêiticos são facilmente identificados imediatamente antes dos núcleos dos grupos nominais ou adverbiais.

Logo em seguida, elencamos os rótulos usados para a análise da dêixis nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna.

<DE> </DE>      Dêixis específica

<DNE> </DNE>    Dêixis não-específica

No que dizem respeito aos tempos verbais, todos os Processos foram classificados, pois estes apresentam finitos e predicadores.

Conforme Swan (1997), para a língua inglesa, as etiquetas foram as que se seguem.

**QUADRO 10**  
**Etiquetas dos tempos verbais na língua inglesa**

<b>Tempo</b>	<b>Etiqueta com o tempo verbal</b>	<b>Tempo verbal</b>
<b>Presente</b>	<PRESS> </PRESS>	<i>Present Simple</i>
	<PRESPRO> </PRESPRO>	<i>Present Progressive</i>
	<PRESPER> </PRESPER>	<i>Present Perfect</i>
	<PRESPERPRO> </PRESPERPRO>	<i>Present Perfect Progressive</i>
<b>Passado</b>	<PASTS> </PASTS>	<i>Past Simple</i>
	<PASTPRO> </PASTPRO>	<i>Past Progressive</i>
	<PASTPER> </PASTPER>	<i>Past Perfect</i>
	<PASTPERPRO> </PASTPERPRO>	<i>Past Perfect Progressive</i>
<b>Futuro</b>	<FUT> </FUT>	<i>Future</i>
	<COND> </COND>	<i>Conditional</i>

O QUADRO 10 inclui as etiquetas seleccionadas dos tempos verbais da língua inglesa para anotação dos trechos em “Bliss”, nos quais ocorreram as categorias de apresentação do discurso Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna.

Segundo Cegalla (1991), foram seleccionados os seguintes rótulos para a língua portuguesa.

### QUADRO 11

#### Rótulos dos tempos verbais da língua portuguesa nos modos indicativo e subjuntivo

Tempo	Rótulo com o tempo verbal no modo verbal indicativo	Tempo verbal no modo verbal indicativo	Rótulo com o tempo verbal no modo verbal subjuntivo	Tempo verbal no modo verbal subjuntivo
<b>Presente</b>	<PRESINDIC> </PRESINDIC>	Presente	<PRESSUBJ> </PRESSUBJ>	Presente
	<PRETIMPERFINDIC> </PRETIMPERFINDIC>	Pretérito Imperfeito		
	<PRETPERFSIMPINDIC> </PRETPERFSIMPINDIC>	Pretérito Perfeito Simples		
	<PRETPERFCOMPINDIC> </PRETPERFCOMPINDIC>	Pretérito Perfeito Composto		
<b>Passado</b>	<PRETMAISPERFSIMPINDIC> </PRETMAISPERFSIMPINDIC>	Pretérito mais-que-perfeito Simples	<PRETIMPERFSUBJ> </PRETIMPERFSUBJ>	Pretérito Imperfeito
	<PRETMAISPERFCOMPINDIC> </PRETMAISPERFCOMPINDIC>	Pretérito mais-que-perfeito Composto	<PRETMAISPERFSUBJ> </PRETMAISPERFSUBJ>	Pretérito mais-que-perfeito
	<FUTPRESSIMPINDIC> </FUTPRESSIMPINDIC>	Futuro do Presente Simples		
	<FUTPRESCOMPINDIC> </FUTPRESCOMPINDIC>	Futuro do Presente Composto	<FUTSIMPSUBJ> </FUTSIMPSUBJ>	Futuro simples
<b>Futuro</b>	<FUTPRETSIMPINDIC> </FUTPRETSIMPINDIC>	Futuro do Pretérito Simples	<FUTCOMPSUBJ> </FUTCOMPSUBJ>	Futuro composto
	<FUTPRETCOMPINDIC> </FUTPRETCOMPINDIC>	Futuro do Pretérito Composto		

O QUADRO 11 apresenta os tempos verbais da língua portuguesa nos modos verbais indicativo e subjuntivo com as formas simples e compostas.

De acordo com Matte Bon (1995), considerando a língua espanhola, foram escolhidas as etiquetas a seguir.

**QUADRO 12**  
**Etiquetas dos tempos verbais da língua espanhola nos modos indicativo e subjuntivo**

<b>Tempo</b>	<b>Etiqueta com o tempo verbal no modo verbal indicativo</b>	<b>Tempo verbal no modo verbal indicativo</b>	<b>Etiqueta com o tempo verbal no modo verbal subjuntivo</b>	<b>Tempo verbal no modo verbal subjuntivo</b>
<b>Presente</b>	<PRESINDIC> </PRESINDIC>	<i>Presente</i>	<PRESSUBJ> </PRESSUBJ>	<i>Presente</i>
	<PRETIMPERFINDIC> </PRETIMPERFINDIC>	<i>Pretérito Imperfecto</i>		
	<PRETPERFSIMPINDIC> </PRETPERFSIMPINDIC>	<i>Pretérito Perfecto Simple</i>	<PRETPERFSSUBJ> </PRETPERFSSUBJ>	<i>Pretérito Perfecto</i>
<b>Passado</b>	<PRETPERFCOMPINDIC> </PRETPERFCOMPINDIC>	<i>Pretérito Perfecto Compuesto</i>	<PRETPLUSCPERFSSUBJ> </PRETPLUSCPERFSSUBJ>	<i>Pretérito Pluscuamperfecto</i>
	<PRETPLUSCPERFCOMPINDIC> </PRETPLUSCPERFCOMPINDIC>	<i>Pretérito Pluscuamperfecto</i>	<PRETIMPERFSSUBJ> </PRETIMPERFSSUBJ>	<i>Pretérito Imperfecto</i>
	<PRETANTCOMPINDIC> </PRETANTCOMPINDIC>	<i>Pretérito Anterior</i>		
	<FUTSIMPINDIC> </FUTSIMPINDIC>	<i>Futuro Simple</i>		
<b>Futuro</b>	<FUTPERFCOMPINDIC> </FUTPERFCOMPINDIC>	<i>Futuro Perfecto</i>	<FUTPERFSSUBJ> </FUTPERFSSUBJ>	<i>Futuro Perfecto</i>
	<CONDSIMPINDIC> </CONDSIMPINDIC>	<i>Condicional Simple</i>	<FUTIMPERFSSUBJ> </FUTIMPERFSSUBJ>	<i>Futuro Imperfecto</i>
	<CONDCOMPINDIC> </CONDCOMPINDIC>	<i>Condicional Compuesto</i>		

O QUADRO 12 inclui os tempos verbais da língua espanhola nos modos verbais indicativo e subjuntivo com as formas simples e compostas.

As etiquetas relativas à repetição, à dêixis e aos tempos verbais foram utilizadas nos arquivos de extensão XML, nos quais a categorização com os rótulos de apresentação do discurso já tinha sido feita. Deste modo, tais etiquetas foram usadas para classificar aqueles trechos em que as categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna ocorreram. Estas categorias de apresentação do discurso foram selecionadas por contribuírem com a estética de “Bliss”. Após esta classificação, foram elaborados 21 arquivos de extensão XML que corresponderam a 7 arquivos com a categoria Fala Indireta Livre (texto fonte e os 6 textos alvo); 7 arquivos com a categoria Pensamento Indireto Livre (texto fonte e os 6 textos alvo); e 7 arquivos com a categoria Narração Interna (texto fonte e os 6 textos alvo). Cada um destes arquivos apresentou informações concernentes à repetição, à dêixis e aos tempos verbais e foi combinado à folha de estilos, previamente modificada com as etiquetas de repetição, dêixis e tempos verbais, a fim de que a quantificação dos dados fosse feita.

Os procedimentos metodológicos aqui expostos foram adotados a fim de propiciar a análise e discussão dos dados. O capítulo “Análise e Discussão dos Dados” trata da investigação das categorias de apresentação do discurso no corpus; de suas diferentes configurações, motivadas pelo co-texto e pelo contexto; da apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical em “Bliss”; e da repetição, dêixis e tempo verbal nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna.

O próximo capítulo mostra a análise e discussão dos dados desta pesquisa.

### ***3. Análise e Discussão dos Dados***

Este capítulo analisa e discute dados gerados através do *software WordSmith Tools* (cf. TAB. 1) e dados relativos às ocorrências das diferentes categorias de apresentação do discurso no corpus (cf. TAB. 3). Também trata das diferentes configurações encontradas nos textos e suas possíveis motivações co-textuais e contextuais. Faz considerações sobre a apresentação do discurso, dêixis e tempos verbais nos excertos em que ocorre repetição lexical em “Bliss”. Por último, trata da repetição, dêixis e tempos verbais nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna.

#### ***3.1 Dados quantitativos do corpus***

A TAB. 1 mostra o número de parágrafos de cada texto do corpus; o número de sentenças, *types* e *tokens*; a Razão *Type/Token* e a Razão *Type/Token* padronizada. Estes dados foram extraídos do *software WordSmith Tools* versão 3.

TABELA 1

Número de parágrafos, sentenças, *types* e *tokens* no texto fonte e textos alvo

<b>Parágrafos, sentenças, <i>types</i> e <i>tokens</i></b>	<b>TF</b>	<b>TA1</b>	<b>TA2</b>	<b>TA3</b>	<b>TA4</b>	<b>TA5</b>	<b>TA6</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Nº de parágrafos</b>	163	174	165	163	173	172	170	1180
<b>Nº de sentenças</b>	361	376	339	376	273	300	293	2318
<b><i>Types</i></b>	1191	1515	1401	1468	1556	1474	1517	10122
<b><i>Tokens</i></b>	4798	4848	4651	4680	4965	4773	4919	33634
<b>Razão <i>Type/Token</i></b>	24,82	31,25	30,12	31,37	31,34	30,88	30,84	210,62
<b>Razão <i>Type/Token</i> Padronizada</b>	43,15	49,80	49,47	46,90	47,92	47,72	46,88	331,84

Analisando a TAB. 1 quanto ao número de parágrafos, com exceção da tradutora Ana Cristina Cesar (TA3), verifica-se que todos os tradutores segmentam seus textos alvo em uma maior quantidade de parágrafos do que no texto fonte. Cesar (1999) afirma que a língua portuguesa é menos econômica do que a língua inglesa. Observou-se por meio do estudo de sua dissertação que um dos objetivos em sua agenda tradutória ao traduzir o conto “Bliss” para o português do Brasil foi textualizar nesta língua a presença literária de Katherine Mansfield, o que pode explicar o número exato de parágrafos do texto fonte e de seu texto alvo. No entanto, apesar do número exato de parágrafos, verificou-se que Cesar segmenta e une parágrafos de forma distinta do texto fonte em alguns momentos.

### Exemplo de diferença de paragrafação nos TF e TA3:

<p>  
 <PDL> "I'm absurd. </PDL>  
 <PDL> Absurd!" </PDL>  
 <N> She sat up; </N>  
 <PIL> but she felt quite dizzy, quite drunk. <PIL>  
 <PIL> It must have been the spring. </PIL>

</p>

<p>  
 <PIL> Yes, it was the spring. </PIL>  
 <PIL> Now she was so tired </PIL>  
 <PIL> she could not drag herself upstairs to dress. </PIL>

</p>

(MANSFIELD, 2001)

<p>  
 <PDL> "Eu estou ficando louca. </PDL>  
 <PDL> Louca!" </PDL>  
 <N> E ela sentou-se; </N>  
 <PIL> mas sentia-se tonta, bêbada. </PIL>  
 <PIL> Devia ser a primavera. </PIL>  
 <PIL> Claro, era a primavera. </PIL>  
 <PIL> E agora ela estava tão cansada </PIL>  
 <PIL> que não podia nem ao menos </PIL>  
 <PIL> se arrastar escada acima </PIL>  
 <PIL> para se vestir. </PIL>

</p>

(MANSFIELD, 1999)

Observa-se que TF constrói 2 parágrafos ao passo que TA3 faz a junção dos mesmos. Parece que há uma tentativa da tradutora Ana Cristina Cesar (TA3) de dar continuidade ao êxtase da protagonista Bertha Young através da ligação dos parágrafos.

Podemos perceber que as traduções de Julieta Cupertino (TA2) e Ana Cristina Cesar (TA3) são aquelas que se destacam em relação ao número de parágrafos, pois possuem menos de 170 ocorrências em comparação aos outros textos alvo. Tal dado parece indicar que as tradutoras unem parágrafos com maior frequência em cotejo com os outros textos traduzidos.

No que tange ao número de sentenças, as traduções de Julieta Cupertino (TA2); Esther de Andreis (TA4); Lucía Graves e Elena Lambea (TA5); e Juani Guerra (TA6) se destacam por apresentar um número inferior de sentenças se comparadas ao texto fonte. Isso parece indicar que tais traduções condensam fraseados em maior grau, comparando-se aos outros textos alvo, o que pode acarretar um tamanho médio de sentenças mais elevado.

A seguir, apresentamos o QUADRO 13 e a TAB. 2 com o objetivo de explorar mais minuciosamente como os *types*, *tokens* e a Razão *Type/Token* são realizados no corpus. O QUADRO 13 mostra o primeiro parágrafo de cada texto e a TAB. 2 expõe o número de *types*, *tokens* e a Razão *Type/Token* em cada parágrafo. Estes dados foram obtidos manualmente por se tratar de um pequeno excerto. A motivação para escolha do primeiro parágrafo se deve ao fato de que o mesmo é relevante para que o(a) leitor(a) comece a se familiarizar com os sintomas extáticos da protagonista Bertha Young.

**QUADRO 13**  
**Primeiro parágrafo do texto fonte e textos alvo para análise de *types, tokens* e Razão *Type/Token***

TF	TA1	TA2	TA3	TA4	TA5	TA6
ALTHOUGH H Bertha Young was thirty she still had moments like this when she wanted to run instead of walk, to take dancing steps on and off the pavement, to bowl a hoop, to throw something up in the air and catch it again, or to stand still and laugh at – nothing – at nothing, simply. (MANSFIEL D, 2001)	Apesar dos trinta anos Berta Young tinha ainda momentos como aquele em que desejava correr em vez de caminhar, dar passos de dança de um lado a outro da calçada, fazer rodar um arco, jogar alguma coisa para o ar e apanhá- la de novo, ou então ficar parada e rindo de... nada... nada, simplesment e rindo. (MANSFIEL D, 1969)	Embora Bertha Young já tivesse trinta anos, ainda havia momentos como aquele em que ela queria correr, ao invés de caminhar, executar passos de dança subindo e descendo da calçada, rolar um aro, atirar alguma coisa para cima e apanhá-la novamente, ou ficar quieta e rir de nada: rir, simplesment e. (MANSFIEL D, 1991)	Apesar dos seus trinta anos, Bertha Young ainda tinha desses momentos em que ela queria correr em vez de caminhar, passos de dança subindo e descendo da calçada, sair rolando um aro pela rua, jogar qualquer coisa para o alto e agarrar outra vez em pleno ar, ou apenas ficar quieta e simplesment e rir – rir – à toa. (MANSFIEL D, 1999)	A pesar de sus treinta años, Berta Young tenía momentos como éste de ahora, en los que hubiera deseado correr en vez de andar; deslizarse por los suelos relucientes de su casa, marcando pasos de danza; rodar un aro; tirar alguna cosa al aire para volverla a coger, o quedarse quieta y reír... simplemente por nada. (MANSFIEL D, 1959)	Aunque Bertha Young tenía treinta años, todavía experimenta aún de instantes como éste en los que quería correr en vez de andar, subir y bajar la acera dando unos pasos de baile, hacer rodar un aro, lanzar algo al aire y cogerlo des- pués, o estarse quieta y reírse de... nada, sencillament e de nada. (MANSFIEL D, 1998)	A pesar de sus treinta años, Bertha Young disfrutaba aún de instantes como éste en los que quería correr en vez de caminar, bailar dando saltitos arriba y abajo en la acera, lanzar un aro, tirar algo al aire y volver a cogerlo o quedarse quieta y reírse de... nada, sencillament (MANSFIEL D, 2000)

No QUADRO 13, estão dispostos os primeiros parágrafos de cada texto. Com exceção da primeira oração, que realiza uma concessão e uma Narração (*e.g., Although Bertha Young was thirty*), o restante dos excertos realiza instâncias de Pensamento Indireto Livre, que mostram o êxtase da protagonista Bertha Young, transfigurado como brincadeiras de criança.

A seguir, observamos a TAB. 2 com os *types, tokens* e Razão *Type/Token* no primeiro parágrafo do TF e dos textos alvo.

**TABELA 2**  
**Número de *types*, *tokens* e Razão *Type/Token* no primeiro parágrafo do texto fonte e textos alvo**

<b>Número de <i>Types</i> e <i>Tokens</i></b>	<b>TF</b>	<b>TA1</b>	<b>TA2</b>	<b>TA3</b>	<b>TA4</b>	<b>TA5</b>	<b>TA6</b>
<b><i>Types</i></b>	42	49	45	53	49	44	44
<b><i>Tokens</i></b>	56	55	50	60	56	51	52
<b>Razão <i>Type/Token</i></b>	75	89	90	88	87	86	84

Conforme a TAB. 1, todas as traduções possuem um número superior de *types* se comparadas ao original. No caso do português do Brasil, Pagano (2002), que também encontra um índice superior de *types* em textos em português do Brasil (excertos de romances policiais traduzidos por Érico Veríssimo nas décadas de 1930 e de 1940) em comparação aos originais em inglês, constata que traduções para o português parecem ilustrar algumas “normas” ou convenções da redação em português como, por exemplo, o uso menos freqüente de repetição lexical. Isso poderia explicar o maior número de *types*. De fato, de acordo com a TAB. 2, podemos observar que o número de *types* é superior no primeiro parágrafo de cada texto alvo em comparação ao texto fonte.

A TAB. 1 mostra que as traduções de Érico Veríssimo (TA1), Esther de Andreis (TA4), e Juani Guerra (TA6) são aquelas que apresentam maior número de palavras (*tokens*) em comparação ao texto fonte ao passo que os textos alvo por Julieta Cupertino (TA2); Ana Cristina Cesar (TA3); Lucía Graves e Elena Lambea (TA5) possuem

um número menor de *tokens*. Podemos verificar pela TAB. 2 que TA2, TA3 e TA5 também apresentam um número inferior de *tokens* em relação ao TF assim como TA1, TA4 e TA6.

No tocante à Razão *Type/Token* (tanto a convencional quanto a padronizada), de acordo com a TAB. 1, todos os textos alvo a manifestam em uma quantidade maior, se comparados ao texto fonte, o que talvez demonstre uma variedade lexical elevada nas traduções. Este dado pode corroborar a constatação de Pagano (2002) concernente ao menor uso de repetição lexical em traduções de romances policiais do inglês para o português. Realmente, conforme a TAB. 2, a Razão *Type/Token* do primeiro parágrafo dos textos alvo é mais elevada que aquela do texto fonte, o que pode apontar para uma tendência de o português e o espanhol tornarem fraseados explícitos quando são línguas de chegada.

Concluída esta apresentação de dados quantitativos do corpus, observaremos a seguir quais são as categorias de apresentação do discurso que ocorrem no corpus.

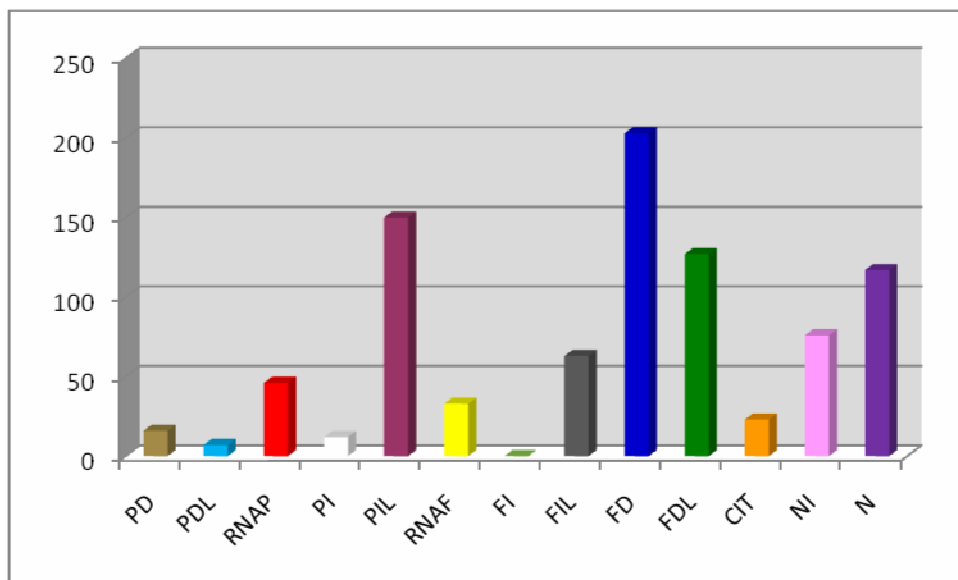
### *3.2 Dados quantitativos relativos à apresentação do discurso no corpus*

Apresentamos nesta seção os dados referentes ao corpus. Os QUADROS mostram exemplos do texto fonte e dos textos alvo. Os GRÁFICOS trazem as ocorrências das categorias anotadas do TF; a média (por língua) das ocorrências das categorias anotadas das traduções do português do Brasil e do espanhol europeu; as ocorrências dos *tokens* relativos às categorias anotadas do TF; a média (por língua) das ocorrências dos *tokens* concernentes às categorias anotadas dos textos alvo em português e em espanhol; e as percentagens das ocorrências das categorias anotadas em todo o corpus. As TABELAS apresentam as ocorrências das categorias anotadas do corpus; o agrupamento das

ocorrências por categorias de fala e pensamento; e as ocorrências dos *tokens* referentes às categorias anotadas do texto fonte e dos textos alvo.

Como dito no Capítulo 1, a Narração não é uma categoria de apresentação do discurso, pois não configura nem fala e nem pensamento. No entanto, apesar de não ser uma categoria de apresentação do discurso, a Narração é uma categoria integrante do modelo de Semino e Short (2004) e está bastante presente no corpus. Por esses motivos, a mesma foi considerada na quantificação dos dados.

O GRÁFICO 1 mostra as categorias anotadas no TF.



**GRÁFICO 1**  
**Ocorrências das categorias anotadas no TF**

Há ocorrências de falas, pensamentos e eventos narrativos em “Bliss” conforme o GRÁFICO 1. Como podemos observar, as falas são mais frequentes em comparação aos pensamentos, uma vez que a Fala Direta (FD), a Fala Direta Livre (FDL) e a Fala Indireta Livre (FIL) apresentam colunas mais elevadas do que o Pensamento Indireto Livre (PIL), a

Narração Interna (NI) e o Relato Narrativo dos Atos de Pensamento (RNAP). Apesar de as categorias de pensamento serem menos freqüentes que as categorias de fala, a alta ocorrência do Pensamento Indireto Livre é um traço marcante que responde por aspectos estilísticos do conto. Juntamente com a Fala Indireta Livre (FIL), temos ocorrências expressivas de categorias de apresentação do discurso na forma indireta livre. A Citação, uma categoria que pode ser realizada concomitantemente tanto como categorias de fala quanto de pensamento, é superior em número de ocorrências ao Pensamento Direto (PD), ao Pensamento Direto Livre (PDL), ao Pensamento Indireto (PI) e à Fala Indireta (FI). Como podemos perceber, estas últimas 4 categorias de apresentação do discurso ocorrem menos freqüentemente no TF. Dentre as categorias de fala, o Relato Narrativo dos Atos de Fala (RNAF) é realizado em menor grau, constituindo a segunda categoria de fala menos freqüente. Finalmente, vemos que a categoria Narração (N) tem o número menor de ocorrências somente em cotejo com o Pensamento Indireto Livre (PIL), a Fala Direta (FD) e a Fala Direta Livre (FDL), o que demonstra a representatividade da Narração e a importância de sua inclusão na análise do corpus.

Vemos logo em seguida exemplos extraídos do texto fonte.

O primeiro exemplo ilustra a categoria Fala Direta no TF.

#### **QUADRO 14** **Fala Direta no TF**

Categoria	TF
Fala Direta	"Now, my lovey, eat it up like a good girl," said nurse, (...)

A categoria Fala Direta é a mais recorrente em “Bliss”. O exemplo se refere a uma passagem em que a babá está conversando com a Pequena B, filha de Bertha Young. Podemos perceber o Processo verbal *said* que está inserido na oração projetante *said nurse*

e a oração projetada “*Now, my lovey, eat it up like a good girl,*” entre aspas. Esses são traços lingüísticos prototípicos da Fala Direta.

A seguir ilustramos a categoria Pensamento Indireto Livre no TF.

**QUADRO 15**  
**Pensamento Indireto Livre no TF**

Categoria	TF
Pensamento Indireto Livre	(...) she still had moments like this when she wanted to run instead of walk, to take dancing steps on and off the pavement, to bowl a hoop, to throw something up in the air and catch it again, or to stand still and laugh at - nothing - at nothing, simply.

A segunda categoria mais recorrente em “Bliss” é o Pensamento Indireto Livre, quando se consideram as categorias separadamente. Este trecho corresponde a um momento de êxtase vivenciado por Bertha Young e provém do parágrafo que inicia o conto. Traços lingüísticos prototípicos do Pensamento Indireto Livre estão presentes neste excerto, *e.g.*, tempo verbal *Past Simple* (SEMINO e SHORT, 2004) (*e.g.*, *had*); dêixis (*moments like this*); e repetição de item lexical (*e.g.*, *nothing*).

Vemos logo em seguida um exemplo da categoria Fala Direta Livre no TF.

**QUADRO 16**  
**Fala Direta Livre no TF**

Categoria	TF
Fala Direta Livre	"Is nurse back?" "Yes, M'm." "And has the fruit come?" "Yes, M'm. Everything's come."

A categoria Fala Direta Livre se apresenta como a terceira categoria mais recorrente em “Bliss”. Este excerto trata de um diálogo entre Bertha Young e Mary, funcionária da sua residência. A Fala Direta Livre é caracterizada pela ausência da oração projetante, permanecendo a oração projetada entre aspas.

A categoria Narração é apresentada logo a seguir.

**QUADRO 17**  
**Narração no TF**

Categoria	TF
Narração	- she went into the hall.

A Narração é a quarta categoria mais recorrente em “Bliss”. O exemplo faz referência ao momento em que Bertha Young entra no vestibulo. A ausência de fala e pensamento constitui um traço lingüístico para identificação da categoria Narração.

A seguir temos um exemplo da categoria Narração Interna.

**QUADRO 18**  
**Narração Interna no TF**

Categoria	TF
Narração Interna	Mary brought in the fruit on a tray and with it a glass bowl, <b>and a blue dish, very lovely, with a strange sheen on it as though it had been dipped in milk.</b>

A categoria Narração Interna é a quinta categoria mais freqüente em “Bliss”. O exemplo se relaciona ao momento em que Mary, funcionária da casa de Bertha Young, adentra a sala de jantar, trazendo frutas. Esse excerto foi classificado em Narração Interna pelo fato de expressar sensações da protagonista por meio de Epítetos atitudinais (*e.g., lovely, strange*).

Diferentemente da Narração, que não apresenta nem fala e nem pensamento, a Narração Interna, como ilustra este exemplo, é uma categoria do tipo pensamento, pois mostra as impressões da personagem.

Vemos um exemplo de Fala Indireta Livre logo em seguida.

**QUADRO 19**  
**Fala Indireta Livre no TF**

Categoria	TF
Fala Indireta Livre	Thank heaven! Nanny went out of the room with the bath towels.

O excerto trata da comemoração de Bertha Young pelo fato de a babá ter saído do quarto. Este exemplo foi categorizado como uma Fala Indireta Livre, uma vez que no contexto há ocorrências de outros tipos de fala; pelo tom coloquial de *Thank heaven!*; e pela presença de um Processo no tempo verbal *Past Simple* (i.e., *went out*) (BOSSEAU, 2004; SEMINO e SHORT, 2004).

A categoria Relato Narrativo dos Atos de Pensamento é apresentada a seguir.

**QUADRO 20**  
**Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TF**

Categoria	TF
Relato Narrativo dos Atos de Pensamento	What Miss Fulton did, Bertha didn't know.

Esta passagem alude a uma dúvida de Bertha Young em relação à sua amiga Miss Fulton. A ocorrência do Processo mental *didn't know* em uma sentença na qual projeções estão ausentes configura um Relato Narrativo dos Atos de Pensamento, pois, se houvesse projeção, seria um Pensamento Direto (projeção com oração paratática) ou um Pensamento Indireto (projeção com oração hipotática).

A seguir observa-se a categoria Relato Narrativo dos Atos de Fala.

**QUADRO 21**  
**Relato Narrativo dos Atos de Fala no TF**

Categoria	TF
Relato Narrativo dos Atos da Fala	Bertha wanted to ask if it wasn't rather dangerous to let her clutch at a strange dog's ear. But she did not dare to.

O trecho mostra um momento em que Bertha Young está indecisa. A indecisão se relaciona com seu desejo em questionar uma atitude da babá, atitude essa que incomodou a protagonista. A babá permitiu que a filha de Bertha Young agarrasse a orelha de um cachorro estranho. O Processo verbal *ask* em sua forma não-finita e o fato de a

sentença não apresentar projeções são sinais da ocorrência do Relato Narrativo dos Atos da Fala.<sup>22</sup>

Ilustramos a categoria Citação logo em seguida.

### QUADRO 22 Citação no TF

Categoria	TF
Citação	He made a point of catching Bertha's heels with replies of that kind . . . " <b>liver frozen, my dear girl,</b> " or " <b>pure flatulence,</b> " or " <b>kidney disease,</b> ". . . and so on.

O excerto que exemplifica a categoria Citação corresponde a provocações feitas pelo marido de Bertha Young, Harry, que faz citações relativas aos órgãos humanos. Estas citações são formadas por grupos nominais entre aspas que se relacionam a falas e/ou pensamentos de outrem. Não configuram exatamente uma forma direta de apresentação do discurso em função da ausência de uma oração projetante e pelo fato de estas citações não serem orações e sim grupos nominais.

A seguir vemos um exemplo de Pensamento Direto.

### QUADRO 23 Pensamento Direto no TF

Categoria	TF
Pensamento Direto	<b>"No, that about the fiddle is not quite what I mean," she thought,</b> running up the steps and feeling in her bag for the key - she'd forgotten it, as usual - and rattling the letter-box.

A passagem se refere a um pensamento de Bertha Young relativo ao violino mencionado no parágrafo anterior do conto. O Pensamento Direto é configurado pelo Processo mental *thought* em uma oração projetante acrescida da oração projetada entre

<sup>22</sup> Em comunicação pessoal, a Profa. Dra. Célia Magalhães propôs uma análise distinta para os QUADROS 20 e 21, que seriam instâncias de Pensamento Indireto e Fala Indireta, respectivamente, se considerarmos que há orações projetantes e projetadas e que, conforme Semino e Short (2004), Relatos Narrativos não pressupõem informações adicionais dentro das sentenças.

aspas em uma relação lógica de parataxe. Consoante Halliday e Matthiessen (2004), pensamentos são normalmente apresentados na forma indireta de apresentação do discurso.

A categoria Pensamento Indireto é apresentada logo em seguida.

**QUADRO 24**  
**Pensamento Indireto no TF**

Categoria	TF
Pensamento Indireto	Bertha noticed that his socks were white, too - most charming.

O trecho diz respeito a uma opinião de Bertha Young relativa às meias do seu convidado Eddie Warren. O Processo mental *noticed* em uma oração projetante, concomitantemente com a oração projetada, ambas em relação de hipotaxe, configuram o Pensamento Indireto.

A seguir temos um exemplo de Pensamento Direto Livre.

**QUADRO 25**  
**Pensamento Direto Livre no TF**

Categoria	TF
Pensamento Direto Livre	" <b>I'm absurd. Absurd!</b> " She sat up; but she felt quite dizzy, quite drunk.

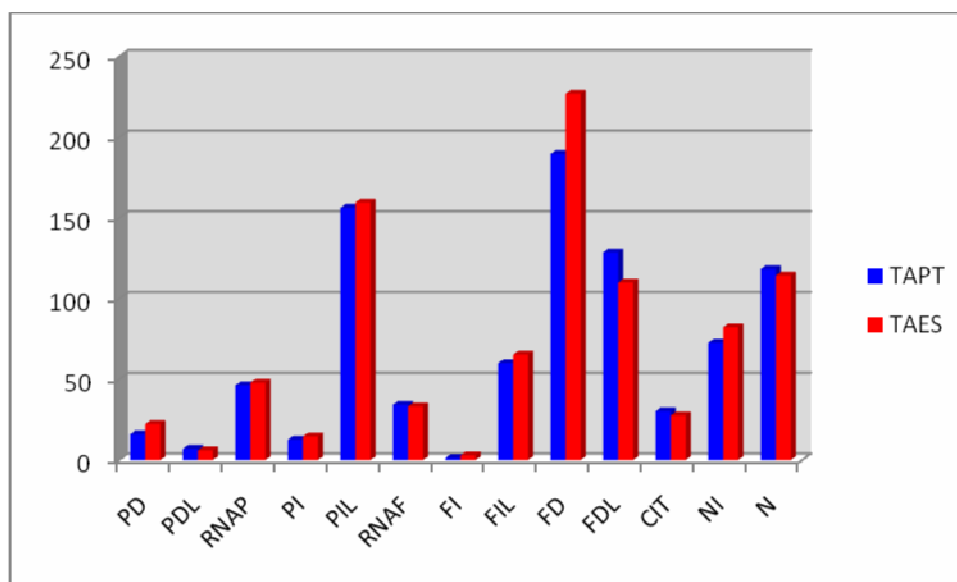
O excerto corresponde a um pensamento de Bertha Young em um dos momentos de êxtase. As orações "*I'm absurd. Absurd!*" são consideradas instâncias de Pensamento Direto Livre por não apresentarem uma oração projetante; por estarem entre aspas; e pelo fato de haver ocorrências de Pensamento Indireto Livre no co-texto como, por exemplo, *And then there were books, and there was music, and she had found a wonderful little dressmaker, and they were going abroad in the summer, and their new cook made the most superb omelettes. . . .* Estas instâncias de Pensamento Indireto Livre estão presentes no parágrafo anterior à ocorrência desse Pensamento Direto Livre.

**QUADRO 26**  
**Fala Indireta no TF**

Categoria	TF
Fala Indireta	-

A categoria Fala Indireta não ocorre em “Bliss” (TF). Configura-se por uma oração projetante com um Processo verbal e uma oração projetada em uma relação lógica de hipotaxe.

A seguir, apresentamos as médias das ocorrências das categorias anotadas por língua, *i.e.*, foi calculada a média de todas as categorias anotadas nas traduções para o português do Brasil e nas traduções para o espanhol europeu.



**GRÁFICO 2**

**Médias das ocorrências das categorias anotadas dos grupos de textos traduzidos em português do Brasil (TAPT) e em espanhol europeu (TAES)**

Conforme o GRÁFICO 2, observando as traduções concomitantemente, percebemos que a Fala Direta (FD), o Pensamento Indireto Livre (PIL), a Fala Direta Livre (FDL), a Narração (N) e a Narração Interna (NI) são as categorias mais frequentes. A Fala Direta (FD) e a Fala Direta Livre (FDL) são categorias de fala; o Pensamento Indireto Livre

(PIL) e a Narração Interna (NI) são categorias de pensamento; e a Narração (N) é uma categoria que responde pela realização de eventos narrativos. Isso demonstra uma variedade de categorias com alta frequência nos textos traduzidos, o que aponta para uma boa distribuição de falas, pensamentos e eventos narrativos como constituintes mais recorrentes da narrativa nas traduções. As categorias menos frequentes são a Fala Indireta (FI), o Pensamento Direto Livre (PDL), o Pensamento Indireto (PI) e o Pensamento Direto (PD). Notamos que majoritariamente categorias de pensamento se encontram como as menos recorrentes, tanto na forma direta quanto indireta, uma vez que nesse corpus a forma indireta livre é privilegiada, quando pensamentos são construídos.

Consoante o GRÁFICO 2, considerando o grupo de textos traduzidos separadamente, verificamos que, em relação às categorias mais recorrentes, o grupo de textos traduzidos para o português do Brasil (TAPT) apresenta a Fala Direta Livre (FDL) e a Narração (N) com colunas mais elevadas do que a Fala Direta Livre (FDL) e a Narração (N) no grupo de traduções para o espanhol europeu (TAES). Por outro lado, o grupo de textos traduzidos para o espanhol europeu apresenta a Fala Direta (FD), o Pensamento Indireto Livre (PIL) e a Narração Interna (NI) com colunas mais elevadas em comparação ao grupo de traduções para o português do Brasil. Isso implica que pensamentos são realizados em maior grau nos textos alvo para o espanhol europeu e que os eventos narrativos têm maior destaque nos textos alvo para o português do Brasil. Tal constatação nos leva a afirmar que o grupo de textos traduzidos para o espanhol europeu considera de uma forma mais destacada aspectos estilísticos de “Bliss”, visto que há maior recorrência de PIL e NI em cotejo com o grupo de traduções para o português do Brasil. Quanto aos dados menos frequentes, o Pensamento Indireto (PI), o Pensamento Direto (PD) e a Fala Indireta (FI) são mais recorrentes no grupo de textos traduzidos para o espanhol europeu e

o Pensamento Direto Livre (PDL) é mais freqüente no grupo de traduções para o português do Brasil. Os dados menos freqüentes mostram que o grupo de textos traduzidos para o espanhol europeu faz maior uso de estruturas paratáticas ao realizar falas e pensamentos (*i.e.*, PI e FI) em comparação ao grupo de traduções para o português do Brasil.

Verificamos logo em seguida o TA1, tradução de Érico Veríssimo, iniciando pela categoria Fala Direta.

**QUADRO 27**  
**Fala Direta no TA1**

Categoria	TA1
Fala Direta	-- Esteve uma riquezazinha toda a tarde - murmurou a nurse.

A categoria Fala Direta se apresenta como a primeira categoria mais recorrente do TA1 (trad. Érico Veríssimo). O trecho que exemplifica a categoria Fala Direta se relaciona a uma fala da babá, comentando o comportamento exemplar da Pequena B, filha de Bertha Young. Essa categoria é caracterizada por uma oração projetante com um Processo verbal, acompanhada de uma oração projetada entre travessões, o que sinaliza uma relação de parataxe.

Logo em seguida ilustramos a categoria Pensamento Indireto Livre.

**QUADRO 28**  
**Pensamento Indireto Livre no TA1**

Categoria	TA1
Pensamento Indireto Livre	Em seu peito porém havia ainda aquela zona fulgurante e ardente - que emitia o chuveiro de minúsculas faíscas. Era quase insuportável. Ela mal ousava respirar com medo de avivar mais o fogo com seu sopro, e no entanto respirava, profundamente.

O Pensamento Indireto Livre é a segunda categoria que mais se manifesta no TA1 (trad. Érico Veríssimo). O excerto trata de um dos momentos de êxtase vividos por Bertha Young e se encontra na primeira parte do conto. Este excerto foi considerado uma instância de Pensamento Indireto Livre em função da presença do tempo verbal Pretérito

Imperfeito (CUNHA e CINTRA, 2001), *e.g.*, “havia”, “emitia”, “era”, “ousava”, “respirava”; da ocorrência da dêixis espacial (“em seu peito” e “aquela zona”); e da repetição de item lexical (*e.g.*, “respirar” e “respirava”).

A categoria Fala Direta Livre é apresentada a seguir.

**QUADRO 29**  
**Fala Direta Livre no TA1**

Categoria	TA1
Fala Direta Livre	-- Ela se comportou direitinho, Nanny?

A categoria Fala Direta Livre é a terceira categoria mais recorrente no TA1 (trad. Érico Veríssimo). A passagem diz respeito a um questionamento por parte de Bertha Young à babá acerca da Pequena B. O exemplo não apresenta uma oração projetante com Processo verbal. Apresenta somente a oração projetada. Devido à ausência da oração projetante e por se tratar de um diálogo, essa passagem foi classificada como Fala Direta Livre.

Vemos em seguida um exemplo de Narração.

**QUADRO 30**  
**Narração no TA1**

Categoria	TA1
Narração	<b>Mary trouxe as frutas numa bandeja</b> e com elas uma taça bojuda de vidro, um prato azul, muito bonito, com um lustro estranho, como se o tivessem mergulhado em leite.

A categoria Narração do TA1 (trad. Érico Veríssimo) é a quarta categoria mais recorrente neste texto. A passagem se refere ao momento em que Mary, funcionária da residência de Bertha Young, traz as frutas para a sala de jantar. Como esta passagem em negrito não apresenta instâncias nem de fala e nem de pensamento, a mesma foi classificada como Narração.

A seguir um exemplo da categoria Narração Interna é apresentado.

**QUADRO 31**  
**Narração Interna no TA1**

Categoria	TA1
Narração Interna	Mary trouxe as frutas numa bandeja <b>e com elas uma taça bojuda de vidro, um prato azul, muito bonito, com um lustro estranho, como se o tivessem mergulhado em leite.</b>

A categoria Narração Interna é a quinta categoria mais recorrente no TA1 (trad. Érico Veríssimo). O trecho faz alusão ao momento em que Mary traz as frutas para a sala de jantar juntamente com as louças. A presença de Epítetos atitudinais (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004), *e.g.*, “bojuda”, “bonito”, “estranho” faz deste trecho em negrito uma instância de Narração Interna.

Exemplificamos a categoria Fala Indireta Livre a seguir.

**QUADRO 32**  
**Fala Indireta Livre no TA1**

Categoria	TA1
Fala Indireta Livre	Que absurdo! De que valia ter uma filha se ela tinha de ser conservada - não num estojo como um violino raro, muito raro - mas nos braços de outra mulher?

O excerto faz referência a uma fala de Bertha Young que mostra sua irritação em relação à babá. O mesmo foi considerado uma instância de Fala Indireta Livre em função da repetição de itens lexicais (*e.g.*, “raro”); do uso de sinais de pontuação exclamação e interrogação; e por haver instâncias de Fala Direta imediatamente antes e após esta Fala Indireta Livre, como, por exemplo, *"Well, M'm, she oughtn't to be changed hands while she's eating," said Nanny, still whispering. "It unsettles her; it's very likely to upset her."*, que corresponde a uma Fala Direta da babá endereçada à protagonista, localizada no parágrafo anterior a essa Fala Indireta Livre.

Vemos logo em seguida um exemplo de Relato Narrativo dos Atos de Pensamento.

**QUADRO 33**  
**Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TA1**

Categoria	TA1
Relato Narrativo dos Atos de Pensamento	O que Miss Fulton fazia, Berta ignorava.

O trecho se relaciona a um pensamento de Bertha Young sobre sua amiga Miss Fulton. As 2 orações foram consideradas ocorrências de Relato Narrativo dos Atos de Pensamento, porque em uma das orações há um Processo mental (“ignorava”). E esta oração não projeta nenhuma outra, fazendo que este complexo oracional não apresente nem ocorrências de Pensamento Direto e nem de Pensamento Indireto. É excluída também a opção de classificá-lo como Pensamento Direto Livre, uma vez que não há aspas.

Mostramos a seguir um exemplo de Relato Narrativo dos Atos de Fala.

**QUADRO 34**  
**Relato Narrativo dos Atos de Fala no TA1**

Categoria	TA1
Relato Narrativo dos Atos de Fala	Que tinha ela a dizer? Nada.

A passagem se refere a uma reação de Bertha Young diante de um diálogo com seu marido Harry. A pergunta apresenta a forma não-finita de um Processo verbal “dizer” e a resposta apresenta essa forma em uma elipse anafórica. Como as duas orações não estão projetadas e não há aspas, as mesmas foram classificadas em Relatos Narrativos dos Atos de Fala.<sup>23</sup>

Vemos a seguir um exemplo de Citação.

<sup>23</sup> Em comunicação pessoal, a Profa. Dra. Célia Magalhães deu a sugestão de classificar esse Relato Narrativo dos Atos de Fala do QUADRO 34 como uma instância de Fala Indireta Livre.

**QUADRO 35**  
**Citação no TA1**

Categoria	TA1
Citação	Oh! não haverá um meio de exprimir essa sensação sem falar em “ <b>embriaguez e desordem</b> ”? Como a civilização é idiota! De que nos serve ter um corpo se somos obrigados a guardá-lo fechado num estojo como um violino raro, muito raro?

O grupo nominal “embriaguez e desordem” foi considerado uma Citação, pois se refere a uma fala de terceiros inserida no discurso de Bertha Young, mais especificamente, inclusa em uma instância de Pensamento Indireto Livre.

A seguir ilustramos um exemplo de Pensamento Direto.

**QUADRO 36**  
**Pensamento Direto no TA1**

Categoria	TA1
Pensamento Direto	-- Creio que isso acontece muito raramente entre as mulheres. E nunca com os homens - pensou Berta.

O trecho se relaciona a um pensamento de Bertha Young a respeito de seu relacionamento com Miss Fulton. A oração projetante com o Processo mental “pensou” acompanhada da oração projetada em uma relação paratática configura um Pensamento Direto.

Um exemplo da categoria Pensamento Indireto é apresentado logo em seguida.

**QUADRO 37**  
**Pensamento Indireto no TA1**

Categoria	TA1
Pensamento Indireto	-- Nada. Entendu - respondeu Berta, pendurando o fone <b>e achando que a civilização era a coisa mais idiota desta vida.</b>

O excerto diz respeito a um diálogo entre Bertha Young e seu marido Harry, culminando em um pensamento relativo à civilização. O Processo mental “achando” projetando uma oração em hipotaxe sinaliza o Pensamento Indireto.

A seguir ilustramos um exemplo de Pensamento Direto Livre.

**QUADRO 38**  
**Pensamento Direto Livre no TA1**

Categoria	TA1
Pensamento Direto Livre	-- <b>Eu sou absurda. absurda!</b> - ergueu-se; mas se sentiu completamente tonta, embriagada. Devia ser a primavera.

A passagem diz respeito a um dos momentos de êxtase vivido pela protagonista. Este momento ocorre pouco antes de Bertha Young se vestir para o jantar com os amigos. Uma modalidade de apresentação do discurso que auxiliou na classificação do trecho em negrito em Pensamento Direto Livre se encontra no co-texto, *i.e.*, a presença de Pensamento Indireto Livre. Ademais, a ausência de uma oração projetante é indicativa de uma forma livre de apresentação do discurso.

A Fala Indireta é apresentada logo em seguida.

**QUADRO 39**  
**Fala Indireta no TA1**

Categoria	TA1
Fala Indireta	Haveria algo para além disse limite? <b>Harry afirmava que não.</b>

O excerto trata de suposições de Bertha Young relativas à Miss Fulton e da fala de Harry, dando sua opinião em relação às mesmas. As 2 ocorrências correspondem à oração projetante com Processo verbal “Harry afirmava” e à oração projetada “que não”, em que há elipse. Como a oração projetante e a oração projetada estabelecem uma relação hipotática, este excerto foi classificado como uma instância de Fala Indireta. Como vimos anteriormente, não há ocorrência desta categoria no TF (“Bliss”). Na passagem correspondente, *i.e.*, *Was there anything beyond it? Harry said "No."*, vemos uma ocorrência de Fala Direta (*Harry said "No."*) que é textualizada por Érico Veríssimo no TA1 como uma Fala Indireta (“Harry afirmava que não”).<sup>24</sup>

<sup>24</sup> Em comunicação pessoal com a Profa. Dra. Célia Magalhães, constatamos que a sentença “Harry afirmava que não” pode ser interpretada de uma maneira distinta. Se considerarmos que a elipse é freqüentemente um

Diferentemente do TF (“Bliss”), texto no qual a categoria Fala Indireta está ausente, todas as categorias ocorrem no TA1 (“Felicidade”), tradução de Érico Veríssimo.

Vemos logo em seguida exemplos das categorias anotadas em outro texto alvo, TA2 (“Felicidade”), tradução de Julieta Cupertino. Começamos a analisar a apresentação do discurso neste texto pela categoria Fala Direta.

**QUADRO 40**  
**Fala Direta no TA2**

Categoria	TA2
Fala Direta	“Bem, madame. Ela não devia mudar de mãos enquanto come” – disse Nanny, ainda murmurando.

A Fala Direta é a categoria mais freqüente no texto alvo de Julieta Cupertino. A passagem mostra a babá advertindo Bertha Young. A oração projetante com um Processo verbal acrescida da oração projetada entre aspas caracteriza a Fala Direta.

A seguir ilustramos um exemplo de Pensamento Indireto Livre.

**QUADRO 41**  
**Pensamento Indireto Livre no TA2**

Categoria	TA2
Pensamento Indireto Livre	Quase não tinha coragem de olhar-se no espelho frio; mas olhou, e ele mostrou-lhe uma mulher radiante, com lábios trêmulos, sorridentes, grandes olhos escuros e um ar de quem está à espera de que alguma coisa... divina aconteça.

O Pensamento Indireto Livre é a segunda categoria mais recorrente no TA2 (trad. Julieta Cupertino). O excerto trata de um momento de êxtase vivenciado por Bertha Young antes do jantar com seus amigos. A ocorrência do tempo verbal Pretérito Imperfeito (“tinha”); a manifestação de Epítetos atitudinais (“radiante”, “trêmulos”, “sorridentes”); e a

---

recurso coesivo vinculado à linguagem oral (cf. Halliday e Hasan, 1976), podemos classificar essa sentença como realizando uma apresentação do discurso entre a Fala Indireta e a Fala Indireta Livre, sendo esta última categoria associada com tal linguagem. Entretanto, optamos por categorizar essa sentença como uma Fala Indireta, visto que levamos em conta *a priori* uma abordagem congruente da linguagem na taxonomia dos dados.

repetição de itens lexicais (“aconteça”, “acontecer”) são traços lingüísticos que indicam o Pensamento Indireto Livre.

O próximo exemplo ilustra a categoria Fala Direta Livre.

**QUADRO 42**  
**Fala Direta Livre no TA2**

Categoria	TA2
Fala Direta Livre	"Ah, é você, Ber? Olhe, vou chegar tarde. Tomarei um táxi e irei tão depressa quanto puder; mas sirva o jantar dez minutos mais tarde, sim? Tudo bem?"

A Fala Direta Livre é a terceira categoria mais freqüente neste texto alvo. O trecho diz respeito a uma fala de Harry endereçada a Bertha Young. Como se trata de uma conversa ao telefone, não há oração projetante, e o trecho está entre aspas, o mesmo foi classificado como uma instância de Fala Direta Livre.

A seguir temos um exemplo de Narração no TA2, tradução de Julieta Cupertino.

**QUADRO 43**  
**Narração no TA2**

Categoria	TA2
Narração	<b>Havia tangerinas, laranjas e maçãs, misturadas com o vermelho dos morangos.</b> Algumas pêras amarelas, lisas como seda, <b>uvas brancas</b> , cobertas por uma florescência prateada, <b>e um grande cacho de uvas roxas. Estas últimas, ela havia comprado</b> para combinar com o tapete novo da sala de jantar.

A Narração é a quarta categoria mais recorrente neste texto. O trecho descreve as frutas na sala de jantar. Essas frutas foram arrumadas por Mary, funcionária da residência de Bertha Young. Podemos perceber que formas de fala e pensamento estão ausentes neste trecho em negrito. Tal ausência nos levou a classificá-lo como Narração.

Temos um exemplo de Narração Interna logo em seguida.

**QUADRO 44**  
**Narração Interna no TA2**

Categoria	TA2
Narração Interna	Havia tangerinas, laranjas e maçãs misturadas com o vermelho dos morangos. <b>Algumas pêras amarelas, lisas como seda</b> , uvas brancas, <b>cobertas por uma florescência prateada</b> , e um grande cacho de uvas roxas. Estas últimas, ela havia comprado <b>para combinar com o tapete novo da sala de jantar.</b>

A Narração Interna é a quinta categoria mais recorrente neste texto traduzido. O excerto mostra a descrição das frutas na sala de jantar. A ocorrência de Epítetos atitudinais (*e.g.*, “lisas”, “novo”) e a ocorrência de palavras carregadas de valorização (*e.g.*, “florescência prateada”) foram determinantes para a classificação deste excerto como uma instância de Narração Interna.

A categoria Fala Indireta Livre é apresentada logo a seguir.

**QUADRO 45**  
**Fala Indireta Livre no TA2**

Categoria	TA2
Fala Indireta Livre	Que absurdo! Para que ter uma criança, se ela deve ser guardada - não em uma caixa, como um violino raro, mas nos braços de uma outra mulher?

O excerto se refere a uma fala de Bertha Young na qual a protagonista expressa sua ira em relação à babá. A pontuação, a escolha de Epítetos atitudinais (*e.g.*, “absurdo”) e instâncias de Fala no co-texto (*e.g.*, “Bem, madame. Ela não devia mudar de mãos enquanto come’ - disse Nanny, ainda murmurando.” “Isso a perturba e muito. É muito provável que ela vá ficar agitada.” são Falas Diretas que ocorrem imediatamente antes deste excerto com Falas Indiretas Livres) foram os fatores mais substanciais para considerarmos este excerto como uma instância de Fala Indireta Livre.

Mostramos a seguir um exemplo de Relato Narrativo dos Atos de Pensamento.

**QUADRO 46**  
**Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TA2**

Categoria	TA2
Relato Narrativo dos Atos de Pensamento	"Nada. Entendu" disse Bertha, colocando o fone no lugar <b>e pensando o quanto a civilização é idiota.</b>

A passagem em negrito se relaciona a uma reflexão de Bertha Young. Tal passagem foi considerada um Relato Narrativo dos Atos de Pensamento em função da ocorrência do Processo mental em sua forma não-finita “pensando”, Processo esse que não se encontra em nenhuma oração projetante.

A seguir temos um exemplo de Relato Narrativo dos Atos de Fala.

**QUADRO 47**  
**Relato Narrativo dos Atos de Fala no TA2**

Categoria	TA2
Relato Narrativo dos Atos de Fala	Veio outro breve momento, enquanto esperavam, rindo <b>e conversando, só um pouquinho à vontade demais, um pouquinho descontraídos demais.</b>

O trecho trata de um episódio de descontração por parte dos amigos (convidados para o jantar) de Bertha Young. A ocorrência do Processo verbal em sua forma não-finita “conversando” e o fato de o mesmo não ser realizado em uma oração projetante são traços lingüísticos prototípicos de um Relato Narrativo dos Atos de Fala.

Vemos a seguir um exemplo de Citação no TA2, tradução de Julieta Cupertino.

**QUADRO 48**  
**Citação no TA2**

Categoria	TA2
Citação	"O homem que escreveu ' <b>Love in False Teeth</b> '?"

A Citação '*Love In False Teeth*' está inserida dentro de uma fala de Eddie Warren, mais especificamente de uma Fala Direta Livre. Eddie Warren é um dramaturgo e quando cita '*Love in False Teeth*', faz referência ao título de uma peça de teatro.

Ilustramos a seguir a categoria Pensamento Direto.

**QUADRO 49**  
**Pensamento Direto no TA2**

Categoria	TA2
Pensamento Direto	Sempre tinha frio... " <b>quando está sem sua jaqueta de flanela vermelha de mico de realejo, é claro</b> ", pensou Bertha.

O trecho faz referência a um pensamento de Bertha Young em relação a Sra. Knight. A oração projetante com Processo mental acompanhada da oração projetada entre aspas em uma relação paratática constitui uma instância de Pensamento Direto.

A seguir a categoria Pensamento Indireto é apresentada.

**QUADRO 50**  
**Pensamento Indireto no TA2**

Categoria	TA2
Pensamento Indireto	Bertha constatou que ela não apenas o aborrecia; ele realmente não gostava dela.

A passagem traz à baila uma constatação de Bertha Young relativa ao que Harry pensa sobre Miss Fulton. Como há uma relação hipotática (uma oração projetante com um Processo mental e uma oração projetada), temos a realização de um Pensamento Indireto.

Vemos um exemplo de Pensamento Direto Livre logo a seguir.

**QUADRO 51**  
**Pensamento Direto Livre no TA2**

Categoria	TA2
Pensamento Direto Livre	" <b>Não, não. Estou ficando histérica.</b> " Pegou sua bolsa e seu casaco e subiu correndo para o quarto da filha.

O excerto em negrito mostra um pensamento de Bertha Young, que retrata seu retorno à realidade após um momento de êxtase. Classificamos a passagem em negrito como um Pensamento Direto Livre, pois não há uma oração projetante e o trecho está entre aspas. Ademais, o acontecimento que antecede esse momento é uma instância de Pensamento Indireto Livre (*e.g.*, “Isso, é claro, naquele estado de espírito que ela se

encontrava, era tão incrivelmente belo... Ela começou a rir.”), o que motivou a classificação do trecho grifado em Pensamento Direto Livre.

Temos a seguir um exemplo de Fala Indireta no TA2, tradução de Julieta Cupertino.

#### QUADRO 52 Fala Indireta no TA2

Categoria	TA2
Fala Indireta	E haveria alguma coisa além disso? <b>Harry dizia que não.</b>

O trecho relata uma opinião de Harry em relação à Miss Fulton. “Harry dizia que não” é uma Fala Indireta por apresentar uma oração projetante com Processo verbal (“Harry dizia”) e por apresentar uma oração projetada em que há elipse (“que não”). Como vimos anteriormente, esta categoria não ocorre no TF (“Bliss”). No trecho correspondente, *i.e.*, *Was there anything beyond it? Harry said "No."*, temos uma ocorrência de Fala Direta (*Harry said "No."*) que é textualizada por Julieta Cupertino no TA2 como uma Fala Indireta (“Harry dizia que não”).

Assim como no TA1 (“Felicidade”, trad. Érico Veríssimo), há ocorrência de todas as categorias no TA2 (“Felicidade”, trad. Julieta Cupertino).

Mostramos agora exemplos das categorias anotadas no TA3 (“Êxtase”, trad. Ana Cristina Cesar), iniciando pela categoria Fala Direta.

#### QUADRO 53 Fala Direta no TA3

Categoria	TA3
Fala Direta	<b>"Agora você é só minha, meu tesouro", disse Bertha</b> , e o bebê se encostou contra o seu colo.

A alta incidência da categoria Fala Direta a coloca como a categoria mais recorrente no TA3 (“Êxtase”, trad. Ana Cristina Cesar). O excerto diz respeito a uma fala

de Bertha Young direcionada à sua filha em um momento no qual estão a sós. A oração projetante com o Processo verbal “disse” acompanhada da oração projetada entre aspas configura uma Fala Direta.

Ilustramos a seguir a categoria Pensamento Indireto Livre.

**QUADRO 54**  
**Pensamento Indireto Livre no TA3**

Categoria	TA3
Pensamento Indireto Livre	Que diferença - a sala tomou vida imediatamente. No momento em que ia jogar a última almofada, surpreendeu-se retendo-a contra o corpo e abraçando-a com paixão - com paixão. Mas o fogo não se extinguia no seu peito. Ah, pelo contrário!

A categoria Pensamento Indireto Livre se estabelece como a segunda categoria mais freqüente no TA3 (“Êxtase”, trad. Ana Cristina Cesar). O trecho faz alusão a um pensamento de êxtase da protagonista na sala de estar. O Processo no Pretérito Imperfeito (*e.g.*, “extinguia”); a repetição de um item lexical (*e.g.*, “paixão”); a presença de dêixis (*e.g.*, “no seu peito”) e a ocorrência do sinal de pontuação exclamação (*e.g.*, “Ah, pelo contrário!) são traços lingüísticos prototípicos do Pensamento Indireto Livre.

O exemplo a seguir ilustra a categoria Fala Direta Livre.

**QUADRO 55**  
**Fala Direta Livre no TA3**

Categoria	TA3
Fala Direta Livre	"Encontrei com ela no Alpha Show - uma criaturinha esquisitíssima. Além de cortar fora o cabelo, ela parece que também tirou um bom pedaço das pernas e dos braços e do pescoço e do pobre narizinho também."

A terceira categoria mais recorrente no TA3 (“Êxtase”, trad. Ana Cristina Cesar) é a Fala Direta Livre. O trecho alude a uma fala de Eddie Warren em uma conversa com Sr. Knight. O fato de não haver uma oração projetante; de este trecho ser parte de um diálogo e estar entre aspas faz que o mesmo seja uma instância de Fala Direta Livre.

Vemos um exemplo de Narração logo em seguida.

**QUADRO 56**  
**Narração no TA3**

Categoria	TA3
Narração	<b>Ao terminar o arranjo</b> - duas pirâmides de brilhantes formas arredondadas - Bertha se afastou um pouco para apreciar o efeito, que lhe pareceu extraordinário.

A Narração é a quarta categoria mais freqüente no texto alvo de Ana Cristina Cesar. A passagem se refere a uma manifestação de êxtase da protagonista, quando ela arruma o arranjo com as frutas na sala de jantar. A ausência de fala e pensamento nos levou a classificar esta passagem grifada como uma instância de Narração.

A categoria Narração Interna é apresentada logo a seguir.

**QUADRO 57**  
**Narração Interna no TA3**

Categoria	TA3
Narração Interna	Ao terminar o arranjo - <b>duas pirâmides de brilhantes formas arredondadas - Bertha se afastou um pouco para apreciar o efeito, que lhe pareceu extraordinário.</b>

A quinta categoria mais freqüente no TA3 é a Narração Interna. O trecho traz à baila um momento de êxtase vivido por Bertha Young. A ocorrência de Epítetos atitudinais (*e.g.*, “brilhantes”, “extraordinário”) diz respeito a “fenômenos cognitivo-afetivos” (SEMINO e SHORT, 2004) atribuídos à protagonista e por isso este trecho grifado foi classificado em Narração Interna.

Temos um exemplo de Fala Indireta Livre a seguir.

**QUADRO 58**  
**Fala Indireta Livre no TA3**

Categoria	TA3
Fala Indireta Livre	Como os junquinhos perfumavam a sala quente! Demais? Não, não demais.

A passagem faz referência a um dos momentos de êxtase da protagonista. A pontuação, a presença de outras modalidades de Fala no co-texto (*e.g.*, “Eu estou feliz

demais - demais!’ murmurou.” são instâncias de Fala Direta que ocorrem imediatamente após este excerto de Fala Indireta Livre) e a repetição do item lexical “demais” foram determinantes na classificação desta passagem em Fala Indireta Livre.

A categoria Relato Narrativo dos Atos de Pensamento é apresentada a seguir.

**QUADRO 59**  
**Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TA3**

Categoria	TA3
Relato Narrativo dos Atos de Pensamento	Pela primeira vez na vida Bertha Young desejou o seu marido.

O excerto se relaciona a um pensamento de Bertha Young acerca do seu marido Harry. A presença do Processo mental “desejou” numa sentença na qual não há projeção faz deste excerto um exemplo de Relato Narrativo dos Atos de Pensamento.

Vemos a seguir um exemplo de Relato Narrativo dos Atos de Fala.

**QUADRO 60**  
**Relato Narrativo dos Atos de Fala no TA3**

Categoria	TA3
Relato Narrativo dos Atos de Fala	Ela até desejaria dizer-lhes que ótimos todos eles eram, e que grupo tão decorativo que formavam, (...)

O trecho faz alusão a uma fala de Bertha Young endereçada aos seus amigos. Este trecho foi classificado como Relato Narrativo dos Atos de Fala em função da forma não-finita “dizer”. Apesar da presença do Processo mental “desejaria”, a forma não-finita “dizer” é determinante para a coerência do trecho, *i.e.*, a ausência desta forma destituiria o mesmo do seu sentido.

A seguir ilustramos um exemplo de Citação no TA3 (“Êxtase”, trad. Ana Cristina Cesar).

**QUADRO 61**  
**Citação no TA3**

Categoria	TA3
Citação	"Nada. <i>Entendu</i> ", e Bertha desligou considerando que a civilização era muito mais que meramente idiota.

A passagem se refere a uma resposta de Bertha Young a seu marido seguida de uma reflexão da protagonista. A interjeição *Entendu* foi considerada uma Citação por ser oriunda da língua francesa.

O exemplo a seguir ilustra a categoria Pensamento Direto.

**QUADRO 62**  
**Pensamento Direto no TA3**

Categoria	TA3
Pensamento Direto	" <b>Não, isso de violino, não é bem o que eu quero dizer</b> ", pensou Bertha correndo escada acima e catando na bolsa a chave - que ela esquecera, como sempre - e sacudindo a caixa do correio.

O trecho se refere a um pensamento de Bertha Young relativo ao violino mencionado no parágrafo anterior do conto (*e.g.*, “Para que então ter um corpo se é preciso mantê-lo trancado num estojo, como um violino muito raro?” são instâncias de Pensamento Indireto Livre). A relação de parataxe entre a oração projetante com o Processo mental “pensou” e a oração projetada entre aspas configura um Pensamento Direto.

Vemos a seguir um exemplo de Pensamento Indireto.

**QUADRO 63**  
**Pensamento Indireto no TA3**

Categoria	TA3
Pensamento Indireto	Bertha decidiu que ela também sentia o mesmo, e estava ofendida.

O excerto traz à baila a solidariedade de Bertha Young com sua amiga Miss Fulton após uma crítica de Harry à última. Esta categoria se caracteriza por uma oração projetante com um Processo mental acrescida de uma oração projetada em uma relação de hipotaxe.

A seguir temos um exemplo de Pensamento Direto Livre.

**QUADRO 64**  
**Pensamento Direto Livre no TA3**

Categoria	TA3
Pensamento Direto Livre	<b>"Eu estou ficando louca. Louca!"</b> E ela sentou-se; mas sentia-se tonta, bêbada.

O trecho em negrito diz respeito a um pensamento de Bertha Young concernente a um sentimento de loucura advindo do seu êxtase. A presença do Processo mental “sentia-se” no co-texto (*e.g.*, [...]) “mas sentia-se tonta, bêbada. Devia ser a primavera. Claro, era a primavera. E agora ela estava tão cansada que não podia nem ao menos se arrastar escada acima para se vestir.”), a ausência de uma oração projetante e a oração projetada entre aspas são sinais de realização do Pensamento Direto Livre.

A seguir vemos que a categoria Fala Indireta não ocorre no TA3 (“Êxtase”, trad. Ana Cristina Cesar) assim como não ocorre no TF (“Bliss”).

**QUADRO 65**  
**Fala Indireta no TA3**

Categoria	TA3
Fala Indireta	-

A categoria Fala Indireta não ocorre na tradução por Ana Cristina Cesar. Caracteriza-se por uma oração projetante com um Processo verbal e uma oração projetada de natureza hipotática.

Vemos a seguir exemplos das categorias anotadas em outro texto alvo, TA4 (“Felicidad”, trad. Esther de Andreis). Começamos a analisar os exemplos no TA4 pela categoria Fala Direta.

**QUADRO 66**  
**Fala Direta no TA4**

Categoria	TA4
Fala Direta	-- Bien, pero yo deseo darle de cenar – dijo Berta.

A categoria mais recorrente no texto alvo por Esther de Andreis é a Fala Direta. O excerto alude a uma fala de Bertha Young, expressando sua vontade de dar o jantar à sua filha. A oração projetante com Processo verbal *dijo* acrescida da oração projetada em uma parataxe configura uma Fala Direta.

Ilustramos a seguir a categoria Pensamento Indireto Livre.

#### QUADRO 67 Pensamento Indireto Livre no TA4

Categoria	TA4
Pensamento Indireto Livre	Lo que más le atraía de la joven era que, a pesar de haberse visto y hablado muchas veces, aún no la comprendía. Hasta cierto punto, encontraba a miss Fulton extraordinariamente franca; pero había en ella esa línea divisoria imposible de transponer.

A segunda categoria mais recorrente no TA4 (“Felicidad”, trad. Esther de Andreis) é o Pensamento Indireto Livre. O trecho faz referência a um pensamento de Bertha Young acerca da sua amiga Miss Fulton. A presença de Processos no *Pretérito Imperfecto* (MATTE BON, 1995) (e.g., *atraía, era, comprendía, encontraba, había*) foi o traço lingüístico crucial para a classificação deste trecho em Pensamento Indireto Livre.

O exemplo em seguida ilustra a categoria Narração.

#### QUADRO 68 Narração no TA4

Categoria	TA4
Narração	<b>La nurse estaba sentada ante una mesita baja dando de cenar a la pequeña Berta después de haberla bañado.</b> La niña vestía una bata de franela blanca y una chaquetita de lana azul, y sus negros y finos cabellos los llevaba peinados hacia atrás terminados en un gracioso moñito. <b>En cuanto vió a su madre, levantó la cabeza y empezó a saltar.</b>

A terceira categoria mais freqüente no TA4 (“Felicidad”, trad. Esther de Andreis) é a Narração. A passagem faz alusão ao momento em que a babá está dando o jantar à Pequena B e esta se anima com a chegada de sua mãe. O fato de não haver

ocorrência nem de fala e nem de pensamento foi determinante para classificarmos esta passagem grifada como uma instância de Narração.

A seguir temos um exemplo de Narração Interna.

**QUADRO 69**  
**Narração Interna no TA4**

Categoria	TA4
Narração Interna	La nurse estaba sentada ante una mesita baja dando de cenar a la pequeña Berta después de haberla bañado. <b>La niña vestía una bata de franela blanca y una chaquetita de lana azul, y sus negros y finos cabellos los llevaba peinados hacia atrás terminados en un gracioso moñito.</b> En cuanto vió a su madre, levantó la cabeza y empezó a saltar.

A Narração Interna é a quarta categoria mais freqüente no TA4 (“Felicidad”, trad. Esther de Andreis). O excerto diz respeito à babá dando o jantar à filha de Bertha Young, como dito anteriormente. A ocorrência de Epítetos atitudinais (*e.g.*, *gracioso*) é crucial para a classificação deste excerto grifado em Narração Interna.

A categoria Fala Indireta Livre é apresentada logo a seguir.

**QUADRO 70**  
**Fala Indireta Livre no TA4**

Categoria	TA4
Fala Indireta Livre	Y Berta sonrió con aquel aire de posesión que siempre adoptaba mientras sus nuevas amigas constituían para ella un misterio.

A Fala Indireta Livre é a quinta categoria mais recorrente no TA4 (“Felicidad”, trad. Esther de Andreis). O trecho traz à baila um momento de êxtase vivenciado por Bertha Young. A ocorrência de Processos no *Pretérito Imperfecto* (MATTE BON, 1995) (*e.g.*, *adoptaba*, *constituían*) e a presença de outras modalidades de fala no co-texto (*e.g.*, *-- Ahora llega un taxi.* – é uma instância de Fala Direta Livre que ocorre imediatamente a esse excerto de Fala Indireta Livre) foram fatores primordiais para considerarmos este trecho como uma instância de Fala Indireta Livre.

Vemos a seguir um exemplo de Fala Direta Livre.

**QUADRO 71**  
**Fala Direta Livre no TA4**

Categoria	TA4
Fala Direta Livre	-- Encontrarán una parada al final de la calle. Sólo tendrán que andar unos metros.

A passagem se refere a um episódio em que Bertha Young instrui Eddie Warren e Miss Fulton sobre o ponto de táxi. Por ser parte de um diálogo sem a presença de uma oração projetante, esta passagem foi considerada uma Fala Direta Livre.

A categoria Relato Narrativo dos Atos de Pensamento é apresentada logo em seguida.

**QUADRO 72**  
**Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TA4**

Categoria	TA4
Relato Narrativo dos Atos de Pensamento	Se habían conocido en el club y <b>Berta se entusiasmó en seguida con ella, como siempre le sucedía con una mujer guapa que tuviera algo extraño y misterioso.</b>

O excerto se refere ao entusiasmo de Bertha por ter travado conhecimento com Miss Fulton. A presença do Processo mental *se entusiasmó* em uma sentença em que não há projeção caracteriza um Relato Narrativo dos Atos de Pensamento.

A seguir temos um exemplo de Pensamento Direto.

**QUADRO 73**  
**Pensamento Direto no TA4**

Categoria	TA4
Pensamento Direto	«Tengo que reírme - se dijo -, si no, me moriría. »

O excerto se relaciona a um momento de êxtase vivenciado por Bertha Young. A oração projetante com Processo mental em sua forma reflexiva *se dijo* acompanhada da oração projetada constitui uma realização de Pensamento Direto. Note-se que a oração projetante se encontra intercalada na oração projetada.

A seguir ilustramos a categoria Relato Narrativo dos Atos de Fala.

**QUADRO 74**  
**Relato Narrativo dos Atos de Fala no TA4**

Categoria	TA4
Relato Narrativo dos Atos de Fala	Pronunció estas palabras de una manera tan delicada, que Berta no pudo hacer más que obedecer.

A passagem trata da reação de Bertha Young a uma fala de sua amiga Miss Fulton. A ocorrência do Processo verbal *Pronunció* em uma sentença em que projeções estão ausentes é um traço lingüístico prototípico de um Relato Narrativo dos Atos de Fala.

A categoria Citação é apresentada logo em seguida.

**QUADRO 75**  
**Citação no TA4**

Categoria	TA4
Citação	-- Lo que yo quiero es dar una oportunidad a los jóvenes – dijo Mug -. Creo que Londres está lleno de obras muy buenas, unas escritas y otras por escribir. A todos ellos quiero decirles: « <b>Aquí hay un teatro; trabajad y adelante.</b> »

O trecho corresponde a uma fala do Sr. Knight, na qual se manifesta uma citação, *i.e.*, «*Aquí hay un teatro; trabajad y adelante.*». Esta Citação seria feita, não a Eddie Warren, com quem Sr. Knight está conversando, mas a outras pessoas em outra situação.

Mostramos a seguir um exemplo de Pensamento Indireto.

**QUADRO 76**  
**Pensamento Indireto no TA4**

Categoria	TA4
Pensamento Indireto	Pero notó que se sentía completamente aturdida, como embriagada.

O excerto faz referência a um dos momentos de êxtase da protagonista. A ocorrência do Processo mental *notó* em uma oração projetante acompanhada de uma oração projetada (ambas em hipotaxe) constitui um Pensamento Indireto.

A seguir vemos um exemplo de Fala Indireta.

**QUADRO 77**  
**Fala Indireta no TA4**

Categoria	TA4
Fala Indireta	Berta entonces comprendió que miss Fulton no sólo no le gustaba, sino que le molestaba. Y comprendió también, <b>por el modo como miss Fulton le contestó que no deseaba fumar</b> , que esta antipatía la percibía y la ofendía...

A passagem alude à solidariedade de Bertha Young com sua amiga Miss Fulton. O Processo verbal *contestó* em uma oração projetante acompanhada de uma oração projetada em uma relação lógica hipotática configura uma Fala Indireta.

O exemplo a seguir ilustra a categoria Pensamento Direto Livre.

**QUADRO 78**  
**Pensamento Direto Livre no TA4**

Categoria	TA4
Pensamento Direto Livre	-- Bueno, cerremos la tienda - dijo Harry extraordinariamente frío y sereno. <b>«¡Su hermoso peral!... ¡Su hermoso peral!...»</b> Berta corrió hacia la ventana.

O trecho se relaciona a um momento após o jantar, momento esse em que os convidados já estavam se retirando. O trecho em negrito se refere a um pensamento de Bertha Young acerca de uma fala de sua amiga Miss Fulton. Como não há oração projetante e este pensamento se origina de um discurso anterior (*e.g., Aún persistía en su retina, bajo los párpados cerrados, el hermoso peral, con todas las flores completamente abiertas como el símbolo de su vida.* são instâncias de Pensamento Indireto Livre), temos uma manifestação de Pensamento Direto Livre.

Todas as categorias ocorrem no TA4 (“Felicidad”, trad. Esther de Andreis) assim como no TA1 (“Felicidade”, trad. Érico Veríssimo) e no TA2 (“Felicidade”, trad. Julieta Cupertino).

Observamos a seguir exemplos das categorias anotadas no TA5 (“Felicidad Perfecta”, trad. Lucía Graves e Elena Lambea), iniciando pela categoria Fala Direta.

**QUADRO 79**  
**Fala Direta no TA5**

Categoria	TA5
Fala Direta	-- ¡Oh, démela! - dijo.

A categoria mais freqüente no TA5 (“Felicidad Perfecta”, trad. Lucía Graves e Elena Lambea) é a Fala Direta. A passagem se refere a uma ordem dada por Bertha Young endereçada à babá a fim de que esta última entregasse a Pequena B para a protagonista. A oração projetante com Processo verbal *dijo* acompanhada da oração projetada em uma relação de parataxe configura uma Fala Direta.

A seguir ilustramos um exemplo de Pensamento Indireto Livre.

**QUADRO 80**  
**Pensamento Indireto Livre no TA5**

Categoria	TA5
Pensamento Indireto Livre	(...) ¡Qué diferencia! La habitación cobraba vida inmediatamente. Cuando estaba a punto de arrojar el último se sorprendió a sí misma apretándolo contra su cuerpo apasionadamente. Pero eso no apagó el fuego de su pecho. Oh, ¡al contrario!

A segunda categoria mais recorrente no TA5 (“Felicidad Perfecta”, trad. Lucía Graves e Elena Lambea) é o Pensamento Indireto Livre. O trecho se relaciona a um momento de êxtase vivenciado por Bertha Young. A ocorrência do tempo verbal *Pretérito Imperfecto* (e.g., *cohraba, estaba*) e a pontuação são traços lingüísticos que apontam o Pensamento Indireto Livre.

O exemplo a seguir ilustra a categoria Fala Direta Livre.

**QUADRO 81**  
**Fala Direta Livre no TA5**

Categoria	TA5
Fala Direta Livre	-- ¿Sabes querida?, voy a decorar una habitación para los Jacob Nathan. Ay, estoy tan tentada de hacerlo con el tema de pescado frito, con los respaldos de las sillas en forma de sartenes y unas hermosas patatas fritas bordadas en las cortinas.

A terceira categoria mais freqüente no TA5 (“Felicidad Perfecta”, trad. Lucía Graves e Elena Lambea) é a Fala Direta Livre. O excerto alude a uma fala da Sra. Knight. Como há somente a oração projetada e o trecho faz parte de um diálogo, temos a realização de uma Fala Direta Livre.

Mostramos em seguida um exemplo de Narração.

**QUADRO 82**  
**Narração no TA5**

Categoria	TA5
Narração	Cuando hubo terminado la sopa, Bertha se volvió hacia el fuego.

A quarta categoria mais recorrente no texto alvo de Lucía Graves e Elena Lambea é a Narração. O excerto nos diz que Bertha Young terminou de dar a sopa à Pequena B e se voltou para lareira. A ausência de fala e pensamento é um indicativo da ocorrência da categoria Narração.

Vemos a seguir um exemplo de Narração Interna.

**QUADRO 83**  
**Narração Interna no TA5**

Categoria	TA5
Narração Interna	Muy ofendida, la niñera se la entregó.

A quinta categoria mais recorrente no TA5 (“Felicidad Perfecta”, trad. Lucía Graves e Elena Lambea) é a Narração Interna. O trecho mostra que a babá se aborreceu pelo fato de entregar a Pequena B à sua mãe, Bertha Young. A presença do Epíteto atitudinal *ofendida* com o Adjunto Modal de intensidade (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) *muy* demonstra o sentimento da babá, o que foi essencial na classificação deste trecho como uma instância de Narração Interna.

Temos a seguir um exemplo de Fala Indireta Livre.

**QUADRO 84**  
**Fala Indireta Livre no TA5**

Categoria	TA5
Fala Indireta Livre	¿Qué había en el roce de aquella piel fría que conseguía avivar..., avivar..., hacer arder..., arder el fuego de la felicidad perfecta con la que Bertha no sabía qué hacer?

O trecho traz à baila uma fala de Bertha Young em estado de êxtase, fala essa que diz respeito à sua amiga Miss Fulton. A pontuação, a presença de Processos no *Preterito Imperfecto* (e.g., *había, conseguia, sabía*) e a repetição de itens lexicais (e.g., *avivar, arder*) foram os indícios que nos fizeram classificar este trecho como uma instância de Fala Indireta Livre.

A categoria Relato Narrativo dos Atos de Pensamento é apresentada logo em seguida.

**QUADRO 85**  
**Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TA5**

Categoria	TA5
Relato Narrativo dos Atos de Pensamento	Mientras estaba pensando así, se vio a sí misma hablando y riendo.

A passagem faz referência a outro momento de êxtase da protagonista. A ocorrência dos Processos mentais *estaba pensando* e *se vio* em uma sentença na qual não há projeções configura um Relato Narrativo dos Atos de Pensamento.

Mostramos a seguir um exemplo de Relato Narrativo dos Atos de Fala.

**QUADRO 86**  
**Relato Narrativo dos Atos de Fala no TA5**

Categoria	TA5
Relato Narrativo dos Atos de Fala	(...) Rostro y Bobo, Eddie y Harry, subiendo y bajando sus cucharas, secándose los labios con la servilleta, haciendo migas con el pan, jugando con los tenedores, los vasos y hablando.

O excerto trata de uma conversa muito animada entre a Sra. Knight, o Sr. Knight, Eddie e Harry. A ocorrência da forma não-finita *hablando*, de natureza verbal, em

uma sentença em que não há projeções é um traço lingüístico que indica um Relato Narrativo dos Atos de Fala.

A seguir ilustramos a categoria Citação.

**QUADRO 87**  
**Citação no TA5**

Categoria	TA5
Citação	-- Buenas noches y adiós - exclamó desde el último escalón, sintiendo que aquel «yo» estaba despidiéndose para siempre de ellos.

A passagem diz respeito à despedida de Bertha Young endereçada aos seus amigos. Nesta passagem, vemos que *yo* está entre aspas. Consideramos o pronome *yo* entre aspas como uma instância de Citação pelo fato de as tradutoras ressaltarem que esse “eu”, relativo a Bertha Young, não é um “eu” qualquer; é um “eu” carregado de outros significados e alusões.

O exemplo logo em seguida ilustra o Pensamento Direto.

**QUADRO 88**  
**Pensamento Direto no TA5**

Categoria	TA5
Pensamento Direto	En la tienda había pensado: «Tengo que llevarme algunas de las moradas para hacer resaltar la alfombra.»

O trecho se refere a uma combinação decorativa que Bertha Young deseja fazer na sala de jantar. A ocorrência do Processo mental *había pensado* em uma oração projetante acrescida de uma oração projetada em uma relação de parataxe faz deste trecho uma instância de Pensamento Direto.

A categoria Pensamento Indireto é apresentada a seguir.

**QUADRO 89**  
**Pensamento Indireto no TA5**

Categoria	TA5
Pensamento Indireto	-- Buenas noches y adiós - exclamó desde el último escalón, <b>sintiendo que aquel «yo» estaba despidiéndose para siempre de ellos.</b>

O excerto nos mostra Bertha Young se despedindo dos seus amigos. A ocorrência da forma não-finita *sintiendo*, de natureza mental, em uma oração projetante seguida de uma oração projetada em uma relação lógico-semântica de hipotaxe indica um Pensamento Indireto.

A categoria Pensamento Direto Livre é mostrada logo a seguir.

**QUADRO 90**  
**Pensamento Direto Livre no TA5**

Categoria	TA5
Pensamento Direto Livre	«No, no. Me estoy poniendo histérica.»

A passagem faz alusão a um momento de lucidez por parte de Bertha Young após ter experimentado um momento de êxtase. Consideramos esta passagem como um Pensamento Direto Livre, pois no final do parágrafo anterior há uma incidência de Pensamento Indireto Livre (*e.g., Naturalmente, en su presente estado de ánimo, esto resultaba increíblemente hermoso... Empezó a reír.*), o que indica a continuidade do pensamento; e também porque nesta passagem não há uma oração projetante; há somente uma oração projetada que se encontra entre aspas.

Vemos a seguir um exemplo da categoria Fala Indireta.

**QUADRO 91**  
**Fala Indireta no TA5**

Categoria	TA5
Fala Indireta	<b>Opinaba que era aburrida, y</b> «fría como todas las mujeres rubias, quizá con un toque de anemia en el cerebro».

O trecho se refere a uma opinião de Harry em relação à Miss Fulton. A presença do Processo verbal *Opinaba* em uma oração projetante acompanhada de uma oração projetada em uma relação hipotática é considerada uma instância de Fala Indireta.

Todas as categorias ocorrem no TA5 (“Felicidad Perfecta”, trad. Lucía Graves e Elena Lambea) assim como no TA1 (“Felicidade”, trad. Érico Veríssimo), no TA2 (“Felicidade”, trad. Julieta Cupertino) e no TA4 (“Felicidad”, trad. Esther de Andreis).

Verificamos logo em seguida exemplos das categorias anotadas no TA6 (“Éxtasis”, trad. Juani Guerra), iniciando pela categoria Fala Direta.

**QUADRO 92**  
**Fala Direta no TA6**

Categoria	TA6
Fala Direta	¿Me querías decir algo? - dilo de prisa la vocecita.

A categoria mais freqüente no texto alvo de Juani Guerra é a Fala Direta. O excerto trata de uma pergunta de Harry endereçada à Bertha Young. A ocorrência de um Processo verbal em uma oração projetante acompanhada de uma oração projetada em uma relação paratática sinaliza uma Fala Direta.

Ilustramos logo em seguida a categoria Pensamento Indireto Livre.

**QUADRO 93**  
**Pensamento Indireto Livre no TA6**

Categoria	TA6
Pensamento Indireto Livre	El morbo fue que aunque habían salido juntas y habían quedado muchas veces y en realidad habían hablado Bertha no había logrado aún captarla. Hasta cierto punto, la señorita Fulton era misteriosamente, maravillosamente franca, pero el cierto punto había pasado y ella no había logrado ir más allá.

A segunda categoria mais freqüente no TA6 (“Éxtasis”, trad. Juani Guerra) é o Pensamento Indireto Livre. O trecho faz alusão a um pensamento de Bertha Young em relação à sua amiga Miss Fulton. A ocorrência da modalidade por meio de Adjuntos Modais (*e.g., misteriosamente, maravillosamente*) e a presença de Processos no *Pretérito Pluscuamperfecto* (MATTE BON, 1995) (*e.g., había logrado*) foram os traços lingüísticos determinantes para classificarmos este trecho em Pensamento Indireto Livre.

O exemplo a seguir ilustra a categoria Fala Direta Livre.

**QUADRO 94**  
**Fala Direta Livre no TA6**

Categoria	TA6
Fala Direta Livre	- No, ese modo que tiene de sentarse con la cabeza un poco ladeada, y sonriendo, esconde algo, Harry, y tengo que averiguar qué es ese algo.

A terceira categoria mais recorrente no TA6 (“Éxtasis”, trad. Juani Guerra) é a Fala Direta Livre. O excerto traz à baila uma fala da protagonista na qual a mesma exprime seu desejo de descobrir algo oculto sobre Miss Fulton. Como este excerto é parte de um diálogo entre Harry e Bertha Young e a oração projetante está ausente, temos uma instância de Fala Direta Livre.

Mostramos a seguir a categoria Narração.

**QUADRO 95**  
**Narração no TA6**

Categoria	TA6
Narração	<b>Los ventanales abiertos del salón daban a un balcón desde el que se divisaba el jardín.</b> Al final de todo, contra el muro, había un peral alto y esbelto en plétórica floración; se erigía con absoluta perfección, tan plácido contra el ciclo de verde jade.

A quarta categoria mais recorrente no TA6 (“Éxtasis”, trad. Juani Guerra) é a Narração. A passagem trata da descrição do ambiente. O fato de não haver nem fala e nem pensamento nesta passagem em negrito é um dado indicativo da ocorrência de Narração.

A categoria Narração Interna é apresentada logo em seguida.

**QUADRO 96**  
**Narração Interna no TA6**

Categoria	TA6
Narração Interna	Los ventanales abiertos del salón daban a un balcón desde el que se divisaba el jardín. <b>Al final de todo, contra el muro, había un peral alto y esbelto en plétórica floración; se erigía con absoluta perfección, tan plácido contra el ciclo de verde jade.</b>

A quinta categoria mais freqüente no TA6 (“Éxtasis”, trad. Juani Guerra) é a Narração Interna. O excerto descreve o ambiente, como já mencionado. A ocorrência de

Epítetos atitudinais (*e.g.*, *esbelto*, *pletórica*, *absoluta*) foi determinante para classificarmos o excerto em negrito como uma instância de Narração Interna.

A seguir temos um exemplo de Fala Indireta Livre.

**QUADRO 97**  
**Fala Indireta Livre no TA6**

Categoria	TA6
Fala Indireta Livre	¿Cuánto tiempo estuvieron allí? Las dos, atrapadas como quien dice en aquel círculo de luz divina, entendiéndose perfectamente entre sí, criaturas de otro mundo, y preguntándose se qué hacían en éste con todo tesoro extasiado que les ardía en el pecho y que caía de sus cabellos y de sus manos en forma de flores de plata.

O trecho faz referência a um momento de êxtase da protagonista, momento esse compartilhado com sua amiga Miss Fulton, apesar desta última não ter consciência disso. A pontuação, a ocorrência de outros tipos de fala no co-texto (*e.g.*, *Y había murmurado la señorita Fulton: “Sí. Exactamente eso.”* são instâncias de Fala Direta), a presença de Processos no *Pretérito Imperfecto* (*e.g.*, *caía*) e da dêixis (*e.g.*, *aquel*, *éste*) constituem traços lingüísticos da Fala Indireta Livre.

Mostramos logo em seguida um exemplo de Relato Narrativo dos Atos de Pensamento.

**QUADRO 98**  
**Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TA6**

Categoria	TA6
Relato Narrativo dos Atos de Pensamento	Había pensado en este conjunto horas antes de detenerse ante la ventana del salón.

A passagem se relaciona ao momento em que Bertha Young está se vestindo para o jantar. Consideramos esta passagem como uma instância de Relato Narrativo dos Atos de Pensamento devido à presença do Processo mental *Había pensado* em uma sentença na qual não há projeções.

A seguir apresentamos um exemplo de Relato Narrativo dos Atos de Fala.

**QUADRO 99**  
**Relato Narrativo dos Atos de Fala no TA6**

Categoria	TA6
Relato Narrativo dos Atos de Fala	¿Qué tenía que decir? No tenía nada que decir.

O excerto se relaciona a uma fala de Bertha Young enquanto conversa com seu marido ao telefone. A ocorrência da forma não-finita de natureza verbal *decir* em duas sentenças em que não há projeções é uma característica do Relato Narrativo dos Atos de Fala.

Vemos a seguir um exemplo da categoria Citação.

**QUADRO 100**  
**Citação no TA6**

Categoria	TA6
Citação	Tenían invitados a cenar. El señor Norman Knight y su esposa, una pareja de gran renombre, él a punto de abrir un teatro y ella terriblemente interesada en la decoración de interiores, un hombre joven, Eddie Warren, que acababa de publicar un librito de poemas y al que todo el mundo quería invitar a cenar, y un « <b>descubrimiento</b> » de Bertha llamada Pearl Fulton.

A passagem descreve brevemente os amigos de Bertha Young. O núcleo do grupo nominal *descubrimiento*, que se encontra entre aspas, foi classificado como Citação por incutir outras vozes.

O exemplo em seguida ilustra a categoria Pensamento Direto.

**QUADRO 101**  
**Pensamento Direto no TA6**

Categoria	TA6
Pensamento Direto	«Creo que esto ocurre muy, muy rara vez entre mujeres. Y nunca entre hombres», pensó Bertha.

O trecho se refere a um pensamento da protagonista em relação à sua amiga Miss Fulton. A oração projetante com o Processo mental *pensó* acompanhada da oração projetada entre aspas em uma relação de parataxe configura um Pensamento Direto.

Um exemplo de Pensamento Indireto é mostrado logo a seguir.

**QUADRO 102**  
**Pensamento Indireto no TA6**

Categoria	TA6
Pensamento Indireto	<b>Bertha vio que se sentía arrepentido de su rudeza;</b> lo dejó pasar.

O excerto diz respeito a um pensamento de Bertha Young acerca do arrependimento do seu marido Harry pelo modo que o mesmo tem tratado Miss Fulton. Esse arrependimento é algo que está presente na mente da protagonista. A oração projetante com o Processo mental *vio* seguida da oração projetada em uma relação de hipotaxe caracteriza o Pensamento Indireto.

Em seguida ilustramos a categoria Pensamento Direto Livre.

**QUADRO 103**  
**Pensamento Direto Livre no TA6**

Categoria	TA6
Pensamento Direto Livre	« <b>¡Su precioso peral, peral, peral!</b> » Bertha sencillamente corrió a las ventanas altas.

A passagem trata de um pensamento de Bertha Young a partir de uma fala de Miss Fulton quando esta última estava indo embora. Como há somente a oração projetada e este pensamento provém de um discurso anterior (*e.g.*, *Y le pareció verse en los párpados el precioso peral con sus flores abiertas de par en par como un símbolo de su propia vida.* são instâncias de Pensamento Indireto Livre), consideramos a passagem em negrito como uma instância de Pensamento Direto Livre.

Vemos a seguir que a categoria Fala Indireta não ocorre no TA6 (“Éxtasis”, trad. Juani Guerra).

**QUADRO 104**  
**Fala Indireta no TA6**

Categoria	TA6
Fala Indireta	-

A categoria Fala Indireta não ocorre no texto alvo de Juani Guerra. A Fala Indireta é composta por uma oração projetante com um Processo verbal acompanhada de uma oração projetada em uma relação hipotática.

Assim como no TF (“Bliss”) e no TA3 (“Êxtase”, trad. Ana Cristina Cesar), a categoria Fala Indireta se encontra ausente no TA6 (“Éxtasis”, trad. Juani Guerra).

A TAB. 3 mostra as ocorrências da categoria Narração e também trata das categorias de apresentação do discurso analisadas no corpus, a saber, Pensamento Direto, Pensamento Direto Livre, Relato Narrativo dos Atos de Pensamento, Pensamento Indireto, Pensamento Indireto Livre, Relato Narrativo dos Atos de Fala, Fala Indireta, Fala Indireta Livre, Fala Direta, Fala Direta Livre, Citação e Narração Interna. Cada ocorrência corresponde a uma oração na qual uma categoria anotada é realizada. Por exemplo, conforme a TAB. 3, vemos que há 16 ocorrências da categoria Pensamento Direto no TF. Isso significa afirmar que há 16 orações nas quais o Pensamento Direto é realizado.

**TABELA 3**  
**Número de ocorrências das categorias anotadas em “Bliss” e em suas traduções para o português do Brasil e para o espanhol europeu**

<b>PRINCIPAIS TIPOS DE APRESENTAÇÃO DO DISCURSO</b>	<b>TF</b>	<b>TA1</b>	<b>TA2</b>	<b>TA3</b>	<b>TA4</b>	<b>TA5</b>	<b>TA6</b>
<b>Pensamento Direto</b>	16	15	18	15	37	15	15
<b>Pensamento Direto Livre</b>	7	7	7	7	2	9	7
<b>Relato Narrativo dos Atos de Pensamento</b>	46	47	48	44	46	50	48
<b>Pensamento Indireto</b>	12	14	10	14	20	12	12
<b>Pensamento Indireto Livre</b>	150	158	153	158	162	152	165
<b>Relato Narrativo dos Atos de Fala</b>	33	35	34	34	28	35	37
<b>Fala Indireta</b>	-	2	2	-	4	5	-
<b>Fala Indireta Livre</b>	63	60	58	62	68	64	64
<b>Fala Direta</b>	203	194	184	191	279	200	202
<b>Fala Direta Livre</b>	127	127	126	133	57	130	143
<b>Citação</b>	23	37	30	24	28	26	29
<b>Narração Interna</b>	76	73	69	76	87	83	77
<b>Narração</b>	117	120	120	115	108	120	115
<b>TOTAL</b>	873	889	859	873	926	901	914

Ao observarmos os dados da TAB. 3, as cinco categorias mais recorrentes nos TF, TA1, TA2, TA3, TA5 e TA6 são Fala Direta, Pensamento Indireto Livre, Fala Direta

Livre, Narração e Narração Interna, como já mencionado. De modo distinto, as categorias mais frequentes no TA4 são Fala Direta, Pensamento Indireto Livre, Narração, Narração Interna e Fala Direta Livre. Como podemos perceber, os eventos narrativos, falas e pensamentos das personagens são recorrentes no corpus, pois categorias de fala, pensamento e narração são bastante frequentes.

As cinco categorias menos frequentes nos TF, TA1, TA2, TA3, TA5 e TA6 são Fala Indireta, Pensamento Direto Livre, Pensamento Indireto, Pensamento Direto e a Citação. Novamente, de maneira diferente, as categorias menos recorrentes no TA4 são Pensamento Direto Livre, Fala Indireta, Pensamento Indireto, Citação e Relato Narrativo dos Atos de Fala. Por meio destes dados menos frequentes, constatamos que a fala e o pensamento não são bastante utilizados por meio de hipotaxe, já que as categorias menos recorrentes (*e.g.*, Fala Indireta e Pensamento Indireto) apresentam a fala e o pensamento por intermédio de oração hipotática (*i.e.*, Fala Indireta e Pensamento Indireto), como dito anteriormente. A preferência de apresentar o pensamento e principalmente a fala mediante parataxe se relaciona à relativa independência de formas de expressão das personagens (SEMINO e SHORT, 2004). Constatamos também que o pensamento é preferencialmente textualizado na sua forma indireta livre no corpus desta pesquisa, já que o Pensamento Indireto Livre é uma das categorias mais recorrentes e o Pensamento Direto Livre, o Pensamento Indireto e o Pensamento Direto são categorias menos frequentes.

Conforme a TAB. 3, TA1, TA2, TA5 e TA6 apresentam maior ocorrência da categoria Narração em comparação ao original. Isso significa dizer que essas traduções textualizam mais orações na forma de Narração se comparadas ao texto fonte, havendo um decréscimo da categoria Narração Interna nos TA1 e TA2.

De acordo com a TAB. 3, com relação ao Pensamento Direto, a ocorrência é maior no TA2 e no TA4. Isso indica que Julieta Cupertino (TA2) e Esther de Andreis (TA4) utilizam Processos mentais em maior grau, se considerarmos esta categoria de apresentação do discurso.

O Pensamento Direto Livre se manifesta em menor número no TA4, demonstrando que Esther de Andreis faz mais uso de verbos de elocução em seu texto alvo. Isso se deve ao fato de que no Pensamento Direto Livre é desnecessário o uso de verbos de elocução. Nesta categoria, temos somente a oração projetada. Conclui-se então que fazer menor uso de Pensamento Direto Livre acarreta uma provável utilização maior de verbos de elocução, pois pela TAB. 3 podemos constatar que Esther de Andreis textualiza categorias de apresentação do discurso com verbos de elocução em maior grau se comparado aos outros tradutores (*e.g.*, Fala Direta e Pensamento Direto no TA4).

O número de Relato Narrativo dos Atos de Pensamento nas traduções é superior ao do original com exceção do TA3, cujo número é menor, e do TA4, em que o número de ocorrências de Relato Narrativo dos Atos de Pensamento é o mesmo.

O Pensamento Indireto é consideravelmente inferior no TA2 e no TA5, comparando-o aos outros textos alvo. Este dado mostra que TA2 e TA5 fazem menos uso de Processos mentais em sentenças com oração hipotática se comparados às outras traduções.

O Pensamento Indireto Livre apresenta mais ocorrências substanciais em todas as traduções. Isso indica que os textos alvo talvez destaquem a categoria Pensamento Indireto Livre mediante segmentação de orações.

O Relato Narrativo dos Atos de Fala é realizado em índices mais altos em todos os textos alvo, exceto nos TA2, TA3 e TA4. Em algumas orações sem projeção, estes textos alvo não utilizam Processos verbais que são usados nas outras traduções.

É interessante perceber que a Fala Indireta não ocorre no original, manifestando-se em quatro traduções (TA1, TA2, TA4 e TA5). Se compararmos as ocorrências de Fala Direta e Fala Indireta, podemos constatar que a primeira é bem mais usada no corpus em cotejo que a segunda, em função de a Fala Indireta não se realizar no TF, no TA3 e no TA6.

A Fala Indireta Livre ocorre com maior frequência nas traduções para o espanhol (i.e, TA4, TA5 e TA6). E, dentre as traduções para o português, há menos ocorrências de Fala Indireta Livre nos TA2 e TA3 se comparados ao TF.

A Fala Direta encontra-se consideravelmente em menor quantidade nos TA2 e TA3; e consideravelmente em maior quantidade nos TA4 e TA5. A Fala Direta Livre ocorre em maior número nos TA3, TA5 e TA6; e em menor número no TA4. O fato de o TA4 apresentar menos ocorrências de Fala Direta Livre relaciona-se à estratégia tradutória de Esther de Andreis, que diz respeito à utilização maciça de Processos verbais realizando verbos de elocução. Isso justifica o alto índice de Fala Direta em sua tradução.

A ocorrência de Citação é bastante superior no TA1. Cabe ressaltar que a primeira edição da tradução de “Bliss” por Érico Veríssimo data de 1941, uma época em que talvez o uso de empréstimos (VINAY e DARBELNET, 1958), muito presentes nesta tradução (TA1), era bastante comum. E esses empréstimos foram contabilizados como

Citação.<sup>25</sup> Como a Citação não é uma categoria muito freqüente, decidimos então que não criaríamos um rótulo específico para empréstimos, agregando esta última categoria à categoria Citação. Entendemos também que empréstimos presentes em um texto também invocam outras vozes, “apropriam-se da voz ou presença de um ‘outro’”<sup>26</sup>, constatação essa que condiz com os preceitos da categoria Citação.

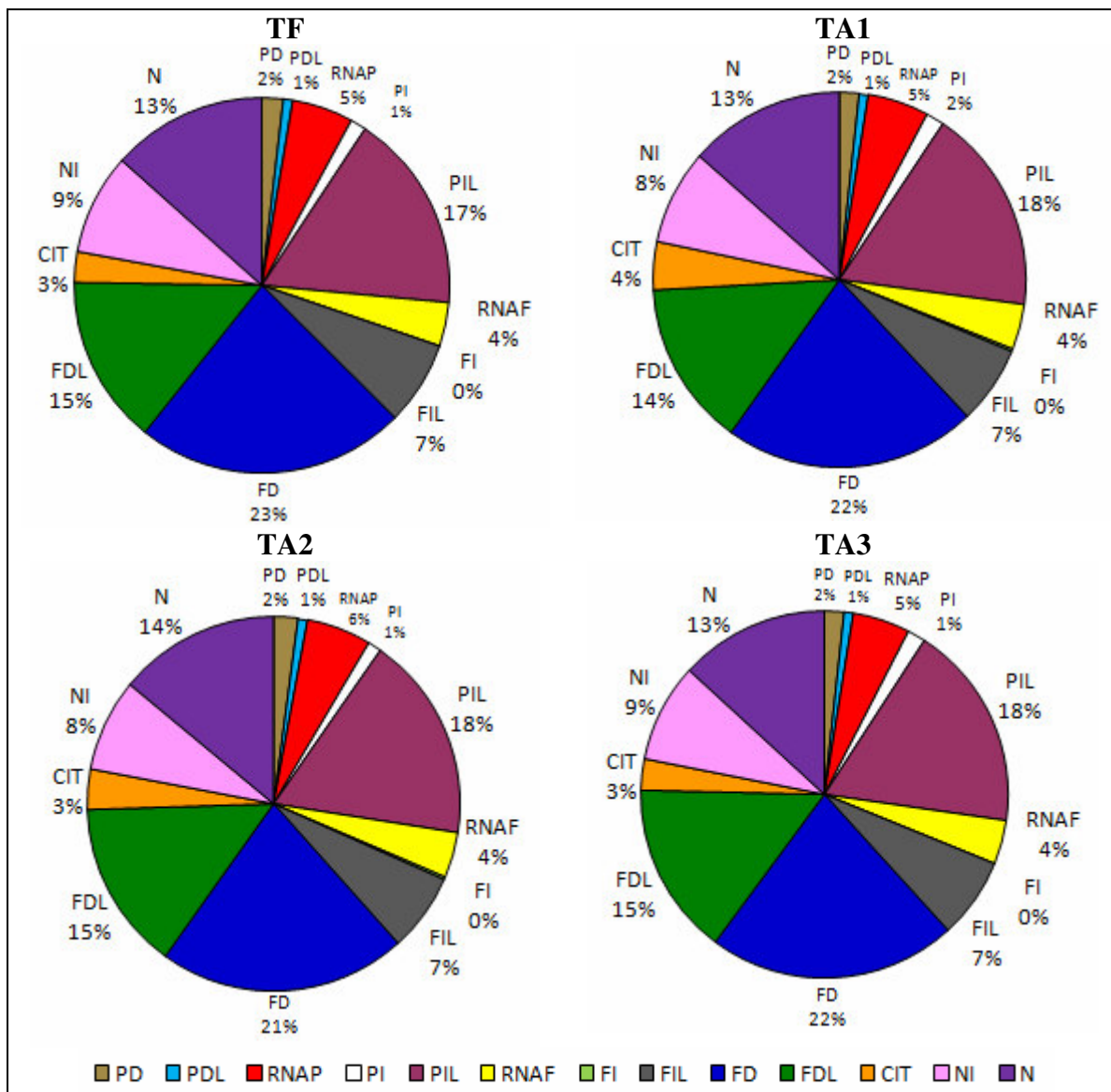
Assim como a Fala Indireta Livre, a Narração Interna se apresenta com um número mais elevado de ocorrências nos textos alvo em espanhol (i.e, TA4, TA5 e TA6). Isso significa que há mais valoração mediante Epítetos atitudinais nas traduções para o espanhol em comparação às traduções para o português. Dentre os textos alvo em português, a Narração Interna é menos freqüente no TA2 se comparado ao TF.

Vemos logo em seguida os GRÁFICOS 3 e 4 com as percentagens das ocorrências das categorias anotadas no corpus.

---

<sup>25</sup> A motivação para considerar os empréstimos como parte integrante da categoria Citação surgiu de uma comunicação pessoal com o Prof. Dr. Marco Rocha da UFSC em 2004. Este professor de Linguística de Corpus considera que, quando o número de ocorrências é baixo, é válido reunir categorias em uma única categoria para que esta última tenha significância estatística. Conforme o sítio <<http://www.inf.ufsc.br/~marcelo/intro.html>>, significância estatística implica o grau de confiabilidade do nível-p. Quanto mais alto for o grau do nível-p, isso significa que a relação observada entre as variáveis na amostra não se torna um indicador confiável da relação entre as respectivas variáveis na população. Por exemplo, quando se faz o cálculo do chi-quadrado em dados estatísticos a fim de constatar a significância estatística desses dados, tem-se um parâmetro de quais dados poderão ser ou não computados na amostra.

<sup>26</sup> Afirmar que empréstimos e Citações “apropriam-se da voz ou presença de um ‘outro’” foi sugestão dada pela Profa. Dra. Maria Lúcia Vasconcellos em comunicação pessoal.



**GRÁFICO 3**

**Percentagens do número de ocorrências das categorias anotadas no TF e nos textos alvo em português do Brasil**

O GRÁFICO 3 mostra as percentagens do número de ocorrências das categorias anotadas no TF e nos textos alvo em português do Brasil.

A seguir, apresentamos o GRÁFICO 4 com as percentagens do número de ocorrências das categorias anotadas no TF e nos textos alvo em espanhol europeu.

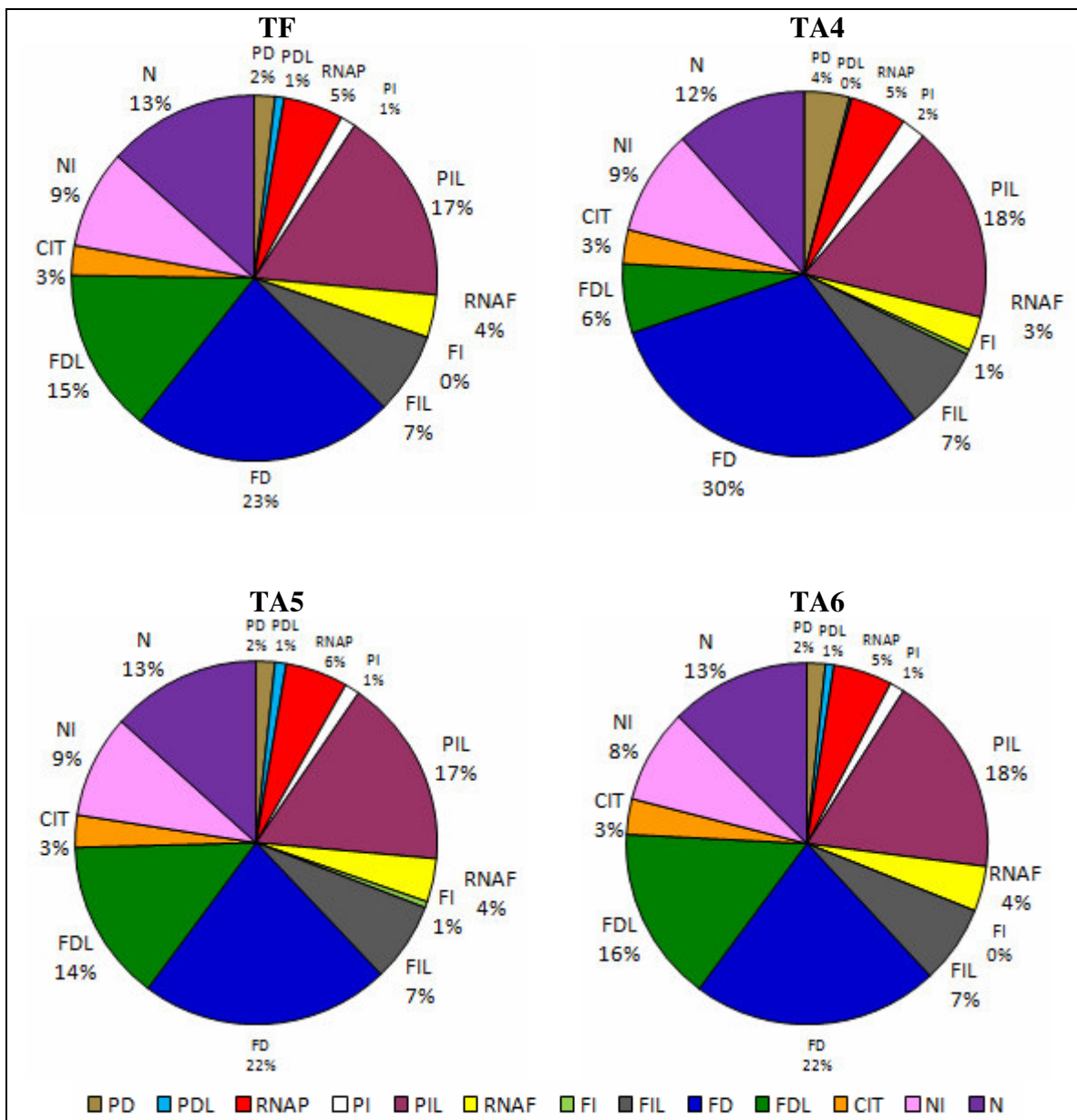


GRÁFICO 4

**Percentagens do número de ocorrências das categorias anotadas no TF e nos textos alvo em espanhol europeu**

Conforme os GRÁFICOS 3 e 4, as traduções apresentam praticamente a mesma percentagem da categoria Narração (N) em comparação ao original, com exceção de TA2 (“Felicidade”, trad. Julieta Cupertino), que apresenta um nível percentual superior, o que demonstra que este texto alvo privilegia os eventos narrativos em maior grau se comparado aos outros textos.

O Pensamento Direto (PD) é realizado com o mesmo nível percentual no TF (“Bliss”, de Katherine Mansfield) e nos textos alvo em geral. Todavia, esse nível é um pouco superior no TA4 (“Felicidad”, trad. Esther de Andreis), indicando que orações projetantes com Processos mentais, acompanhadas de suas orações projetadas, são mais recorrentes nesta tradução. TA4 também manifesta a categoria Pensamento Direto Livre mais freqüentemente, considerando-se os níveis percentuais. Isso pode mostrar que o contexto no TA4 possui mais pensamentos para que o Pensamento Direto Livre seja realizado.

Vemos que no TA2 e TA5 (“Felicidad Perfecta”, trad. Lucía Graves e Elena Lambea) a percentagem de Relato Narrativo dos Atos de Pensamento (RNAP) é maior que nos outros textos. Tal constatação diz respeito a uma ocorrência superior de complexos oracionais sem projeção, nos quais há Processos mentais.

O Pensamento Indireto (PI) encontra-se mais destacado no TA1 (“Felicidade”, trad. Érico Veríssimo) e no TA4 no que concerne aos níveis percentuais. Deste modo, TA1 e TA4 realizam em maior grau Processos mentais mediante projeções hipotáticas.

O Pensamento Indireto Livre (PIL) ocorre em níveis percentuais mais baixos no TA5 e no TF, levando-se em conta todos os textos concomitantemente. Isso revela que “Bliss” e “Felicidad Perfecta” podem apresentar complexos oracionais menos segmentados em comparação aos outros textos.

TA4 exhibe um nível percentual inferior da categoria Relato Narrativo dos Atos de Fala (RNAF), apontando que esta tradução não prima tanto pelo uso de Processos verbais como verbos de elocução em complexos oracionais sem projeção quanto os outros textos.

O nível percentual da Fala Indireta (FI) é positivo somente no TA4 e no TA5. Vemos que a fala é mais comumente realizada em projeções do tipo parataxe.

A Fala Direta (FD) é consideravelmente superior em termos percentuais no TA4. Além disso, a Fala Direta Livre (FDL) no TA4 é consideravelmente inferior. A Fala Direta Livre não é uma das categorias mais freqüentes no TA4 em função da alta ocorrência de Fala Direta nesta tradução, como já mencionado.

Em níveis percentuais, a Citação (CIT) é superior no TA1 em cotejo com os outros textos, o que se justifica pela utilização significativa de empréstimos (VINAY e DARBELNET, 1958) nesta tradução.

TF, TA3 (“Êxtase”, trad. Ana Cristina Cesar), TA4 e TA5 são os textos que apresentam um nível percentual mais elevado da categoria Narração Interna (NI), mostrando que esses textos apresentam um grau superior de avaliatividade do ponto de vista da realização de Epítetos atitudinais.

Observamos a seguir as categorias de apresentação do discurso agrupadas quanto à fala e quanto ao pensamento a fim de verificar qual destas duas modalidades é preponderante no corpus.

**TABELA 4**  
**Número de ocorrências de categorias de fala e de pensamento no corpus**

<b>Categorias de fala e pensamento</b>	<b>TF</b>	<b>TA1</b>	<b>TA2</b>	<b>TA3</b>	<b>TA4</b>	<b>TA5</b>	<b>TA6</b>
<b>Categorias de fala</b>	<b>449</b>	<b>455</b>	<b>434</b>	<b>444</b>	<b>464</b>	<b>460</b>	<b>475</b>
<b>Categorias de pensamento</b>	<b>307</b>	<b>314</b>	<b>305</b>	<b>314</b>	<b>354</b>	<b>321</b>	<b>324</b>
<b>TOTAL</b>	<b>756</b>	<b>769</b>	<b>739</b>	<b>758</b>	<b>818</b>	<b>781</b>	<b>799</b>

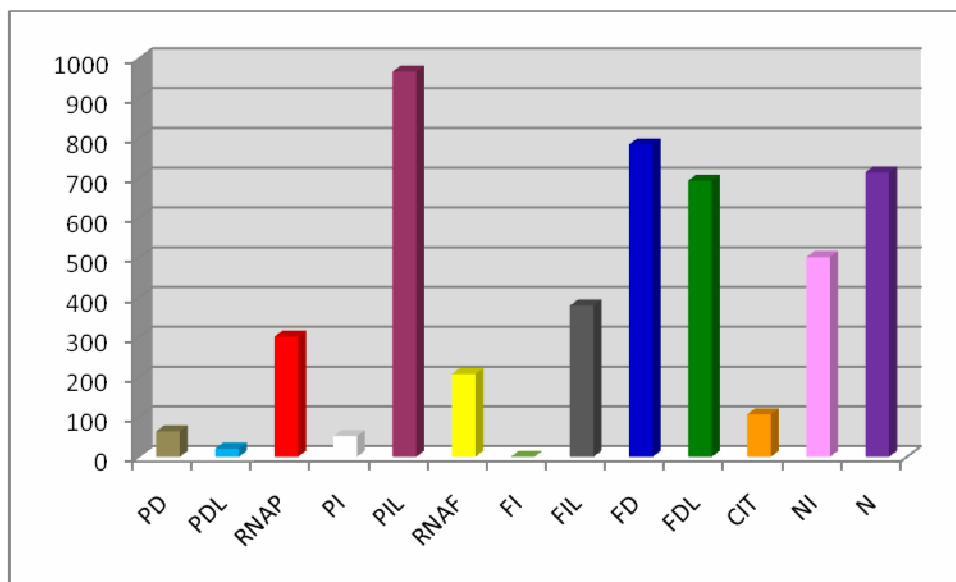
Mediante os grupos de categorias de fala e de pensamento, podemos constatar pela TAB. 4 que, categorias de fala são mais frequentes no corpus em cotejo com as categorias de pensamento, o que não torna estas últimas menos relevantes. Isso indica que, apesar de as categorias de pensamento serem representativas, as categorias de fala favorecem em maior grau a apresentação do discurso no corpus, *i.e.*, o mundo externo do conto se torna mais saliente em comparação ao mundo interno. Além disso, tal constatação demonstra que Processos verbais são realizados com mais frequência em comparação aos Processos mentais, devido à predominância de categorias de fala no texto fonte e nos textos alvo. Sob outro aspecto da Estilística Lingüística, por um lado, podemos afirmar que as categorias de pensamento respondem pelos *destaques (foregroundings)* do corpus, uma vez que têm menos ocorrências, constituindo assim elementos desautomatizados. Por outro lado, as categorias de fala corresponderiam aos elementos automatizados, visto que são preponderantes e fazem um contraponto às categorias de pensamento.

A TAB. 4 mostra as categorias de fala e de pensamento. As categorias de pensamento correspondem ao Pensamento Direto, Pensamento Direto Livre, Relato Narrativo dos Atos de Pensamento, Pensamento Indireto, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna. E as categorias de fala são as seguintes: Fala Direta, Fala Direta Livre, Relato Narrativo dos Atos de Fala, Fala Indireta, Fala Indireta Livre e Citação. É mister mencionar que a Citação pode ocorrer tanto em categorias de fala quanto de pensamento. Agrupamos Citação na categoria de fala por a mesma ser mais recorrentemente realizada na modalidade de apresentação do discurso “fala” no corpus.

Conforme a TAB. 4, considerando-se os textos traduzidos para o português do Brasil (TA1, TA2 e TA3), percebemos que, quanto às categorias de fala, TA1 se sobressai, indicando que Érico Veríssimo textualiza Processos verbais em maior grau. No que concerne às categorias de pensamento, TA1 e TA3 (“Êxtase”, trad. Ana Cristina Cesar) são as traduções que realizam “reverberações mentais” com maior recorrência, *i.e.*, as reflexões da protagonista estão mais evidenciadas nestes textos alvo.

Levando-se em conta os textos traduzidos para o espanhol europeu (TA4, TA5 e TA6), a TAB. 4 mostra que Juani Guerra (TA6) textualiza Processos verbais mais frequentemente, apesar de Esther de Andreis (TA4) ser a tradutora que realiza o maior número de ocorrências de Fala Direta no corpus (*cf.* TAB. 3). Isso demonstra que Juani Guerra faz maior uso de outras categorias de fala (*cf.* TAB. 3). No que tange às categorias de pensamento, Esther de Andreis apresenta tais categorias de maneira mais recorrente, o que aponta para a realização mais robusta de reflexões decorrentes da mente de Bertha Young no TA4.

Ao cotejar as ocorrências de *tokens* das categorias anotadas, podemos vislumbrar alguns dados mais delicados. Vemos a seguir o GRÁFICO 5, relativo ao número de *tokens* de cada categoria de apresentação do discurso e da categoria Narração no TF.

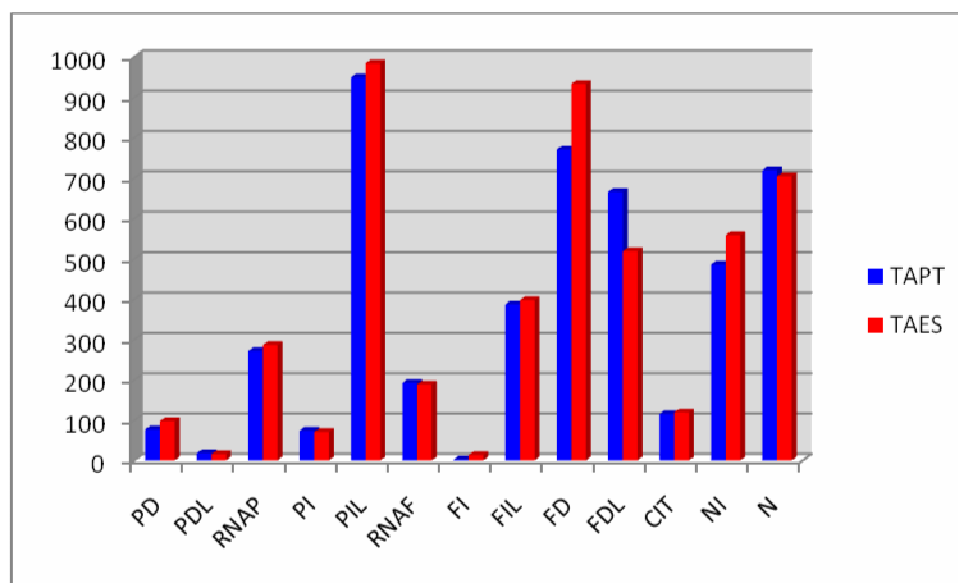


**GRÁFICO 5**  
**Ocorrências de *tokens* das categorias anotadas no TF**

Consoante o GRÁFICO 5, as categorias que se destacam em termos de maior recorrência em números de *tokens* são o Pensamento Indireto Livre (PIL), a Fala Direta (FD), a Fala Direta Livre (FDL), a Narração (N) e a Narração Interna (NI). Duas categorias de pensamento (PIL e NI) e duas categorias de fala (FD e FDL) encontram-se como as mais freqüentes em número de palavras (*i.e.*, *tokens*). Podemos afirmar que há relativamente uma distribuição satisfatória de palavras tanto em categorias de pensamento quanto de fala, visto que encontramos ambas como as mais recorrentes. Temos de considerar também a Narração, que é a quinta categoria mais freqüente quanto ao número de *tokens*, respondendo por uma parcela significativa na tessitura de eventos narrativos em “Bliss”.

As cinco categorias menos recorrentes no que tange ao número de palavras são em suma categorias de pensamento; categorias cujas orações estão em relação hipotática; *Scare Quotes* (MARTIN e ROSE, 2003) e empréstimos (VINAY e DARBELNET, 1958). As cinco categorias menos freqüentes são as seguintes: Fala Indireta (FI), Pensamento Direto Livre (PDL), Pensamento Indireto (PI), Pensamento Direto (PD) e Citação (CIT) (cf. GRÁFICO 4). Se fosse verificado que estas categorias menos freqüentes contrastassem de maneira expressiva com as categorias mais freqüentes, poderíamos afirmar que as primeiras seriam *destaques* (i.e., *foregroundings*) no conto, pois estariam desautomatizadas em relação às mais freqüentes.

O GRÁFICO 6 ilustra as médias das ocorrências de palavras das categorias anotadas nos traduções para o português e o espanhol.



**GRÁFICO 6**  
Médias das ocorrências de *tokens* das categorias anotadas nos textos em português do Brasil e em espanhol europeu

Assim como o GRÁFICO 5, o GRÁFICO 6 apresenta as mesmas categorias mais recorrentes. Entretanto, há umas diferenças entre os textos alvo em português do Brasil e em espanhol europeu. As traduções para o português do Brasil apresentam mais palavras nas categorias Fala Direta Livre (FDL) e Narração (N) ao passo que os textos traduzidos para o espanhol europeu realizam mais *tokens* nas categorias Pensamento Indireto Livre (PIL), Fala Direta (FD) e Narração Interna (NI). Tal configuração aponta que as traduções para o português do Brasil possuem eventos narrativos mais longos e falas sem orações projetantes mais extensas. Tal configuração também aponta que os textos alvo para o espanhol europeu têm pensamentos na forma indireta livre, textualizados em um maior número de palavras; falas com orações projetantes e projetadas em um número mais elevado de *tokens* e um maior grau de Epítetos atitudinais.

O GRÁFICO 6 também mostra que as categorias menos freqüentes coincidem com aquelas menos recorrentes do GRÁFICO 5. Há menos ocorrências de palavras nas categorias Pensamento Direto (PD), Fala Indireta (FI) e Citação (CIT), relativas aos textos traduzidos para o português do Brasil e menos ocorrências de *tokens* nas categorias Pensamento Indireto (PI) e Pensamento Direto Livre (PDL), relacionadas aos textos alvo em espanhol europeu. Isso significa que os textos traduzidos para o português do Brasil apresentam menos orações em relação hipotática com Processos verbais; menos pensamentos com orações projetadas; e um menor grau de *Scare Quotes* (MARTIN e ROSE, 2003) e empréstimos (VINAY e DARBELNET, 1958) em cotejo com os textos alvo em espanhol europeu. Estes últimos realizam menos freqüentemente, considerando-se o número de *tokens*, orações em relação hipotática com Processos mentais e pensamentos com orações projetadas. Podemos constatar que os textos traduzidos para o português do

Brasil privilegiam pensamentos em relação hipotática, em detrimento dos textos alvo para o espanhol europeu, que realizam falas em relação hipotática em maior grau. Este traço de apresentação do discurso demonstra que, nos textos traduzidos para o português, a tendência de dependência entre orações em fraseados recai sobre os pensamentos enquanto que, nos textos alvo para o espanhol, tal tendência se dirige aos fraseados com falas.

Ilustramos logo em seguida o número de *tokens* relativo às categorias anotadas em “Bliss” e em suas traduções para o português do Brasil e para o espanhol europeu.

**TABELA 5**  
**Número de *tokens* relativo às categorias anotadas em “Bliss” e em suas traduções para o português do Brasil e para o espanhol europeu**

<b>PRINCIPAIS TIPOS DE APRESENTAÇÃO DO DISCURSO</b>	<b>TF</b>	<b>TA1</b>	<b>TA2</b>	<b>TA3</b>	<b>TA4</b>	<b>TA5</b>	<b>TA6</b>
<b>Pensamento Direto</b>	64	75	83	73	154	69	70
<b>Pensamento Direto Livre</b>	21	17	17	20	6	20	21
<b>Relato Narrativo dos Atos de Pensamento</b>	302	281	269	263	268	300	290
<b>Pensamento Indireto</b>	52	75	86	61	99	55	58
<b>Pensamento Indireto Livre</b>	968	1003	911	933	1004	962	987
<b>Relato Narrativo dos Atos de Fala</b>	208	206	183	188	158	198	209
<b>Fala Indireta</b>	-	4	4	-	16	24	-
<b>Fala Indireta Livre</b>	380	394	378	388	418	376	397
<b>Fala Direta</b>	785	797	754	759	1217	789	793
<b>Fala Direta Livre</b>	694	667	656	674	247	630	678
<b>Citação</b>	107	122	115	109	111	126	121
<b>Narração Interna</b>	502	505	465	486	602	498	574
<b>Narração</b>	715	702	730	726	665	726	721
<b>TOTAL</b>	4798	4848	4651	4680	4965	4773	4919

A Fala Direta é uma categoria mais freqüente em cotejo com o Pensamento Indireto Livre, conforme a TAB. 3. Todavia, em todos os textos do corpus, com exceção de

TA4, considerando a TAB. 5, o Pensamento Indireto Livre apresenta um número maior de *tokens* em comparação à Fala Direta. Apesar de a Fala Direta ser mais freqüente, os Pensamentos Indiretos Livres demandam uma quantidade maior de palavras para realizar as idéias da mente de Bertha Young, o que não se verifica nas Falas Diretas, que freqüentemente são verbalizações breves, não exigindo quantidades maciças de *tokens*.

A Fala Indireta é a categoria que ocorre em menor grau no corpus, não sendo realizada nos TF, TA3 e TA6. De acordo com a TAB. 5, TA1 e TA2 realizam 4 *tokens* referentes à categoria Fala Indireta. Com maior destaque, TA4 e TA5 realizam 16 e 24 *tokens*, respectivamente, o que é condizente com o número mais elevado da categoria Fala Indireta nos TA4 e TA5.

Há um número maior de *tokens* relativo à Fala Direta Livre no TA6 em comparação aos outros textos alvo. TA4 apresenta um número menor de *tokens* nesta categoria, já que a tradutora Esther de Andreis textualiza muitos Processos verbais, alterando com muita freqüência as Falas Diretas Livres do TF para Falas Diretas no TA4.

A Fala Indireta Livre realiza mais *tokens* no TA4, assim como há um número maior de ocorrências desta categoria em relação a este texto alvo, conforme a TAB. 5. Como TA4 textualiza muitas Falas Diretas, espera-se que este texto alvo realize mais Falas Indiretas Livres, tendo em vista que as Falas Diretas desempenham um papel co-textual para a realização das Falas Indiretas Livres.

TA6 realiza mais *tokens* referentes ao Relato Narrativo dos Atos de Fala se cotejarmos com os outros textos alvo. Conforme a TAB. 5, esta categoria apresenta o maior número de ocorrências neste texto alvo.

Além de fazer um uso maciço de Processos verbais como verbos de elocução, a tradutora Esther de Andreis também utiliza um número maior de Processos mentais como verbos de elocução. Conseqüentemente, no que tange ao Pensamento Direto, TA4 apresenta a maior quantidade de *tokens* em cotejo com os outros textos alvo.

Quanto ao Pensamento Indireto, TA4 realiza mais *tokens* se comparado aos outros textos alvo. O Pensamento Indireto também ocorre em maior grau no TA4, segundo a TAB. 5.

O número de *tokens* relativo ao Pensamento Direto Livre é superior no TA6 (“Éxtasis”, trad. Juani Guerra), em cotejo com TA1 (“Felicidade”, trad. Érico Veríssimo), TA2 (“Felicidade”, trad. Julieta Cupertino), TA3 (“Êxtase”, trad. Ana Cristina Cesar), TA4 (“Felicidad”, trad. Esther de Andreis) e TA5 (“Felicidad Perfecta”, trad. Elena Graves e Lucía Lambea). Isso significa que são realizados pensamentos sem verbos de elocução (sem Processos mentais neste caso) com orações projetadas em maior grau no TA6. Interessantemente, a categoria Pensamento Direto Livre ocorre mais no TA5 (9 ocorrências) do que no TA6 (7 ocorrências), sinalizando que os Pensamentos Diretos Livres de TA6 são mais longos do que aqueles de TA5.

TA1 realiza mais *tokens* no tocante ao Pensamento Indireto Livre em comparação aos outros textos alvo. E TA6 responde pelo maior número de ocorrências desta categoria (cf. TAB. 3). Isso evidencia que apesar de ter um número de ocorrências inferior, TA1 apresenta uma maior proporção de palavras nesta modalidade de apresentação do discurso.

No que concerne ao Relato Narrativo dos Atos de Pensamento, TA5 realiza mais *tokens*, em cotejo com os outros textos alvo, assim como apresenta o maior número de ocorrências desta categoria (*cf.* TAB. 3).

No TA5, o número de *tokens* é mais elevado em relação à categoria Citação. No entanto, TA1 é o texto alvo que apresenta o número mais elevado desta categoria (*cf.* TAB. 3).

No que diz respeito à Narração Interna, os *tokens* se apresentam em maior quantidade em TA4, verificando-se também que o número de ocorrências da categoria Narração Interna é também superior neste texto alvo (*cf.* TAB. 3). Isso implica afirmar que Epítetos são usados em maior grau nesta tradução.

TA1, TA2 e TA5 são os textos alvo que apresentam o maior número de ocorrências da categoria Narração (120 ocorrências cada texto, *cf.* TAB. 3). Entretanto, considerando-se esta categoria, TA2 realiza um número mais elevado de *tokens* (*cf.* TAB. 5). Isso indica que a extensão dos eventos narrativos do TA2 apresenta-se mais ampla em comparação aos textos alvo remanescentes. A título de exemplificação, TA2 textualiza a seguinte Narração, qual seja, “(...) beijando seu bebê”, que se refere a um momento da protagonista Bertha Young com sua filha Pequena B. Esta Narração é textualizada da seguinte maneira nos outros textos traduzidos e no texto fonte: TA1 traduz uma Narração Interna em função do Epíteto atitudinal “quente” (*e.g.*, “beijando o seu bebê quente”); TA3 realiza também uma Narração Interna devido ao Adjunto Modal “tão” e ao Epíteto atitudinal “quentinho” (*e.g.*, “beijando o seu bebê tão quentinho”); TA4 textualiza uma Narração e uma Narração Interna, *i.e.*, uma oração realizando uma Narração e a outra oração realizando uma Narração Interna (*e.g.*, <N> *mientras la besaba*, </N> <NI>

*sintiéndola tan tibia y suave* </NI>); TA5 traduz uma Narração Interna (e.g., *mientras besaba a su calido bebé*); TA6 realiza uma Narração Interna (e.g., *besando a su bebé tan calentito*); e, finalmente, TF textualiza uma Narração Interna (e.g., *kissing her warm baby*). Mediante estes exemplos, vemos que TA2 não incluiu nenhum Epíteto atitudinal e que a tendência de mudança para a categoria a Narração é a Narração Interna, uma categoria de pensamento, na qual traços de valoração são realizados.

A seguir, vemos com maior profundidade algumas diferenças ocorridas na apresentação do discurso do corpus e como as mesmas foram motivadas pelo co-texto e pelo contexto. Em relação às motivações pelo co-texto, Semino e Short (2004) afirmam que, a fim de desfazer a ambigüidade entre as categorias Fala Indireta Livre e Pensamento Indireto Livre, assim como entre as categorias Fala Direta Livre e Pensamento Indireto Livre, torna-se necessário observar se ocorrem categorias de fala ou pensamento no co-texto para determinar se a passagem em questão é uma Fala Indireta Livre ou um Pensamento Indireto Livre, por exemplo. No tocante às motivações pelo contexto, podemos mencionar os empréstimos (VINAY e DARBELNET, 1958) presentes em TA1 (“Felicidade”, trad. Érico Veríssimo) e TA4 (“Felicidad”, trad. Esther de Andreis), considerados como Citação, ocorrendo nestes textos traduzidos em função de os mesmos terem sido produzidos nas décadas de 1940 e 1950, respectivamente. Como dito no Capítulo 1, seção 1.3, a utilização de empréstimos também está associada a questões sincrônicas (AUBERT, 2003).

### *3.3 Mudança no modo de expressão “sistema da escrita” das categorias de apresentação do discurso*

Halliday e Matthiessen (2004) afirmam que há dois modos de expressão, a saber, o sistema de sons e o sistema da escrita. Segundo estes teóricos, a léxico-gramática de uma língua é realizada por meio desses modos de expressão. Como esta subseção não trata diretamente do sistema de sons, decidimos intitulá-la como *Mudança no modo de expressão “sistema da escrita” das categorias de apresentação do discurso*.

Observamos a seguir algumas diferenças na realização das categorias de apresentação do discurso no corpus e sua motivação co-textual.

Vemos no QUADRO 105 passagens em que ocorrem Falas Diretas e Pensamento Direto.

**QUADRO 105**  
**Falas Diretas e Pensamento Direto em um trecho do corpus**

TF	TA1	TA2	TA3	TA4	TA5	TA6
The sight of them, so intent and so quick, gave Bertha a curious shiver.	Berta sentiu um calafrio estranho.  <b>-- Como os gatos dão arrepios na gente! –</b>	Ela tremeu, curiosamente, ao vê-los tão atentos e rápidos.  <b>“Gato é um bicho horrível!” –</b>	A passagem dos dois gatos, tão precisa e rápida, provocou em Bertha um estranho arrepio.	Al verlos tan rápidos y cautelosos, Bertha sintió un extraño temblor.  <b>-- ¡De qué forma mas inquietante se arrastran esos animales! –</b>	Aquella visión tan marcada y súbita hizo que Bertha sintiera un extraño estremecimiento.  <b>¡Qué escalofrantes son los gatos! – balbuceó.</b>	Mirarlos, tan absortos y tan veloces, le produjo a Bertha un curioso escalofrío.  <b>Se alejó de la ventana y empezó a pasear de arriba abajo...</b>
<b>“What creepy things cats are!” she stammered, and she turned away from the window and began walking up and down...</b>	E, voltando-se da janela, começou a caminhar dum lado para outro...	e, saindo da janela, começou a andar de um lado para outro.	<b>“Gatos são coisas aflitivas!” gaguejou, e afastou-se da janela, e começou a andar de um lado para o outro...</b>	Y, apartándose de la ventana, comenzó a pasear por el cuarto.	<b>Se balbuceó.</b>	<b>Se apartó de la ventana y empezó a dar de un lado a otro...</b>

O QUADRO 105 mostra trechos do corpus em que formas diretas de apresentação do discurso são realizadas. TF, TA1, TA3, TA4, TA5 e TA6 apresentam Falas Diretas, pois há Processos verbais nas orações projetantes e há orações projetadas. E as orações projetantes e projetadas estabelecem uma relação de parataxe. Todavia, o TA2 apresenta um Pensamento Direto. A tradutora Julieta Cupertino (TA2) opta pela textualização do Processo mental “pensou”. Essa escolha pode ter sido motivada pela presença de um Pensamento Indireto Livre no parágrafo anterior, *i.e.*, “Ela tremeu, curiosamente, ao vê-los tão atentos e rápidos”. A ocorrência de categorias de pensamento no co-texto parece se relacionar com a escolha tradutória de Julieta Cupertino (TA2) nesta instância. Portanto, a fala encontrada nos outros textos se torna um pensamento no TA2. Isso faz que a informação se localize na mente de Bertha Young ao passo que nos outros textos a mesma é realizada por um Processo verbal.

Verificamos nos QUADROS 106 e 107 as Falas Diretas Livres em excertos dos TF, TA1, TA2, TA3, TA5 e TA6 e Pensamento Direto em um trecho do TA4.

**QUADRO 106**  
**Falas Diretas Livres nos TF, TA1, TA2 e TA3**

TF	TA1	TA2	TA3
"Oh, Harry, don't dislike her. You are quite wrong about her. She's wonderful, wonderful. And, besides, how can you feel so differently about someone who means so much to me. I shall try to tell you when we are in bed tonight what has been happening. What she and I have shared."	-- Oh, Harry, não lhe queiras mal. Ela é admirável, admirável. E, além disso, como podes sentir diferentemente de tua mulher para quem <i>ela</i> significa tanto? Vou tentar dizer-te quando estivermos na cama hoje, tudo que tem acontecido. O que nós sentimos juntas...	"Não tenha essa antipatia por Pearl, Harry! Você está redondamente enganado a respeito dela. Ela é maravilhosa, maravilhosa! Além disso, como você pode pensar de modo tão diferente de mim, sobre alguém que significa tanto para mim? Tentarei contar-lhe mais tarde, quando estivermos na cama, o que está acontecendo. O que eu e ela estamos compartilhando."	"Harry, não a deteste. Você está enganado a respeito dela. Ela é maravilhosa, maravilhosa. E além do mais como é que você pode sentir tão diferente a respeito de alguém que significa tanto para mim? Hoje à noite na cama vou tentar contar o que se passou entre nós. O que ela e eu compartilhamos."

O QUADRO 106 mostra Falas Diretas Livres nos TF, TA1, TA2 e TA3. Os excertos tratam de uma fala da protagonista Bertha Young endereçada ao seu marido Harry. Bertha Young tenta persuadi-lo sobre sua amiga Miss Fulton. A seguir, vemos as Falas Diretas Livres no QUADRO 107 relativas a esses excertos nos TF, TA4, TA5 e TA6.

### QUADRO 107

#### Falas Diretas Livres nos TF, TA5, TA6 e *Pensamento Direto* no TA4

TF	TA4	TA5	TA6
"Oh, Harry, don't dislike her. You are quite wrong about her. She's wonderful, wonderful. And, besides, how can you feel so differently about someone who means so much to me. I shall try to tell you when we are in bed tonight what has been happening. What she and I have shared."	«¡Oh, Harry! Por qué no te agrada? Estás equivocado. Es extraordinaria, y, además, ¿cómo es posible que te sientas tan alejado de una persona que significa tanto para mí? Cuando estemos acostados trataré de explicarte lo que ambas hemos sentido esta noche», se dijo.	«Oh, Harry, procura que no te desagrade. La juzgas equivocadamente. Es maravillosa, maravillosa. Y además, ¿Cómo puedes tener sentimientos tan distintos de los míos sobre una persona que significa tanto para mí? Esta noche, cuando estemos en la cama, intentaré explicarte lo que ha estado pasando. Lo que ella y yo hemos compartido.»	«Cielos, Harry, que no te desagrade. Estás completamente equivocado con ella. Es maravillosa, maravillosa. Y además, cómo puedes sentir algo tan distinto por alguien que significa tantísimo para mí. Intentaré contarte esta noche cuando estemos en la cama lo que ha ocurrido. Lo que ella y yo hemos compartido.»

Formas diretas livres de apresentação do discurso ocorrem nos TF, TA1, TA2, TA3, TA5 e TA6 conforme os QUADROS 106 e 107. Nestes textos, mais especificamente, são realizadas Falas Diretas Livres, que correspondem à manifestação de orações projetadas com ausência das orações projetantes em que há Processos verbais. TA4 textualiza um Pensamento Direto, uma vez que há o Processo mental reflexivo *se dijo* na oração projetante. A motivação pelo uso do Pensamento Direto pode se relacionar ao fato de no parágrafo anterior termos ocorrências de Pensamento Indireto, i.e., *Berta entonces comprendió que miss Fulton no sólo no le gustaba, sino que le molestaba. Y comprendió también, (...) que esta antipatía la percibía y la ofendía...* e de no parágrafo posterior haver uma instância de Relato Narrativo dos Atos de Pensamento, i.e., *Y con las últimas*

*palabras, algo extraño y casi espantoso cruzó por la mente de Berta.* Novamente, vemos falas sendo configuradas como pensamento.

Examinamos no QUADRO 108 ocorrências de Pensamentos Diretos Livres nos TF, TA2, TA3, TA5 e TA6 e diferentes configurações nos TA1 e TA4.

### QUADRO 108

#### Pensamentos Diretos Livres em um trecho do corpus com mudanças nos TA1 e TA4

TF	TA1	TA2	TA3	TA4	TA5	TA6
"No, no. I'm getting hysterical."	–	"Não, não. Estou ficando histérica."	"Não, não. Eu estou ficando histérica."	«¡No, no! Me estoy volviendo histérica» - se dijo.	«No, no. Me estoy poniendo histérica.»	-- No, ni hablar. Me estoy poniendo histérica .

De acordo com o QUADRO 108, as passagens nos TF, TA2, TA3, TA5 e TA6 apresentam Pensamentos Diretos Livres, pois há somente a ocorrência das orações projetadas. Estas passagens foram consideradas pensamentos, pois o Pensamento Indireto Livre se manifesta nos parágrafos anteriores, *e.g., This, of course, in her present mood, was so incredibly beautiful. . . . She began to laugh.* Érico Veríssimo (TA1) não textualiza tal passagem. Esther de Andreis faz uma escolha distinta, ao textualizar a passagem em Pensamento Direto, no qual há a oração projetante com o Processo mental reflexivo *se dijo* e a oração projetada entre aspas. Ao fazer essa escolha, Esther de Andreis explicita o pensamento que nos outros textos foi identificado com o auxílio da manifestação de pensamento em parágrafos anteriores. O seguinte Pensamento Indireto Livre se encontra no parágrafo anterior à ocorrência do Pensamento Direto na tradução de Esther de Andreis, *e.g., Esto, debido quizás a su estado de ánimo, le resultó increíblemente hermoso, y se echó a reír* (sendo *resultó* um Processo relacional semelhante a *seemed*). A ocorrência do Pensamento Indireto Livre no co-texto pode ter motivado a escolha por esta modalidade no texto subsequente.

A seguir observemos o QUADRO 109 no qual há ocorrência de Relatos Narrativos dos Atos de Pensamento em um excerto do corpus com exceção de TA2 (“Felicidade”, trad. Julieta Cupertino).

**QUADRO 109**  
**Relatos Narrativos dos Atos de Pensamento em um trecho do corpus com *mudança no TA2***

TF	TA1	TA2	TA3	TA4	TA5	TA6
(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
Bertha knew, and that she had come into the nursery at another wrong moment.	that num jeito que Berta conhecia e que dava a entender que outra vez ela tinha entrado na <i>nursery</i> em momento impróprio.	(...) como a dizer que ela havia chegado em hora inoportuna, mais uma vez.	(...) que Bertha já conhecia e que significava que ela havia chegado outra vez no momento errado.	(...) que Berta conocía ya. Aquello significaba que era uno de los momentos inoportunos para entrar al cuarto de la niña.	(...) que Bertha conocía bien, y que indicaba que había vuelto a entrar en el cuarto de los niños en un mal momento.	(...) que Bertha conocía bien y que significaba que una vez más había entrado en la habitación en mal momento.

O QUADRO 109 mostra que TF, TA1, TA3, TA4, TA5 e TA6 manifestam instâncias de Relatos Narrativos dos Atos de Pensamento, pois os trechos destes textos apresentam Processos mentais (*e.g.*, *knew*, “conhecia”, “conhecia”, *conocía*, *conocía*, *conocía*, respectivamente) que não ocorrem em sentenças com projeções. Segundo Halliday e Matthiessen (2004), somente os Processos mentais que realizam emoções, tais como, “gosta”, “odeia”, não projetam orações. Deste modo, apesar de *knew*, “conhecia”, “conhecia”, *conocía*, *conocía*, *conocía* não estarem projetando orações no QUADRO 109, tais Processos mentais são passíveis de realizarem complexos oracionais com projeções. Julieta Cupertino (TA2) faz uma opção diferente, já que textualiza uma forma verbal não-finita (*i.e.*, “dizer”) em uma sentença com relação hipotática, o que configura uma Fala Indireta. Além disso, uma Citação é realizada no TA1, visto que Érico Veríssimo (TA1) não traduz a palavra *nursery*. Podemos ainda perceber que a Circunstância de localização *at another wrong moment* se refere ao fato de Bertha Young ter o hábito de chegar ao quarto

de sua filha em momento inoportuno. Esta Circunstância de localização apresenta um traço de interpessoalidade presente no elemento dêitico *another*. Tal Circunstância de localização é textualizada como “em momento impróprio” (TA1); “em hora inoportuna, mais uma vez” (TA2); “outra vez no momento errado” (TA3); *uno de los momentos inoportunos* (TA4); *en un mal momento* (TA5); *en mal momento* (TA6). Tais Circunstâncias de localização se relacionam também com a dêixis espacial sob a perspectiva coesiva. Com exceção do TA4, no qual é textualizado um grupo nominal, os textos alvo remanescentes optam pela Circunstância de localização.

Vemos logo em seguida o QUADRO 110 que mostra ocorrências de Relatos Narrativos dos Atos de Pensamento nos TF, TA2, TA4, TA5 e TA6 e ocorrências de outra categoria nos TA1 e TA3.

**QUADRO 110**  
**Relatos Narrativos dos Atos de Pensamento em um trecho do corpus com mudanças nos TA1 e TA3**

TF	TA1	TA2	TA3	TA4	TA5	TA6
(...) thinking how much more than idiotic civilisation was.	(...) e achando que a civilização era a coisa mais idiota desta vida.	(...) e pensando o quanto a civilização é idiota.	(..) considerando que a civilização era muito mais que meramente idiota.	(...) pensando lo estúpida que es la civilización.	(...) pensando en lo verdaderamente idiota que era la civilización.	(...) pensando en lo rematadamente necia que esta civilización.

O QUADRO 110 mostra que TF, TA2, TA4, TA5 e TA6 apresentam Relatos Narrativos dos Atos de Pensamento, uma vez que há realização de Processos mentais em sentenças nas quais projeções estão ausentes. TA1 e TA3 apresentam outra configuração. Érico Veríssimo (TA1) e Ana Cristina Cesar (TA3) preferem textualizar Pensamentos Indiretos. Os Pensamentos Indiretos são caracterizados por Processos mentais ocorrendo em orações projetantes e estas últimas estabelecem uma relação de hipotaxe com as orações

projetadas. Ao fazerem esta decisão tradutória, esses tradutores constroem relações lógico-semânticas distintas, promovendo uma mudança na hierarquia de orações. Essa mudança se refere à textualização de uma oração hipotática, que mantém relação com alguma outra oração em seu redor, no caso com a oração projetante. O impacto desta mudança diz respeito a um nível maior de delicadeza que é alcançado. Ademais, TA2 e TA4 não seguem o padrão do tempo verbal de TF. TF apresenta o *verb to be* no passado, *e.g.*, *was*, (cf. QUADRO 98) ao passo que TA2 e TA4 apresentam o verbo “ser” no presente, *e.g.*, “é” e *es*, respectivamente. A motivação para esta diferente configuração pode estar relacionada com o tempo verbal presente das orações projetadas provenientes de Falas Diretas no contexto, *e.g.* do TA2 “‘O que é?’ - tornou a voz de longe” (Grifo nosso), fazendo que haja padronização dos Relatos Narrativos dos Atos de Pensamento com esse tempo verbal. Essa padronização torna a fala “sincronizada” com o pensamento pelo fato de ambos ocorrerem no tempo verbal presente.

Investigamos as Falas Diretas, Falas Indiretas, Relatos Narrativos dos Atos de Fala, Relatos Narrativos dos Atos de Pensamento, Citações e Narração Interna no QUADRO 111.

### QUADRO 111

#### Fala Direta do TF com mudanças nos TA1, TA2, TA4 e TA5

TF	TA1	TA2	TA3	TA4	TA5	TA6
Harry said “No.” Voted her dullish, and “cold like all blonde women, with a touch, perhaps, of anaemia of the brain.”	Harry afirmava que não. Declarava-a “sem graça” e “fria como todas as louras, com um nadinha, talvez, de anaemia cerebral”.	Harry dizia que não. Julgava-a um tanto maçante e “fria como todas as louras, com um toque, talvez, de anaemia cerebral”.	Harry dizia “Não”. Achava-a insípida, e “fria como todas as louras, talvez com um toque de anaemia cerebral”.	Harry decía que no. Le parecía insulsa y fría como todas las rubias, y quizás con un poco de anemia cerebral.	Harry decía que no. Opinaba que era aburrida, y «fría como todas las rubias, quizá con un toque de anaemia en el cerebro».	Harry dijo: «No.» Se inclinó a tacharla más bien de aburrida y «fría como todas las rubias con un toque, quizá, de anaemia cerebral».

Conforme o QUADRO 111, a Fala Direta no TF (*i.e.*, *Harry Said “No”*) é textualizada como Falas Diretas nos TA3 e TA6; e como Falas Indiretas nos TA1, TA2, TA4 e TA5 (*cf.* QUADRO 99). Quando optam por Falas Indiretas, os tradutores textualizam uma relação lógico-semântica diferente com o uso da hipotaxe. O Relato Narrativo dos Atos de Fala com elipse do sujeito gramatical (*i.e.*, *Voted her dullish, and*) é textualizado por essa mesma categoria nos TA1 e TA6 (*cf.* QUADRO 92); por Relato Narrativo dos Atos de Pensamento nos TA2 e TA3; e por uma Fala Indireta no TA5. Podemos constatar que há modificação de fala para pensamento nos TA2 e TA3 e que a relação lógico-semântica se torna distinta no TA5 apesar de a fala ainda estar presente. A Citação (*i.e.*, *“cold like all blonde women, with a touch, perhaps, of anaemia of the brain.”*) é traduzida por essa mesma categoria em todos os textos alvo com exceção do TA4. Esther de Andreis opta por textualizar uma Narração Interna (*i.e.*, *Le parecía insulsa y fría como todas las rubias, y quizás con un poco de anemia cerebral.*) que no TF corresponde a um Relato Narrativo dos Atos de Fala e a uma Citação. Como podemos perceber, este momento do conto suscitou algumas modificações nos textos alvo.

Muitas das categorias de apresentação do discurso ocorrem de maneira semelhante nos textos alvo. Por exemplo, no QUADRO 105, a Fala Direta do TF é textualizada como Falas Diretas nos TA1, TA3, TA4, TA5 e TA6; e, no QUADRO 108, o Pensamento Direto Livre do TF é realizado como Pensamentos Diretos Livres nos TA2, TA3, TA5 e TA6. No entanto, há algumas mudanças de modalidade, *e.g.*, conforme o QUADRO 105, a Fala Direta do TF é textualizada como Pensamento Direto no TA2; e, de acordo com o QUADRO 108, o Pensamento Direto Livre do TF não é realizado no TA1 e é

textualizado como Pensamento Direto no TA4. Tendo em vista essas mudanças de modalidade, podemos observar que o co-texto pode motivar os tradutores a fazerem certas escolhas em suas traduções do ponto de vista da apresentação do discurso.

Vimos nesta seção que a realização do Pensamento Indireto Livre no co-texto (cf. QUADRO 108) pode fundamentar a realização subsequente de outras modalidades de pensamento. Conforme o QUADRO 1, formas indiretas livres de apresentação do discurso têm como uns dos seus traços léxico-gramaticais a repetição de itens lexicais, a dêixis e o tempo verbal Pretérito Imperfeito. Como a repetição lexical é um fenômeno recorrente em “Bliss”, analisaremos na próxima seção os tipos de apresentação do discurso associados com os trechos em que ocorre repetição lexical; os tempos verbais realizados nestes trechos; e os recursos dêiticos utilizados nos mesmos.

### *3.4 Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical em “Bliss”*

A repetição em “Bliss” é um fenômeno apontado por Cesar (1999). A autora o classifica de iteração e afirma que esse recurso é utilizado para retratar os “sintomas do êxtase de Bertha (nível de conteúdo) ou quando o[a] narrador[a] está tentando revelar o tom de Bertha (nível da técnica narrativa)” (CESAR, 1999:325). Conforme Cesar (1999), as repetições são usadas pelo(a) narrador(a) como um meio de transmitir emoções advindas diretamente da consciência da personagem. Tendo em vista a importância deste recurso em “Bliss”, decidimos para este trabalho fazer um levantamento das repetições neste conto conforme a definição dada por Cesar. Vejamos em seguida as repetições (em negrito) que

encontramos em “Bliss”; as categorias de apresentação do discurso nas quais foram encontradas; o tipo de dêixis (específica ou não-específica) relativo aos itens lexicais repetidos; e o tempo verbal das orações em que ocorre repetição. Cumpre salientar que as repetições nos QUADROS seguintes desta seção seguem a ordem narrativa do conto.

O QUADRO 112 é apresentado a seguir.

## QUADRO 112

## Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical na primeira parte de “Bliss”

ITENS LEXICAIS REPETIDOS NO CONTO ORIGINAL “BLISS”	TIPOS DE APRESENTAÇÃO DO DISCURSO NOS QUAIS SE DÁ REPETIÇÃO LEXICAL	DÊIXIS NOS TRECHOS NOS QUAIS HÁ REPETIÇÃO LEXICAL	TEMPO VERBAL NAS PASSAGENS NAS QUAIS OCORRE REPETIÇÃO LEXICAL
<p>(...) she still had moments like this when she wanted to run instead of walk, to take dancing steps on and off the pavement, to bowl a hoop, to throw something up in the air and catch it again, or to stand still and <b>laugh at - nothing</b> – Ø <b>at nothing</b>, simply.</p>	Pensamento Indireto Livre	–	<i>Past Simple</i>
<p>What can you do if you are thirty and, turning the corner of your own street, you are overcome, suddenly by a feeling of <b>bliss</b> - absolute <b>bliss!</b> - as though you'd suddenly swallowed a bright piece of that late afternoon (...)</p>	Pensamento Indireto Livre	<i>by a feeling of bliss (dêixis não-específica)</i>	<i>Present Simple</i>
<p>(...) Why be given a body if you have to keep it shut up in a case like a <b>rare, rare</b> fiddle?</p>	Pensamento Indireto Livre	–	<i>Present Simple</i>
<p>She <b>hardly dared</b> to breathe for fear of fanning it higher, and yet she breathed <b>deeply, deeply</b>. She <b>hardly dared</b> to look into the cold mirror - but she did look, (...)</p>	Pensamento Indireto Livre	–	<i>Past Simple</i>

Mansfield (2001) divide o conto em sete partes. Essa divisão pode ser identificada por meio da paragrafação do conto na versão impressa. Quando Mansfield (2001) transita de uma parte para outra, há um espaçamento maior entre os parágrafos.

A primeira parte diz respeito aos primeiros sintomas de êxtase de Bertha Young. Entrementes, a protagonista conversa com a funcionária de sua residência, perguntando sobre as frutas. Bertha Young permanece em estado extático, quando no final desta parte pensa que está se tornando histórica.

Na primeira parte do conto, as repetições estão atreladas ao Pensamento Indireto Livre. Podemos afirmar que a repetição e o Pensamento Indireto Livre são categorias associadas aos sintomas de êxtase da protagonista, como aponta Cesar (1999) em relação à primeira categoria. Quanto à dêxis, um item lexical repetido (*e.g., by a feeling of bliss*) é precedido pelo determinante *a*, que indica não-especificidade. Isso parece demonstrar que o sentimento de êxtase não é facilmente definido no começo do conto. No que tange ao tempo verbal, há 2 ocorrências do *Present Simple* e 2 do *Past Simple*, levando-nos a afirmar que a repetição está vinculada de maneira equilibrada ao presente e ao passado na primeira parte de “Bliss”.

Vemos logo em seguida o QUADRO 113.

**QUADRO 113**  
**Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical na segunda parte de “Bliss”**

ITENS LEXICAIS REPETIDOS NO CONTO ORIGINAL “BLISS”	TIPOS DE APRESENTAÇÃO DO DISCURSO NOS QUAIS SE DA REPETIÇÃO LEXICAL	DÊIXIS NOS TRECHOS NOS QUAIS HÁ REPETIÇÃO LEXICAL	TEMPO VERBAL NAS PASSAGENS NAS QUAIS OCORRE REPETIÇÃO LEXICAL
Why have a baby if it has to be kept - not in a case like a <b>rare, rare</b> fiddle - but in another woman's arms?	Fala Indireta Livre	<i>a rare, rare fiddle</i> (dêixis não- específica)	<i>Present Simple</i>
" <b>You're nice</b> - <b>you're very nice!</b> " said she, (...)	Fala Direta	-	<i>Present Simple</i>
(...) that all her feeling of bliss came back <b>again</b> , and <b>again</b> she didn't know how to express it - what to do with it.	Fala Indireta Livre	-	<i>Past Simple</i>

A segunda parte trata da interação de Bertha Young com a babá e com sua filha Pequena B. Após a constatação de que estava se tornando histérica no final da primeira parte, a protagonista novamente experimenta sentimentos de êxtase na segunda parte do conto.

O QUADRO 113 mostra que as repetições ocorrem preponderantemente em categorias de apresentação do discurso do tipo indireto livre (*i.e.*, Pensamento Indireto Livre e Fala Indireta Livre). Há também ocorrência de repetição na Fala Direta, quando Bertha Young está conversando com sua filha. Novamente, a dêixis não-específica é realizada e o tempo verbal predominate é o *Present Simple*.

Vemos logo em seguida outros exemplos de repetição no TF.

**QUADRO 114**

**Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical na terceira parte de “Bliss”**

ITENS LEXICAIS REPETIDOS NO CONTO ORIGINAL “BLISS”	TIPOS DE APRESENTAÇÃO DO DISCURSO NOS QUAIS SE DA REPETIÇÃO LEXICAL	DÊIXIS NOS TRECHOS NOS QUAIS HÁ REPETIÇÃO LEXICAL	TEMPO VERBAL NAS PASSAGENS NAS QUAIS OCORRE REPETIÇÃO LEXICAL
What <b>had</b> she <b>to say</b> ? She' <b>d</b> nothing <b>to say</b> .	Relato Narrativo dos Atos de Fala	-	<i>Past Simple</i>

A terceira parte do conto se refere a um telefonema. Harry, marido de Bertha Young, comunica que chegará atrasado para o jantar. A protagonista tenciona partilhar seu êxtase com o marido. Todavia, Harry não lhe dá a devida atenção.

Consoante o QUADRO 114, há somente uma única ocorrência de repetição na terceira parte do conto. A mesma está associada com o Relato Narrativo dos Atos de Fala e com o tempo verbal *Past Simple*.

Observamos a seguir o QUADRO 115.

## QUADRO 115

## Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical na quarta parte de “Bliss”

ITENS LEXICAIS REPETIDOS NO CONTO ORIGINAL “BLISS”	TIPOS DE APRESENTAÇÃO DO DISCURSO NOS QUAIS SE DA REPETIÇÃO LEXICAL	DÊIXIS NOS TRECHOS NOS QUAIS HÁ REPETIÇÃO LEXICAL	TEMPO VERBAL NAS PASSAGENS NAS QUAIS OCORRE REPETIÇÃO LEXICAL
They had met at the club and Bertha <b>had fallen in love with</b> her, as she always <b>did fall in love with</b> beautiful women who had something strange about them.	Relato Narrativo dos Atos de Pensamento	–	<i>Past Perfect e Past Simple</i>
As she was about to throw the last one she surprised herself by suddenly hugging it to her, <b>passionately, passionately</b> . But it did not put out the fire in her bosom.	Pensamento Indireto Livre	–	<i>Past Simple</i>
"I'm <b>too happy - too happy!</b> " she murmured.	Fala Direta	–	<i>Present Simple</i>
<b>Really – really</b> – she had everything. She was young. (...) They had this absolutely satisfactory house and garden. And <b>friends – modern, thrilling friends</b> , writers and painters and poets or people keen on social questions – just the kind of <b>friends</b> they wanted.	Pensamento Indireto Livre	<i>the kind of friends</i> (dêixis específica)	<i>Past Simple</i>
"I'm <b>absurd. Absurd!</b> " Ø	Pensamento Direto Livre	–	<i>Present Simple</i>
It must have been the <b>spring</b> . Yes, it was the <b>spring</b> .	Pensamento Indireto Livre	<i>the spring</i> (dêixis específica)	<i>Past Simple</i>

A quarta parte do conto mostra que Bertha Young nutre um sentimento especial pela sua amiga, Pearl Fulton. A protagonista se vangloria das coisas e pessoas que possui, permanecendo em um estado extático.

Na quarta parte do conto, a repetição de itens lexicais se dá geralmente em categorias de pensamento (*e.g.*, Relato Narrativo dos Atos de Pensamento, Pensamento Direto Livre e Pensamento Indireto Livre). A dêixis é específica e o tempo verbal preponderante é o *Past Simple*.

Logo em seguida ilustramos outros exemplos de repetição em “Bliss”.

**QUADRO 116**  
**Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical na quinta parte de “Bliss”**

ITENS LEXICAIS REPETIDOS NO CONTO ORIGINAL “BLISS”	TIPOS DE APRESENTAÇÃO DO DISCURSO NOS QUAIS SE DA REPETIÇÃO LEXICAL	DÊIXIS NOS TRECHOS NOS QUAIS HÁ REPETIÇÃO LEXICAL	TEMPO VERBAL NAS PASSAGENS NAS QUAIS OCORRE REPETIÇÃO LEXICAL
She wanted to cry: "I am sure there is – <b>often</b> - <b>often!</b> "	Fala Direta	–	<i>Present Simple</i>
What was there in the touch of that cool arm that could <b>fan</b> - Ø <b>fan</b> - <b>start blazing</b> – Ø <b>blazing</b> - the fire of bliss that Bertha did not know what to do with?	Fala Indireta Livre	–	<i>Past Simple</i>
But Bertha knew, suddenly, as if the longest, most intimate look had passed between them - (...) - that Pearl Fulton, stirring the beautiful red soup in the grey plate, <b>was feeling</b> just what she <b>was feeling</b> .	Relato Narrativo dos Atos de Pensamento	–	<i>Past Progressive</i>
They were <b>dears</b> - <b>dears</b> - and she loved having them there, at her table, and giving them delicious food and wine.	Pensamento Indireto Livre	–	<i>Past Simple</i>
"I believe this does happen <b>very, very</b> rarely between women. Never between men," thought Bertha.	Pensamento Direto	–	<i>Present Simple</i>

A quinta parte do conto diz respeito ao jantar que Bertha Young e seu marido Harry estão oferecendo aos seus amigos. Esta parte expõe um contato mais estreito entre Bertha Young e sua amiga Pearl Fulton. No entanto, este contato parece se manifestar mais

claramente do ponto de vista da protagonista. Durante o jantar, Bertha Young ainda experimenta sentimentos extáticos.

De acordo com o QUADRO 116, vemos novamente que a repetição está vinculada a categorias de pensamento. Isso aponta que a protagonista manifesta seu estado absorto mediante categorias de apresentação do discurso do tipo “pensamento” e freqüentemente na forma indireta livre. Não há ocorrências dêiticas e o tempo verbal passado é predominante.

Outros exemplos de repetição são apresentados logo em seguida.

**QUADRO 117**  
**Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical na sexta parte de “Bliss”**

ITENS LEXICAIS REPETIDOS NO CONTO ORIGINAL “BLISS”	TIPOS DE APRESENTAÇÃO DO DISCURSO NOS QUAIS SE DA REPETIÇÃO LEXICAL	DÊIXIS NOS TRECHOS NOS QUAIS HÁ REPETIÇÃO LEXICAL	TEMPO VERBAL NAS PASSAGENS NAS QUAIS OCORRE REPETIÇÃO LEXICAL
“She's wonderful, wonderful.”	Fala Direta Livre	–	<i>Present Simple</i>

A sexta parte de “Bliss” corresponde ao término do jantar. Bertha Young apresenta seu ânimo extasiado ao se interagir com Pearl Fulton. Os amigos da protagonista conversam e Bertha Young tenta convencer seu marido de que Pearl Fulton é uma pessoa maravilhosa.

Conforme o QUADRO 117, há somente uma ocorrência de repetição, a qual representa os sintomas absortos da protagonista (CESAR, 1999). E esta ocorrência é realizada em um trecho de Fala Direta Livre, em que não se realiza nenhum traço dêtico

(considerando-se as dêixis específica e não-específica) e cujo tempo verbal é o *Present Simple*.

A seguir ilustramos mais exemplos de itens lexicais repetidos em “Bliss”.

**QUADRO 118**  
**Apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal nos trechos em que ocorre repetição lexical na sétima parte de “Bliss”**

ITENS LEXICAIS REPETIDOS NO CONTO ORIGINAL “BLISS”	TIPOS DE APRESENTAÇÃO DO DISCURSO NOS QUAIS SE DA REPETIÇÃO LEXICAL	DÊIXIS NOS TRECHOS NOS QUAIS HÁ REPETIÇÃO LEXICAL	TEMPO VERBAL NAS PASSAGENS NAS QUAIS OCORRE REPETIÇÃO LEXICAL
And this something blind and smiling whispered to her: "Soon these people will go. The house will be <b>quiet</b> - <b>quiet</b> . The lights will be out. And you and he will be alone together in the dark room - the warm bed..."	Fala Direta	–	<i>Future</i>
"What a pity someone does not play!" she cried. "What a pity somebody does not play."	Fala Direta	–	<i>Present Simple</i>
But now – <b>ardently!</b> <b>ardently!</b> The word ached in her ardent body! Was this what that feeling of bliss had been leading up to?	Pensamento Indireto Livre	–	–
"Your lovely <b>pear tree</b> - <b>pear tree</b> - <b>pear tree!</b> "	Pensamento Direto Livre	<i>"Your lovely pear tree - pear tree - pear tree!"</i> (dêixis específica)	–

A sétima e última parte de “Bliss” mostra a despedida dos amigos após o término do jantar. Nesta parte, a protagonista descobre que Harry a trai com Pearl Fulton, descoberta essa que a deixa desnorteada e que freia seu êxtase. A partir deste momento, Bertha Young questiona o que acontecerá adiante.

Na última parte do conto, Bertha Young verbaliza seu êxtase em maior grau, uma vez que há mais ocorrências de repetição em categorias de fala (*i.e.*, Fala Direta). Há também ocorrências de repetição em categorias de pensamento (*i.e.*, Pensamento Direto Livre e Pensamento Indireto Livre). A dêixis é específica e os tempos verbais realizados são o futuro e o presente.

As TAB. 6-8 mostram dados relativos à repetição lexical em “Bliss”. Cumpre salientar que estes dados foram coletados manualmente.

**TABELA 6**  
**Número de ocorrências das categorias anotadas**  
**nos excertos em que se dá repetição lexical em TF**

<b>Categorias anotadas</b>	<b>TF</b>
<b>Pensamento Direto</b>	<b>1</b>
<b>Pensamento Direto Livre</b>	<b>2</b>
<b>Relato Narrativo dos Atos de Pensamento</b>	<b>2</b>
<b>Pensamento Indireto</b>	<b>-</b>
<b>Pensamento Indireto Livre</b>	<b>9</b>
<b>Relato Narrativo dos Atos de Fala</b>	<b>1</b>
<b>Fala Indireta</b>	<b>-</b>
<b>Fala Indireta Livre</b>	<b>3</b>
<b>Fala Direta</b>	<b>5</b>
<b>Fala Direta Livre</b>	<b>1</b>
<b>Citação</b>	<b>-</b>
<b>Narração Interna</b>	<b>-</b>
<b>Narração</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>

A TAB. 6 mostra que as repetições ocorrem nas seguintes categorias: Pensamento Indireto Livre, Pensamento Direto, Fala Direta Livre, Fala Direta, Relato Narrativo dos Atos de Pensamento, Relato Narrativo dos Atos de Fala, Fala Indireta Livre, Pensamento Direto Livre e Pensamento Indireto. As repetições são mais recorrentes nas modalidades de apresentação do discurso Fala Direta e Pensamento Indireto Livre.

Conforme o QUADRO 1, que trata dos traços léxico-gramaticais prototípicos do Discurso Indireto Livre (cf. Capítulo 1), a repetição é um traço lingüístico desta categoria. Como vimos, o Pensamento Indireto Livre é uma das categorias em que mais ocorre repetição em “Bliss”. Isso corrobora as informações do QUADRO 1 acerca do Discurso Indireto Livre, pois aquele QUADRO mostra que a repetição é um dos traços lingüísticos mais realizados em instâncias de Fala Indireta Livre e Pensamento Indireto Livre.

Ao observarmos os QUADROS 112 e 118, podemos perceber que a repetição ocorre de maneiras distintas. A mesma pode ocorrer dentro de uma sentença: *e.g.*, *Why be given a body if you have to keep it shut up in a case like a **rare, rare** fiddle?*; por meio de grupos: *e.g.*, *She **hardly dared** to breathe for fear of fanning it higher, and yet she breathed deeply, deeply. She **hardly dared** to look into the cold mirror – but she did look;* e por meio de orações: *e.g.*, *“**What a pity someone does not play!**” she cried. “**What a pity somebody does not play.**”*

A seguir temos dados acerca da dêixis nos trechos em que há repetição lexical.

**TABELA 7**  
**Número de ocorrências de dêixis**  
**nos trechos em que há repetição lexical no TF**

Dêixis	TF
<b>Dêixis específica</b>	<b>3</b>
<b>Dêixis não-específica</b>	<b>2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

De acordo com a TAB. 7, podemos perceber que a dêixis específica ocorre mais freqüentemente em comparação à dêixis não-específica. Isso significa que há uma tendência de os itens lexicais repetidos em “Bliss” estarem completamente definidos (*e.g.*,

“*Your lovely pear tree – pear tree – pear tree!*”). Conforme Bosseaux (2004) e Semino e Short (2004), a dêixis está vinculada às formas indiretas livres de apresentação do discurso.

Vemos logo em seguida a TAB. 8.

**TABELA 8**  
**Número de ocorrências de tempos verbais**  
**nas passagens em que ocorre repetição lexical em TF**

Tempos verbais	TF
<i>Future</i>	1
<i>Past Perfect</i>	1
<i>Past Progressive</i>	2
<i>Past Simple</i>	21
<i>Present Perfect</i>	-
<i>Present Simple</i>	15
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>

Consoante a TAB. 8, os seguintes tempos verbais aparecem nos trechos com repetição de itens lexicais: *Past Simple*, *Present Simple*, *Past Perfect*, *Future* e *Past Progressive*. O tempo verbal preponderante nos trechos em que incide repetição de itens lexicais em “Bliss” é o *Past Simple* seguido do *Present Simple*. É interessante notar que o *Present Simple* ocorre majoritariamente nas orações projetadas das Falas Diretas. Isso indica que as falas são projetadas em tempo real, *i.e.*, no presente.

Verificamos que há repetição de um Processo mental no tempo verbal passado com aspectos diferentes: *e.g.*, *They had met at the club and Bertha had fallen in love with her, as she always did fall in love with beautiful women who had something strange about them*. O grupo verbal *had fallen in love with* está no *Past Perfect* e o grupo verbal *did fall*

*in love with* está no *Past Simple*. O exemplo é uma instância de Relato Narrativo dos Atos de Pensamento.

Esta breve análise de repetição em “Bliss” foi feita com o objetivo de mostrar como esse fenômeno é bastante recorrente neste texto e com vistas a lançar luz sobre a análise das categorias Narração Interna, Pensamento Indireto Livre e Fala Indireta Livre em todo o corpus.

### *3.5 Repetição de itens lexicais, dêixis e tempos verbais nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna*

A Narração Interna e o Pensamento Indireto Livre são duas das categorias que mais ocorrem no corpus. Tendo em vista que essas categorias não são muito exploradas a partir da perspectiva lingüística, como a Fala Direta, outra categoria bastante freqüente, selecionamos as mesmas a fim de fazer uma análise da repetição, da dêixis e dos tempos verbais. Acrescentamos a Fala Indireta Livre na análise por a mesma ser imprescindível para a investigação da forma indireta livre de apresentação do discurso.

#### *3.5.1 Repetição de itens lexicais nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna*

Apresentamos nesta subseção a quantificação de dados relativa à repetição de adjetivos, substantivos, verbos, itens lexicais agnatos e de advérbios de grau nas passagens em que ocorrem as categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna no corpus.

A TAB. 9 ilustra o número de ocorrências de itens lexicais repetidos concernentes às categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna nos TF, TA1, TA2, TA3, TA4, TA5 e TA6.

TABELA 9

Número de ocorrências de itens lexicais repetidos nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna dos TF, TA1, TA2, TA3, TA4, TA5 e TA6

Repetição	Apresent. do Disc.	TF	TA1	TA2	TA3	TA4	TA5	TA6
Repetição de adjetivos	FIL	14	8	7	7	5	6	11
	PIL	21	9	9	8	13	14	11
	NI	17	7	7	7	10	9	9
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>52</b>	<b>24</b>	<b>23</b>	<b>22</b>	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>31</b>
Repetição de substantivos comuns	FIL	30	32	33	30	23	26	26
	PIL	44	39	38	45	37	45	40
	NI	30	23	25	35	33	24	32
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>104</b>	<b>94</b>	<b>96</b>	<b>110</b>	<b>93</b>	<b>95</b>	<b>98</b>
Repetição de verbos	FIL	22	12	9	13	14	16	16
	PIL	46	36	40	36	37	41	34
	NI	15	7	9	12	11	13	10
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>83</b>	<b>55</b>	<b>58</b>	<b>61</b>	<b>62</b>	<b>70</b>	<b>60</b>
Repetição de itens lexicais agnatos	FIL	16	12	12	10	10	17	22
	PIL	33	25	32	27	19	18	31
	NI	14	19	10	10	14	10	11
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>63</b>	<b>56</b>	<b>54</b>	<b>47</b>	<b>43</b>	<b>45</b>	<b>64</b>
Repetição de advérbios de grau	FIL	6	5	6	3	1	2	4
	PIL	17	6	15	9	7	7	10
	NI	4	4	6	2	1	2	2
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>27</b>	<b>15</b>	<b>27</b>	<b>14</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>16</b>
<b>TOTAL</b>		<b>329</b>	<b>244</b>	<b>258</b>	<b>254</b>	<b>235</b>	<b>250</b>	<b>269</b>

Legenda: FIL = Fala Indireta Livre; PIL = Pensamento Indireto Livre; NI = Narração Interna

Conforme a TAB. 9, os advérbios de grau respondem pelos itens lexicais menos freqüentes nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna no TF. Isso demonstra que a repetição não repecurte no julgamento da protagonista Bertha Young. Os substantivos comuns se repetem com muita freqüência nas três categorias mencionadas. Todavia, os verbos correspondem à categoria mais freqüente em relação ao Pensamento Indireto Livre. Esse dado mostra que no TF a repetição está atrelada à representação do mundo interno de Bertha Young mediante figuras, quando a categoria Pensamento Indireto Livre é levada em consideração. Em um panorama mais geral, os substantivos comuns constituem as categorias repetidas que ocorrem em maior grau, pois apresentam um número maior de ocorrências, considerando-se o número total.

De acordo com a TAB. 9, vemos que os advérbios de grau correspondem aos itens lexicais que menos se repetem nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna em relação ao TA1. Isso significa que a valoração de Bertha Young não se reproduz amplamente nestas categorias de apresentação do discurso sob o ponto de vista da categoria advérbio de grau. Os substantivos comuns respondem pelos itens lexicais com maior grau de repetição nas categorias de apresentação do discurso sob análise do TA1. Podemos afirmar que a repetição no TA1 é pautada pela propagação do núcleo semântico dos grupos nominais, levando-se em conta as categorias de apresentação do discurso analisadas.

Consoante a TAB. 9, os advérbios de grau são os itens lexicais menos recorrentes no que diz respeito às categorias Fala Indireta Livre e Narração Interna no TA2. No entanto, os adjetivos se repetem menos freqüentemente no tocante à categoria Pensamento Indireto Livre. Esse dado mostra que atributos não são o foco de repetição da categoria Pensamento Indireto Livre no TA2. Os substantivos comuns constituem os

elementos lexicais que apresentam mais ocorrências no que concerne às categorias Fala Indireta Livre e Narração Interna. Entretanto, a maior recorrência de verbos repetidos recai sobre a categoria Pensamento Indireto Livre, o que aponta para a reprodução maior de figuras no TA2, em detrimento dos substantivos comuns, adjetivos, advérbios de grau e itens lexicais agnatos.

Consoante a TAB. 9, verifica-se que os substantivos comuns são os itens lexicais que mais se repetem no TA3 em relação às categorias de apresentação do discurso sob análise. A Fala Indireta Livre e a Narração Interna apresentam os advérbios de grau como categorias menos recorrentes. O fato de os advérbios de grau serem os itens lexicais menos repetitivos no TA3 no tocante a essas categorias de apresentação do discurso revela que, sob essa perspectiva, a avaliatividade tem um impacto menor em comparação à ideação. Analisando o Pensamento Indireto Livre, percebe-se que os adjetivos se repetem menos freqüentemente, o que pode se relacionar com uma avaliatividade menos recorrente assim como com uma falta de atribuições do ponto de vista experiencial, levando-se em conta um aspecto da coesão lexical, *i.e.*, a repetição.

Observamos pela TAB. 9 que no TA4 os elementos lexicais que se reproduzem em maior grau são os substantivos comuns no que concerne as três categorias de apresentação do discurso sob escrutínio. Os verbos também são tão recorrentes quanto os substantivos comuns no que diz respeito à categoria Pensamento Indireto Livre. O grau preponderante de substantivos comuns mostra que a repetição é vinculada à realização de núcleos semânticos em passagens que ocorrem Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna. Os constituintes lexicais menos recorrentes correspondem aos advérbios de grau, demonstrando que, no tocante à Fala Indireta Livre, ao Pensamento

Indireto Livre e à Narração Interna, a interpessoalidade não é central se compararmos ao componente experiencial.

Conforme a TAB. 9, os substantivos comuns respondem pelos itens lexicais que mais se repetem nas três categorias de apresentação do discurso do TA5. Como os substantivos comuns podem ser elementos com força experiencial, sua recorrência em casos de repetição aponta para um destaque da representação da experiência da protagonista. A interpessoalidade não é o foco desse aspecto de coesão lexical, visto que os advérbios de modo e os adjetivos não se reproduzem de maneira ampla na Fala Indireta Livre, no Pensamento Indireto Livre e na Narração Interna do TA5.

Ao observarmos a TAB. 9, relativa ao TA6, percebemos um padrão recorrente no corpus, quando consideramos a repetição de itens lexicais nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna. Nestas três categorias sob análise, esse padrão corresponde à preponderância de significados experienciais repetidos em detrimento dos significados interpessoais, mostrando que a modelação de figuras é determinante para a realização das escolhas lingüísticas no delineamento da protagonista Bertha Young.

Após a demonstração da importância dos significados experienciais na análise da repetição de itens lexicais nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna, passemos agora para a próxima subseção que trata da dêixis nas categorias mencionadas.

### *3.5.2 Dêixis nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna*

A dêixis torna-se relevante na identificação de Participantes (MARTIN e ROSE, 2003). Trata-se de um aspecto gramatical significativa na realização de categorias de apresentação do discurso no tocante à forma indireta livre, conforme visto no capítulo 1. O rastreamento da dêixis nas categorias do tipo indireto livre possibilita analisar a especificidade e/ou a não-especificidade dos Participantes envolvidos nos eventos do ponto de vista experiencial.

Vejamos a seguir o número de ocorrências de dêixis nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna dos TF, TA1, TA2, TA3, TA4, TA5 e TA6.

**TABELA 10**  
**Número de ocorrências de dêixis nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna dos TF, TA1, TA2, TA3, TA4, TA5 e TA6**

<b>Dêixis</b>	<b>Apresent. do Disc.</b>	<b>TF</b>	<b>TA1</b>	<b>TA2</b>	<b>TA3</b>	<b>TA4</b>	<b>TA5</b>	<b>TA6</b>
<b>Dêixis Específica</b>	<b>FIL</b>	<b>31</b>	<b>48</b>	<b>39</b>	<b>49</b>	<b>48</b>	<b>42</b>	<b>43</b>
	<b>PIL</b>	<b>60</b>	<b>88</b>	<b>75</b>	<b>86</b>	<b>95</b>	<b>84</b>	<b>80</b>
	<b>NI</b>	<b>51</b>	<b>66</b>	<b>62</b>	<b>62</b>	<b>69</b>	<b>62</b>	<b>75</b>
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>142</b>	<b>202</b>	<b>176</b>	<b>197</b>	<b>212</b>	<b>188</b>	<b>198</b>
<b>Dêixis não-específica</b>	<b>FIL</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>9</b>
	<b>PIL</b>	<b>25</b>	<b>28</b>	<b>25</b>	<b>27</b>	<b>22</b>	<b>30</b>	<b>26</b>
	<b>NI</b>	<b>14</b>	<b>19</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>21</b>
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>49</b>	<b>59</b>	<b>58</b>	<b>58</b>	<b>49</b>	<b>60</b>	<b>56</b>
<b>TOTAL</b>		<b>191</b>	<b>261</b>	<b>234</b>	<b>255</b>	<b>261</b>	<b>248</b>	<b>254</b>

Legenda: FIL = Fala Indireta Livre; PIL = Pensamento Indireto Livre; NI = Narração Interna

Conforme a TAB. 10, a dêixis específica é a categoria predominante quanto ao número de ocorrências nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e

Narração Interna no TF. A recorrência da dêixis específica demonstra que os Participantes são mais freqüentemente definidos e que sua falta de definição não é marcante.

Consoante a TAB. 10, constatamos que no TA1 a dêixis específica é mais recorrente nas três categorias de apresentação do discurso sob escrutínio. Tal constatação indica que os Participantes são especificados em maior grau, demonstrando a extensão da identificação com o(s) referente(s) relativa a esses constituintes de significado experiencial.

De acordo com a TAB. 10, TA2 apresenta a dêixis específica como a categoria mais recorrente na Fala Indireta Livre, no Pensamento Indireto Livre e na Narração Interna. Esse dado mostra que os grupos nominais são preferencialmente especificados, seja de forma demonstrativa ou possessiva.

A TAB. 10 revela que a dêixis específica ocorre mais freqüentemente em comparação à dêixis não-específica nas três categorias de apresentação do discurso sob análise no TA3. Como podemos perceber, designam-se os Participantes de maneira mais extensiva neste texto alvo.

Considerando-se o TA4, a dêixis específica ocorre de maneira mais recorrente nas três categorias de apresentação do discurso sob análise, conforme pode ser verificado pela TAB. 10. Isso sugere que há uma realização abrangente de determinantes, possibilitando assim que o(s) referente(s) possam ser rastreados nestas categorias de apresentação do discurso.

Como verificamos pela TAB. 10, a dêixis específica se apresenta de maneira mais acentuada na Fala Indireta Livre, no Pensamento Indireto Livre e na Narração Interna no TA5. Isso significa que o(a) leitor(a) se orienta pelos demonstrativos e possessivos a fim de identificar os Participantes destas categorias de apresentação do discurso.

Assim como os textos alvo e o texto fonte analisados anteriormente, o TA6 também apresenta a dêixis específica, em detrimento da dêixis não-específica, como a categoria mais freqüente no que tange à Fala Indireta Livre, ao Pensamento Indireto Livre e à Narração Interna. No TA6, está em pauta a identificação de traços demonstrativos e possessivos, assinalando que o(a) leitor(a) identifica aspectos dos substantivos comuns tanto em relação à proximidade quanto pela referência da pessoa do discurso (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Considerando essas categorias de apresentação do discurso, um padrão de dêixis específica pode ser observado no corpus.

Após a análise da dêixis nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna do corpus, pelo meio da qual verificamos que os dêiticos específicos são os mais recorrentes, vejamos a seguir como os tempos verbais se realizam nas categorias de apresentação do discurso em questão.

### *3.5.3 Tempos verbais nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna*

Conforme o QUADRO 1 do primeiro capítulo, o tempo verbal emblemático das categorias Fala Indireta Livre e Pensamento Indireto Livre é o Pretérito Imperfeito, tendo como equivalente na língua inglesa, o *Past Simple*, e na língua espanhola, o *Pretérito Imperfecto*. Vemos logo em seguida o que as TAB. sobre tempos verbais têm a revelar sobre isso.

TABELA 11

Número de ocorrências de Processos no presente, passado, futuro e condicional nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna do TF

Tempo verbal	Apresent. do Disc.	TF
<i>Present Simple</i>	FIL	1
	PIL	9
	NI	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>10</b>
<i>Present Progressive</i>	FIL	-
	PIL	-
	NI	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>-</b>
<i>Present Perfect</i>	FIL	-
	PIL	-
	NI	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>-</b>
<i>Present Perfect Progressive</i>	FIL	-
	PIL	-
	NI	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>-</b>
<i>Past Simple</i>	FIL	44
	PIL	96
	NI	42
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>182</b>
<i>Past Progressive</i>	FIL	-
	PIL	1
	NI	2
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>3</b>
<i>Past Perfect</i>	FIL	1
	PIL	16
	NI	7
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>24</b>
<i>Past Perfect Progressive</i>	FIL	-
	PIL	1
	NI	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>1</b>
<i>Future</i>	FIL	-
	PIL	-
	NI	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>-</b>
<i>Conditional</i>	FIL	-
	PIL	6
	NI	1
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>7</b>
<b>TOTAL</b>		<b>227</b>

Legenda: FIL = Fala Indireta Livre; PIL = Pensamento Indireto Livre; NI = Narração Interna

Conforme a TAB. 11, temos poucas ocorrências de Processos no *Present Simple* no TF. Além disso, essas ocorrências correspondem exclusivamente às categorias Fala Indireta Livre e Pensamento Indireto Livre, apontando que o tempo verbal presente não é realizado em grande escala e que se restringe ao aspecto verbal *Simple*.

Consoante a TAB. 11, o *Past Simple* ocorre preponderantemente nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna do TF, demonstrando a tendência da ocorrência deste tempo verbal (*Past*) concomitantemente com o aspecto verbal (*Simple*) nestes tipos de categorias de apresentação do discurso. Ademais, outros aspectos do tempo verbal passado são realizados: o *Perfect*, com 24 ocorrências no total; o *Progressive*, com 3 ocorrências nestas categorias de apresentação do discurso; e o *Perfect Progressive*, com 1 ocorrência na categoria Pensamento Indireto Livre. Isso aponta que o *Past Simple* pode ser a categoria mais recorrente, mas não torna excludente a realização de outros aspectos verbais do passado.

De acordo com a TAB. 11, o tempo verbal *Future* não se manifesta nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna do TF. O *Conditional* apresenta ocorrências nas categorias Pensamento Indireto Livre e Narração Interna. Tal dado pode ser relacionado ao fato de que alguns condicionais operam conjuntamente com Processos no *Past Simple*, o que pode justificar a ocorrência destes condicionais no TF.

A TAB. 12 ilustra os tempos verbais no modo verbal indicativo das categorias sob escrutínio nas traduções para o português do Brasil.

TABELA 12

Número de ocorrências de Processos no presente, pretérito e futuro nas formas simples e compostas do modo verbal indicativo nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna dos TA1, TA2 e TA3

Tempo verbal	Apresent. do Disc.	TA1	TA2	TA3
Presente	FIL	-	1	2
	PIL	12	10	5
	NI	1	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>7</b>
Pretérito Imperfeito	FIL	33	24	29
	PIL	89	87	89
	NI	24	26	24
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>146</b>	<b>137</b>	<b>142</b>
Pretérito Perfeito Simples	FIL	8	6	5
	PIL	17	11	9
	NI	22	17	17
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>47</b>	<b>34</b>	<b>31</b>
Pretérito Perfeito Composto	FIL	-	-	-
	PIL	-	-	-
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Pretérito mais-que-perfeito Simples	FIL	-	1	1
	PIL	8	6	4
	NI	2	-	1
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>6</b>
Pretérito mais-que-perfeito Composto	FIL	1	-	-
	PIL	2	5	8
	NI	-	1	2
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>10</b>
Futuro do Presente Simples	FIL	-	-	-
	PIL	1	-	-
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Futuro do Presente Composto	FIL	-	-	-
	PIL	-	-	-
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Futuro do Pretérito Simples	FIL	-	-	-
	PIL	1	5	3
	NI	-	1	1
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>4</b>
Futuro do Pretérito Composto	FIL	-	1	-
	PIL	-	1	-
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL</b>		<b>221</b>	<b>203</b>	<b>200</b>

Legenda: FIL = Fala Indireta Livre; PIL = Pensamento Indireto Livre; NI = Narração Interna

Conforme a TAB. 12, comparando-se o Presente do Indicativo com o Pretérito Imperfeito do Indicativo, vemos que a segunda categoria ocorre em maior grau no TA1. O Presente do Indicativo é somente realizado nas categorias Pensamento Indireto Livre e Narração Interna. O Pretérito Imperfeito do Indicativo se manifesta nas três categorias de apresentação do discurso, corroborando sua tendência de realização no Discurso Indireto Livre (*i.e.*, Fala Indireta Livre e Pensamento Indireto Livre).

Outros aspectos do tempo verbal passado são usados no TA1, conforme TAB. 12. Há predileção pelo Pretérito Perfeito e, levando-se em conta as formas simples e composta, a primeira se realiza em maior grau. Os tempos verbais equivalentes ao Pretérito Perfeito na língua inglesa podem ser o *Past Simple* ou o *Presente Perfect*. E o tempo verbal equivalente ao Pretérito mais-que-perfeito no inglês é o *Past Perfect*. Se considerarmos a TAB. 11, podemos verificar que o *Past Simple* ocorre mais freqüentemente em comparação ao *Past Perfect*. Isso pode justificar o motivo pelo qual o tradutor do TA1 (Érico Veríssimo) textualizou mais ocorrências de Processos no tempo verbal Pretérito Perfeito.

Consoante a TAB. 12, há somente 2 ocorrências do tempo verbal futuro no TA1, correspondentes à categoria Pensamento Indireto Livre. Dessas 2 ocorrências, uma responde pelo Futuro do Presente Simples do Indicativo e a outra pelo Futuro do Pretérito Simples do Indicativo. Formas compostas do futuro não são realizadas no TA1. Como podemos perceber, dentre os tempos verbais (presente, passado e futuro) no modo verbal indicativo, o futuro é o menos saliente nas três categorias de apresentação do discurso sob análise do TA1.

De acordo com a TAB. 12, verificamos que no TA2 o Pretérito Imperfeito apresenta mais ocorrências em cotejo com o Presente nas três categorias de apresentação do

discurso sob escrutínio. Como dito anteriormente, o Pretérito Imperfeito é uma categoria simbólica do Discurso Indireto Livre (*i.e.*, Fala Indireta Livre e Pensamento Indireto Livre).

Consoante a TAB. 12, o Pretérito Perfeito ocorre em maior grau se comparado ao Pretérito mais-que-perfeito no TA2. Comparando as formas simples e composta, a primeira é mais recorrente. Considerando o tempo verbal passado, após o Pretérito Imperfeito, o Pretérito Perfeito é a segunda categoria que mais ocorre, seguida do Pretérito mais-que-perfeito. A estrutura da língua portuguesa demanda um recurso diferenciado de finitos, se a cotejarmos com a língua inglesa, uma vez que nesta última poderíamos fazer uso do *Past Simple* a fim de textualizar o Pretérito Imperfeito e o Pretérito Perfeito, como dito anteriormente.

Conforme a TAB. 12, somente o Futuro do Pretérito é realizado no TA2, considerando-se as três categorias de apresentação do discurso sob observação. A forma simples é preponderante, não ocorrendo na categoria Fala Indireta Livre. A forma composta, menos freqüente, não se manifesta na categoria Narração Interna. Amiúde, o Futuro do Pretérito contribui para o delineamento de figuras com o auxílio de finitos no tempo verbal pretérito (*e.g.*, Pretérito Imperfeito, Pretérito Perfeito e Pretérito mais-que-perfeito). Isso pode justificar as ocorrências do Futuro do Pretérito no TA2, visto que o tempo verbal pretérito com seus diferentes aspectos verbais é realizado em grande escala na Fala Indireta Livre, no Pensamento Indireto Livre e na Narração Interna do TA2.

A TAB. 12 mostra que o Pretérito Imperfeito se sobrepõe ao Presente em número de ocorrências no TA3. Tal dado constitui uma tendência observada nos TA1 e TA2. Tal dado também corrobora descrições anteriores de que, em relação ao Discurso Indireto Livre (*i.e.*, Fala Indireta Livre e Pensamento Indireto Livre), o Pretérito Imperfeito é uma categoria muito recorrente em se tratando de tempos verbais e aspectos verbais.

Como podemos observar no TA1 (*cf.* TAB. 12) e no TA2 (*cf.* TAB. 12), TA3 também apresenta mais ocorrências do Pretérito Perfeito e a forma simples também é a dominante. Apesar de a forma composta do Pretérito mais-que-perfeito não ser muito significativa, ainda assim, a tradutora Ana Cristina Cesar (TA3) faz uso desta categoria de maneira mais significativa se compararmos às ocorrências desta categoria no TA1 e no TA2.

Conforme a TAB. 12, assim como o TA1, TA3 não apresenta ocorrências no tocante ao Futuro do Pretérito Composto. Em comparação aos TA1 e TA2, TA3 é a tradução que menos textualiza o tempo verbal futuro, apresentando somente ocorrências deste tempo verbal no Pretérito Simples e nas categorias Pensamento Indireto Livre e Narração Interna. Percebemos que a tradutora Ana Cristina Cesar (TA3) optou por não fazer tanto uso do tempo verbal futuro quanto os tradutores Érico Veríssimo (TA1) e Julieta Cupertino (TA2) nas três categorias de apresentação do discurso sob análise.

Ilustramos logo em seguida o número de ocorrências de Processos no presente, pretérito e futuro do modo verbal subjuntivo nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna dos TA1, TA2 e TA3.

**TABELA 13**  
**Número de ocorrências de Processos no presente, pretérito e futuro do modo verbal subjuntivo nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna dos TA1, TA2 e TA3**

Tempo verbal	Apresent. do Disc.	TA1	TA2	TA3
Presente	FIL	-	-	-
	PIL	1	1	-
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>
Pretérito Imperfeito	FIL	2	2	2
	PIL	3	5	3
	NI	1	1	2
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>7</b>
Pretérito Perfeito	FIL	-	-	-
	PIL	-	-	-
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Pretérito mais-que-perfeito	FIL	-	-	1
	PIL	1	2	1
	NI	3	3	3
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
Futuro Simples	FIL	-	-	-
	PIL	-	-	-
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Futuro Composto	FIL	-	-	-
	PIL	-	-	-
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL</b>		<b>11</b>	<b>14</b>	<b>12</b>

Legenda: FIL = Fala Indireta Livre; PIL = Pensamento Indireto Livre; NI = Narração Interna

Segundo Cegalla (1991), o modo verbal subjuntivo se caracteriza pela hipótese e pela possibilidade dos acontecimentos. Vemos pela TAB. 13 que essa hipótese, essa possibilidade dos acontecimentos é preferencialmente textualizada no passado, mais especificamente no Pretérito Imperfeito, seguido do Pretérito mais-que-perfeito. O Pretérito Imperfeito é a categoria mais recorrente em ambos os modos verbais, *i.e.*, o indicativo e o subjuntivo, ratificando a tendência de o Pretérito Imperfeito ser escolhido para realizar os

modos oracionais e os predicadores nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna do TA1.

No modo verbal subjuntivo, o tempo verbal pretérito é predominante nas três categorias de apresentação do discurso do TA2. O Presente não é muito significativo, contabilizando apenas 1 ocorrência relativa à categoria Pensamento Indireto Livre. Como podemos perceber, tanto no modo verbal indicativo quanto no modo verbal subjuntivo, o tempo verbal pretérito se sobressai.

TA3 apenas apresenta ocorrências do tempo verbal pretérito no modo verbal subjuntivo, diferentemente dos TA1 (*cf.* TAB 13) e TA2 (*cf.* TAB 13), que também apresentam ocorrências no presente do subjuntivo. Contudo, o tempo verbal pretérito é realizado nas três categorias de apresentação do discurso sob escrutínio, demonstrando que TA3 responde pelo padrão estabelecido pelos TA1 e TA2, em que o Pretérito no modo subjuntivo é preponderante assim como o Pretérito no modo indicativo.

Vemos a seguir o número de ocorrências de Processos no presente, passado, futuro e condicional nas formas simples e composta do modo verbal indicativo nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna dos TA4, TA5 e TA6.

TABELA 14

Número de ocorrências de Processos no presente, pretérito, futuro e condicional nas formas simples e compostas do modo verbal indicativo nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna dos TA4, TA5 e TA6

Tempo verbal	Apresent. do Disc.	TA4	TA5	TA6
<i>Presente</i>	FIL	-	1	3
	PIL	8	6	5
	NI	-	-	2
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>10</b>
<i>Pretérito Imperfecto</i>	FIL	31	30	27
	PIL	77	83	76
	NI	34	26	33
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>142</b>	<b>139</b>	<b>136</b>
<i>Pretérito Perfecto Simple</i>	FIL	10	6	7
	PIL	17	9	18
	NI	17	16	18
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>44</b>	<b>31</b>	<b>43</b>
<i>Pretérito Perfecto Compuesto</i>	FIL	-	-	-
	PIL	1	-	-
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<i>Pretérito Pluscuamperfecto</i>	FIL	1	2	1
	PIL	9	9	18
	NI	2	2	2
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>21</b>
<i>Pretérito Anterior</i>	FIL	-	-	-
	PIL	-	-	-
	NI	1	1	1
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<i>Futuro Simple</i>	FIL	1	-	-
	PIL	-	1	1
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<i>Futuro Perfecto</i>	FIL	-	-	-
	PIL	-	-	-
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<i>Condicional Simple</i>	FIL	-	-	1
	PIL	2	5	5
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
<i>Condicional Compuesto</i>	FIL	-	-	-
	PIL	-	-	-
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL</b>		<b>211</b>	<b>197</b>	<b>218</b>

Legenda: FIL = Fala Indireta Livre; PIL = Pensamento Indireto Livre; NI = Narração Interna

A TAB. 14 mostra os quatro tempos verbais, *i.e.*, presente, passado, futuro e condicional, na sua forma simples e no modo indicativo, relativos às três categorias de apresentação do discurso sob escrutínio, considerando-se os textos alvo em espanhol europeu. O *Pretérito* é o tempo verbal mais recorrente com 186 ocorrências no total. O aspecto verbal preponderante é o *Imperfecto*. Esses dados concernentes ao tempo verbal e ao aspecto verbal, *i.e.*, dados referentes ao *Pretérito Imperfecto*, ratificam estudos anteriores, os quais apontam a importância do *Pretérito Imperfecto* na realização da Fala Indireta Livre e do Pensamento Indireto Livre.

De acordo com a TAB. 14, o *Pretérito Pluscuamperfecto* é a categoria de forma composta mais recorrente na Fala Indireta Livre, no Pensamento Indireto Livre e na Narração Interna do TA4. Cotejando com outros aspectos verbais do passado (*cf.* TAB. 14), o *Pluscuamperfecto* é o terceiro aspecto verbal mais freqüente. Há uma ocorrência do *Pretérito Perfecto* relativa ao Pensamento Indireto Livre e uma ocorrência do *Pretérito Anterior* referente à Narração Interna. Apesar de serem baixas, essas duas ocorrências contribuem para computar a realização destas categorias do tempo verbal passado no TA4. As categorias *Futuro Perfecto* e *Condicional Compuesto* não ocorrem no TA4, considerando-se as três categorias de apresentação do discurso sob análise.

Conforme a TAB. 14, e em cotejo com TA4 (*cf.* TAB. 14), TA5 realiza mais tempos verbais, tendo o Pensamento Indireto Livre como a categoria de apresentação do discurso que manifesta ocorrências no presente, passado, futuro e condicional. Considerando os números subtotais, o *Pretérito Imperfecto* é a categoria mais freqüente, seguida do *Pretérito Perfecto Simple*. A grande freqüência do *Pretérito Imperfecto* corrobora uma tendência que vem sendo observada no corpus, *i.e.*, o *Pretérito Imperfecto*

constitui um tempo verbal e um aspecto verbal que são emblemáticos para categorias do Discurso Indireto Livre (*i.e.*, Fala Indireta Livre e Pensamento Indireto Livre). Observamos também que esse dado se aplica à categoria Narração Interna, categoria essa que realiza significados atitudinais.

Consoante a TAB. 14, verificamos que o *Pretérito Pluscuamperfecto* é terceira categoria que mais ocorre na Fala Indireta Livre, no Pensamento Indireto Livre e na Narração Interna do TA5. Há uma ocorrência de *Pretérito Anterior* relativa à categoria de apresentação do discurso Narração Interna. Percebe-se que TA5, assim como TA4, textualiza mais aspectos verbais no tempo verbal passado em comparação ao TF. Esse traço distinto concernente ao significado interpessoal se relaciona a particularidades dos sistemas lingüísticos envolvidos (*i.e.*, língua inglesa e língua espanhola).

Assim como o TA4 e o TA5, a TAB. 14 mostra que no TA6 o *Pretérito Imperfecto* é a categoria que ocorre mais freqüentemente na Fala Indireta Livre, no Pensamento Indireto Livre e na Narração Interna. Isso ratifica estudos anteriores que demonstram a significância do *Pretérito Imperfecto del Indicativo* no delineamento do Discurso Indireto Livre (*i.e.*, Fala Indireta Livre e Pensamento Indireto Livre), como dito anteriormente. A segunda categoria mais recorrente é o *Pretérito Perfecto Simple*, outra categoria de tempo verbal passado.

A TAB. 14 mostra que no TA6 a terceira categoria mais recorrente é o *Pretérito Pluscuamperfecto del Indicativo* conforme o TA4 e o TA5. Entretanto, TA4 (*cf.* TAB. 14) apresenta ocorrência do *Pretérito Perfecto Compuesto*. Assim como a língua portuguesa, a língua espanhola apresenta recursos de aspectos verbais diferenciados se comparado com a língua inglesa, conforme previamente mencionado.

A TAB. 15 ilustra a seguir os tempos verbais no modo verbal subjuntivo das categorias sob análise nos textos traduzidos para o espanhol europeu.

**TABELA 15**  
**Número de ocorrências de Processos no presente, pretérito e futuro do modo verbal subjuntivo nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna dos TA4, TA5 e TA6**

Tempo verbal	Apresent. do Disc.	TA4	TA5	TA6
<i>Presente</i>	FIL	-	-	1
	PIL	-	-	1
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	-	-	2
<i>Pretérito Imperfecto</i>	FIL	3	-	3
	PIL	3	5	2
	NI	2	1	2
	<b>SUBTOTAL</b>	8	6	7
<i>Pretérito Perfecto</i>	FIL	-	-	-
	PIL	-	-	-
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	-	-	-
<i>Pretérito Pluscuamperfecto</i>	FIL	2	2	1
	PIL	7	2	1
	NI	2	3	2
	<b>SUBTOTAL</b>	11	7	4
<i>Futuro Imperfecto</i>	FIL	-	-	-
	PIL	-	-	-
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	-	-	-
<i>Futuro Perfecto</i>	FIL	-	-	-
	PIL	-	-	-
	NI	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>19</b>	<b>13</b>	<b>13</b>

Legenda: FIL = Fala Indireta Livre; PIL = Pensamento Indireto Livre; NI = Narração Interna

Considerando-se as categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna da TAB. 15, a configuração de Processos no modo verbal subjuntivo do TA4 se caracteriza pela realização do tempo verbal *Pretérito*, tendo o aspecto verbal *Pluscuamperfecto* como o mais freqüente (11 ocorrências no total). O *Pretérito Imperfecto* também ocorre, computando 8 ocorrências nas três categorias de apresentação do discurso.

Diferentemente do modo verbal indicativo, no qual o *Pretérito Imperfecto* é a categoria mais recorrente (cf. TAB. 14), o modo verbal subjuntivo tem o *Pretérito Pluscuamperfecto* como categoria predominante, o que demonstra distintas gradações de significado de aspectos verbais do *pretérito* nos modos verbais em questão. Entretanto, como podemos perceber, em ambos os modos verbais, o tempo verbal passado é preponderante.

De acordo com a TAB. 15, o *Pretérito Pluscuamperfecto del Subjuntivo* ocorre mais recorrentemente nas três categorias de apresentação do discurso sob observação no TA5. Esse dado corresponde àquele do TA4 (cf. TAB. 15), em que o *Pretérito Pluscuamperfecto del Subjuntivo* é também a categoria mais freqüente. Isso demonstra um padrão para estes textos em espanhol europeu do corpus em relação ao modo verbal subjuntivo. Verifiquemos se isso acontece também com TA6.

Em relação ao TA6, não encontramos o mesmo padrão verificado no TA4 e no TA5 (cf. TAB. 15), visto que a TAB. 15 mostra que no TA6 a categoria mais recorrente é o *Pretérito Imperfecto del Subjuntivo*, além de textualizar Processos no *Presente del Subjuntivo*. Os dados da TAB 15. demonstram que TA6 apresenta uma construção distinta dos finitos e predicadores no modo verbal subjuntivo em cotejo com o TA4 e o TA5.

Vejamos a seguir excertos de Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna, nos quais serão analisados e discutidos os tempos verbais, a dêixis e a repetição concomitantemente.

#### *3.5.4 Repetição de itens lexicais, dêixis e tempos verbais em excertos de Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna*

Os QUADROS desta subseção apresentam os itens lexicais repetidos em negrito; os dêiticos em itálico; e os Processos sublinhados.

**QUADRO 119**  
**Excertos de Fala Indireta Livre relativos a TF, TA1, TA2 e TA3 enfocando repetição, dêixis e tempo verbal**

TF	TA1	TA2	TA3
<p>How long <u>did</u> they <u>stand</u> there? Both, as it <u>were</u>, <u>caught</u> in <i>that</i> circle of unearthly <b>light</b>, <b>understanding</b> each other <b>perfectly</b>, creatures of another <b>world</b>, and <b>wondering</b> what they <u>were to do</u> in <i>this</i> one with all <i>this</i> <b>blissful</b> treasure hat <b>burned</b> in <i>their</i> <b>bosoms</b> and <b>dropped</b>, in <b>silver flowers</b>, from <i>their</i> <b>hair</b> and <b>hands</b>?</p>	<p>Quanto tempo <b>ficaram</b> elas como presas <i>no</i> círculo <i>daquela</i> <b>luz</b> imaterial, <b>compreendendo-se uma</b> a outra <b>perfeitamente</b>, como <b>criaturas dum</b> outro <b>mundo</b>, a se <b>perguntarem</b> a si mesmas o que <b>deviam fazer</b> <i>neste mundo</i> com todo <i>aquele</i> tesouro de <b>felicidade</b> que lhes <b>ardia no peito</b> e que lhes <b>caía</b>, em <b>flores de prata</b>, <b>dos cabelos</b> e <b>das mãos</b>?</p>	<p>Quanto tempo elas <b>ficaram</b> ali? Ambas como que presas <i>àquele</i> círculo de <b>luz</b> sobrenatural, <b>compreendendo-se</b> <b>perfeitamente uma</b> à outra, criaturas de <i>um</i> outro <b>mundo</b>, e <b>perguntando-se</b> o que <b>iriam fazer</b> <i>neste mundo</i> com todo <i>aquele</i> alegre tesouro de <b>felicidade</b> que <b>queimava</b> em <i>seus</i> <b>peitos</b> e <b>caía</b>, como <b>flores de prata</b>, de <i>seus</i> <b>cabelos</b> e <b>mãos</b>?</p>	<p>Por quanto tempo elas <b>ficaram</b> ali? <b>Era</b> como se <i>as</i> duas <b>estivessem</b> presas <i>naquele</i> círculo de <b>luz</b> extraterrena, entendendo-se <i>uma</i> à outra <b>perfeitamente</b>, criaturas de <i>um</i> outro <b>mundo</b>, <b>perguntando-se</b> o que <b>fazer</b> <i>neste mundo</i> com todo <i>aquele</i> tesouro sublime que <b>queimava</b> dentro <i>do</i> <b>peito</b> e <b>se derramava</b> em <b>flores</b> <b>prateadas</b> <i>pelos seus</i> <b>cabelos</b> e <b>mãos</b>?</p>

O QUADRO 119 se refere a passagens de Fala Indireta Livre no TF, TA1, TA2 e TA3. Comparando os textos, podemos perceber que os itens lexicais que se repetem são semelhantes. O trecho com itens lexicais repetidos, *silver flowers*, é traduzido por “flores de prata” nos TA1 e TA2 e por “flores prateadas” no TA3. “de prata”, que é uma frase, foi considerada como um adjetivo repetido por caracterizar as flores. “prateadas” também foi considerado um adjetivo. No entanto, “prateadas” é um item lexical mais delicado em comparação a “de prata”, se levarmos em conta a escala de ordens (*rank scale*). No tocante à dêixis, Érico Veríssimo (TA1) traduz a seguinte passagem *caught in that circle of unearthly light* em “presas no círculo daquela luz imaterial”, acrescentando um elemento dêitico (*i.e.*, “daquela”) que especifica a espacialidade da luz. Além disso, Érico Veríssimo (TA1) textualiza um demonstrativo (*i.e.*, *that*) como uma preposição fundida com um determinante (*i.e.*, “no”), mudando assim a ótica de especificidade do dêitico *that*. No que

tange ao tempo verbal, vemos que os Processos *did (...) stand* e *dropped* estão no *Past Simple*. Ao observarmos TA1, TA2 e TA3, percebemos que *did (...) stand* é traduzido por “ficaram” nos três textos, o que configura uma instância de Pretérito Perfeito. *dropped* é textualizado nos textos alvo em questão como “caía” (TA1 e TA2) e “se derramava” (TA3). Verificamos que Processos de um único tempo verbal (*i.e.*, *Past Simple*) são traduzidos por Processos de tempos verbais distintos (*i.e.*, Pretérito Perfeito e Pretérito Imperfeito). Isso evidencia que a língua inglesa e a língua portuguesa apresentam sistemas diferentes de finitos para realizar os tempos verbais.

O QUADRO 120 ilustra instâncias de Fala Indireta Livre referentes a TF, TA4, TA5 e TA6 enfocando itens lexicais repetidos, itens dêiticos e tempos verbais.

**QUADRO 120**  
**Excertos de Fala Indireta Livre relativos a TF, TA4, TA5 e TA6 enfocando repetição, dêixis e tempo verbal**

TF	TA4	TA5	TA6
How long <b>did</b> they <b>stand</b> there? Both, as it <b>were</b> , <b>caught</b> in <i>that</i> circle of unearthly <b>light</b> , <b>understanding</b> each other <b>perfectly</b> , creatures of another <b>world</b> , and <b>wondering</b> what they <b>were</b> to do in <i>this</i> one with all <i>this</i> blissful treasure hat <b>burned</b> in <i>their</i> bosoms and <b>dropped</b> , in <b>silver</b> flowers, from <i>their</i> hair and hands?	¿Cuánto tiempo <b>estuvieron</b> así? <b>Fue</b> como si ambas <b>hubieron sido</b> <b>aprimionadas</b> por <i>aquel</i> círculo de <b>luz</b> sobrenatural; como si <b>fuera</b> n dos seres de otro planeta que, <b>perfectamente</b> compenetrados, <b>se preguntasen</b> lo que <b>estaban</b> <b>haciendo</b> en <i>este</i> mundo, yendo como <b>iban</b> <b>cargadas</b> con <i>aquel</i> tesoro de <b>felicidad</b> que <b>ardía</b> en <i>sus</i> pechos y <b>caía</b> <b>hecho</b> flores de <b>plata</b> de su <b>cabello</b> y de <i>sus</i> <b>manos</b> ?	¿Cuánto tiempo <b>estuvieron</b> así, <i>las</i> dos, como <b>atrapadas</b> en <i>aquel</i> círculo de <b>luz</b> sobrenatural, comprendiéndose <b>perfectamente</b> , criaturas de otro <b>mundo</b> , y <b>preguntándose</b> qué <b>debían</b> <b>hacer</b> en <i>éste</i> con <i>ese</i> maravilloso tesoro que <b>se consumía</b> en <i>sus</i> <b>pechos</b> y que <b>se dejaba</b> caer, en forma de <b>flores</b> <b>plateadas</b> , de <i>su</i> <b>cabello</b> y de <i>sus</i> <b>manos</b> ?	¿Cuánto tiempo <b>estuvieron</b> allí? <i>Las</i> dos, <b>atrapadas</b> como quien <b>dice</b> en <i>aquel</i> círculo de <b>luz</b> divina, <b>entendiéndose</b> <b>perfectamente</b> entre sí, criaturas de otro <b>mundo</b> , y <b>preguntándose</b> se qué <b>hacían</b> en <i>éste</i> con todo tesoro <b>extasiado</b> que <b>lê</b> s <b>ardía</b> en <i>el</i> <b>pecho</b> y que <b>caía</b> de <i>sus</i> <b>cabellos</b> y de <i>sus</i> <b>manos</b> en forma de <b>flores</b> de <b>plata</b> ?

De acordo com o QUADRO 120, a oração reduzida *understanding each other perfectly, creatures of another world* é textualizada por equivalentes nos TA5 e TA6 (*e.g.*,

*comprendiéndose perfectamente, criaturas de otro mundo; entendiéndose perfectamente entre sí, criaturas de otro mundo; respectivamente).* Todavia, TA4 traduz esse trecho do TF por uma oração com finito e predicador, e.g., *como si fueran dos seres de otro planeta que, perfectamente compenetrados.* Isso demonstra que há uma elevação na escala de ordens (*rank scale*) nesta passagem do TA4 em cotejo com o TF ao passo que as traduções desta passagem no TA5 e no TA6 permanecem na mesma escala de níveis do excerto correspondente do TF. No que concerne à dêixis, a frase *in their bosoms* é realizada como *en sus pechos* nos TA4 e TA5 e como *en el pecho* no TA6. Observamos que a frase de TA6 apresenta uma configuração distinta do ponto de vista da dêixis. Enquanto que os outros textos do QUADRO 120 fazem uso de demonstrativos a fim de realizar a dêixis, Juani Guerra (TA6) opta por um determinante (i.e., *el*), modificando assim a perspectiva dêitica textualizada no TF. No que diz respeito ao tempo verbal, percebemos que as diferenças no par lingüístico inglês-português são semelhantes ao par lingüístico inglês-espanhol. O Processo no *Past Simple did (...) stand* é traduzido por *estuvieron* nos três textos alvo do espanhol. O Processo no *Past Simple were to do* é textualizado por *estaban haciendo* (TA4); *debían hacer* (TA5); e *hacían* (TA6). Percebemos que ambos os Processos do TF estão no *Past Simple* ao passo que *estuvieron* está no *Pretérito Perfecto* e *estaban haciendo, debían hacer* e *hacían* estão no *Pretérito Imperfecto*, considerando-se os itens conjugados. Assim como a língua portuguesa, a língua espanhola também dispõe de um sistema de finitos diferente daquele da língua inglesa.

Logo em seguida, observamos o QUADRO 121, no qual podem ser encontrados trechos de Pensamento Indireto Livre concernentes a TF, TA1, TA2 e TA3, concentrando-se na repetição, dêixis e tempos verbais.

**QUADRO 121**  
**Excertos de Pensamento Indireto Livre relativos a TF, TA1, TA2 e TA3 enfocando**  
**repetição, dêixis e tempo verbal**

TF	TA1	TA2	TA3
But now – ardently! <b>Ardently!</b> <i>The word</i> <u>ached</u> in her <b>ardent</b> <b>body!</b> <b>Was</b> <i>this</i> what <i>that feeling of bliss</i> <u>had</u> <u>been leading up to?</u>	Mas agora, com que ardor, com que <b>ardor!</b> A <b>palavra</b> lhe <u>doía</u> no <b>corpo ardente!</b> <b>Era</b> a <i>isso</i> que <i>aquele</i> sentimento de <b>felicidade</b> a <u>conduzia?</u>	Mas agora – <u>era</u> com tesão! Com <b>tesão!</b> A <b>palavra</b> <u>doía</u> em <i>seu</i> <b>corpo</b> em brasa. <b>Era</b> a <i>isto</i> que <i>o seu</i> sentimento de <b>felicidade</b> <u>tinha levado?</u>	Mas agora – ardentemente! <b>Ardentemente!</b> A <b>palavra</b> <u>doía</u> no <i>seu</i> <b>corpo ardente!</b> <b>Era</b> para aí que a <u>levava</u> toda <i>aquela</i> <b>sensação</b> de <b>êxtase?</b>

Conforme o QUADRO 121, podemos destacar as traduções do item lexical repetido *Ardently*. Érico Veríssimo (TA1) e Julieta Cupertino (TA2) optam por um substantivo comum (*i.e.*, “ardor” e “tesão”, respectivamente). De modo distinto, Ana Cristina Cesar textualiza um advérbio de grau (*i.e.*, “Ardentemente”) assim como TF. No que diz respeito à dêixis, consideremos o seguinte trecho do TF, *e.g.*, *Was this what. this é* textualizado no TA1 como “isso”; no TA2 como “isto”; e no TA3 como “para aí”. Constatamos uma pequena diferença dêitica entre TA1 e TA2. Quanto ao TA3, o dêitico *this* é traduzido por uma circunstância de localização (*i.e.*, “para aí”), mostrando assim uma alternativa de tradução para esse dêitico, alternativa essa que *a priori* não apresenta um traço de dêixis. Observemos o seguinte Processo do TF, *e.g.*, *had been leading up to*. Este Processo do TF está no *Past Perfect Progressive*. O mesmo é traduzido no TA1 como “conduzia” (Pretérito Imperfeito); no TA2 como “tinha levado” (Pretérito mais-que-perfeito Composto); e no TA3 como “levava” (Pretérito Imperfeito). Comparando os trechos traduzidos do QUADRO 121, todos os textos alvo traduzem o Processo do TF no Pretérito. Contudo, TA2 escolhe um aspecto verbal distinto (*i.e.*, mais-que-perfeito) e a forma composta, o que tem impacto na localização do evento na linha temporal.

Mostramos a seguir o QUADRO 122 com excertos de Pensamento Indireto Livre provenientes do TF, TA4, TA5 e TA6, concentrando-se na repetição, dêixis e tempo verbal.

**QUADRO 122**  
**Excertos de Pensamento Indireto Livre relativos a TF, TA4, TA5 e TA6 enfocando repetição, dêixis e tempo verbal**

TF	TA4	TA5	TA6
But now – ardently! <b>ardently!</b> <i>The word</i> <u>ached</u> in <i>her</i> <b>ardent</b> <b>body!</b> <u>Was</u> <i>this</i> what <i>that feeling of bliss had</i> <u>been leading up to?</u>	Pero ahora lo <b>deseaba</b> , ¡ardientemente; <b>ardientemente!</b> <i>Esta sola</i> <b>palabra</b> la <u>sentía</u> de <i>una</i> forma dolorosa en <i>su</i> <b>cuerpo abrasado.</b> <u>¿Era</u> <i>esto</i> lo que <i>aquella</i> <b>sensación</b> de <b>felicidad</b> significaba?	Pero ahora..., ¡ardientemente!, ¡ <b>ardientemente!</b> ¡ <b>La palabra</b> le <u>dolía</u> en <i>su</i> <b>cuerpo ardiente!</b> <u>¿Era</u> aquí donde la <u>había</u> <u>estado</u> <u>conduciendo</u> <i>aquel</i> <b>sentimiento</b> de <b>felicidad perfecta?</b>	Aunque ahora... ¡ardorosamente! ¡ <b>ardorosamente!</b> ¡ <i>La</i> <b>palabra dolía</b> en <i>su</i> <b>ardoroso cuerpo!</b> <u>¿Era</u> a esto a lo que <i>aquel</i> <b>sentimiento</b> de <b>éxtasis</b> la <u>había</u> <u>estado</u> <u>conduciendo?</u>

Consoante o QUADRO 122, a passagem *ardent body* do TF é textualizada por equivalentes nos textos alvo em espanhol. Há diferenças em relação à tradução do adjetivo *ardent*, textualizado como *abrasado* (TA4); *ardiente* (TA5); e *ardoroso* (TA6), o que demonstra um traço de variedade lexical entre as traduções e maneiras co-relacionadas de caracterizar o corpo da protagonista. Considerando o grupo nominal *The word* do TF, podemos perceber que TA5 e TA6 traduzem tal grupo como *La palabra*. Todavia, TA4 traduz este trecho do TF como *Esta sola palabra*. Vemos que no TF o dêitico específico é um determinante (*i.e.*, *The*). No TA4, tal dêitico é um demonstrativo (*i.e.*, *Esta*), o que imprime uma distinta ótica de referência ao núcleo semântico “palavra”. Esther de Andreis (TA4) textualiza um Processo no *Pretérito Imperfecto* (*i.e.*, *deseaba*), que não é encontrado nos outros textos do QUADRO 122. Esta textualização pode indicar uma tentativa por parte da tradutora de relatar o Pensamento Indireto Livre mais detalhadamente.

Verificamos logo em seguida o QUADRO 123 com excertos de Narração Interna oriundos do TF, TA1, TA2 e TA3, os quais enfocam a repetição, dêixis e tempo verbal.

**QUADRO 123**  
**Excertos de Narração Interna relativos a TF, TA1, TA2 e TA3 enfocando repetição, dêixis e tempo verbal**

TF	TA1	TA2	TA3
But <i>the pear tree was</i> as lovely as ever and as full of flower and as still.	Mas <i>a pereira estava</i> tão linda como sempre, e como sempre florida e tranqüila.	Mas <i>a pereira estava</i> tão linda como sempre, tão imóvel e florida como sempre.	Mas <i>a árvore continuava</i> tão bela e florida e imóvel como sempre.

De acordo com o QUADRO 123, observamos que os textos alvos se assemelham ao TF do ponto de vista da repetição, dêixis e tempo verbal. Todos os Processos dos textos alvo (*i.e.*, “estava” e “continuava”) estão no Pretérito Imperfeito, que constitui um equivalente ao *Past Simple* (*e.g.*, *was*). Quanto à repetição, há diferenças em relação às ordenações dos itens lexicais repetidos dentro das orações (*cf.* QUADRO 123) e duas traduções semelhantes para *lovely* (*i.e.*, “linda” dos TA1 e TA2) e uma tradução para este mesmo adjetivo que difere das demais (“bela” do TA3). O determinante *the* é traduzido também por determinantes nos textos alvo (*i.e.*, “a”), o que estabelece a especificidade da dêixis nos quatro textos.

A seguir vemos o QUADRO 124 com passagens de Narração Interna relativas a TF, TA4, TA5 e TA6, que se concentram na repetição, dêixis e tempo verbal.

**QUADRO 124**  
**Excertos de Narração Interna relativos a TF, TA4, TA5 e TA6 enfocando repetição, dêixis e tempo verbal**

TF	TA4	TA5	TA6
But <i>the pear tree was lovely as ever</i> and as full of flower and as still.	Y <i>el peral alto y esbelto, cargado de flores, seguía inmóvil como la llama de una vela estuvió</i> casi a punto de tocar <i>el borde plateado de la luna.</i>	Pero <i>el peral estaba tan bello como siempre, tan lleno de flores y tan quieto.</i>	Pero <i>el peral estaba tan hermoso como siempre y tan repleto de flores y igual de quieto.</i>

Conforme o QUADRO 124, podemos constatar que o texto alvo que mais difere do TF é o TA4. TA4 textualiza itens lexicais repetidos (*e.g., llama, vela, borde plateado*) que não são textualizados no TF. Em função disso, há o acréscimo de dêixis específica (*e.g., la*) e de um Processo no *Pretérito Imperfecto del Subjuntivo* (*e.g., estuvió*). Todas essas diferenças mostram traços idiossincráticos próprios da tradutora Esther de Andreis.

Resguardadas as devidas particularidades de cada texto, podemos observar que, nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna deste corpus, o substantivo comum é o item lexical que mais se repete; a dêixis específica ocorre mais freqüentemente; o *Past Simple* e seus equivalentes em português (*Pretérito Imperfeito do Indicativo*) e em espanhol (*Pretérito Imperfecto del Indicativo*) são os tempos e aspectos verbais mais recorrentes.

O capítulo de análise e discussão dos dados mostrou como as categorias de apresentação do discurso incidiram no corpus; suas diferenças por motivações co-textuais e

contextuais; a apresentação do discurso, dêixis e tempo verbal em trechos do texto fonte nos quais houve realização de itens lexicais repetidos; e a repetição de itens lexicais, dêixis e tempo verbal nos excertos em que ocorreram as categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna. A seguir, o próximo capítulo traz as considerações finais deste trabalho.

#### ***4. Considerações Finais***

Na análise do corpus, observou-se que os eventos narrativos, falas e pensamentos das personagens são recorrentes, uma vez que as categorias mais frequentes foram: Fala Direta, Pensamento Indireto Livre, Fala Direta Livre, Narração e Narração Interna. Por outro lado, as categorias menos recorrentes foram: Fala Indireta, Pensamento Direto Livre e Pensamento Indireto. Percebe-se que a forma indireta (*i.e.*, Fala Indireta e Pensamento Indireto) de apresentação do discurso não é um recurso muito usado pela contista ao passo que a forma direta (*i.e.*, Fala Direta e Pensamento Direto) é bastante utilizada. Isso significa que relatos mais independentes são feitos mais frequentemente pelas personagens, já que a forma direta de apresentação do discurso pressupõe a parataxe. Na pesquisa de Semino e Short (2004), as categorias de Fala Direta Livre e a Fala Direta são as mais frequentes, demonstrando que estes tipos de apresentação do discurso são preferencialmente empregados em corpora de prosa, notícias, biografias e autobiografias.

Como afirmado anteriormente, Cesar (1999) afirma que “Bliss” é um conto que apresenta um estilo indireto livre. Corroboramos esta afirmação, pois o Pensamento Indireto Livre e a Fala Indireta Livre ocorrem no corpus, sendo que a primeira modalidade é bastante recorrente. Isso nos leva a dizer que os tradutores textualizam o *tema* e o *estilo* do texto fonte (PROCHÁZKA, 1964) sob a perspectiva da apresentação do discurso, uma vez que as formas indiretas livres são primordiais para a estrutura narrativa e estética do conto.

Conforme apresentado no Capítulo 3, a Narração é uma categoria bastante recorrente, manifestando-se com um número superior ao TF nos TA1 (Trad. Érico

Veríssimo), TA2 (Trad. Julieta Cupertino), TA5 (Trad. Lucía Graves e Elena Lambea) e TA6 (Trad. Juani Guerra). Esse número superior de ocorrências nestes textos indica que há mais orações textualizadas na forma de Narração e que outras categorias não foram textualizadas, já que, *e.g.*, houve uma diminuição do número de ocorrências de Narração Interna nos TA1 (Trad. Érico Veríssimo) e TA2 (Trad. Julieta Cupertino).

Pelo fato de o Pensamento Direto ser mais freqüente no TA2 e no TA4, os Processos mentais são mais utilizados por Julieta Cupertino (TA2) e Esther de Andreis (TA4).

Como Esther de Andreis (TA4) usa mais freqüentemente verbos de elocução em sua tradução, isso influencia o decréscimo do número de ocorrências de Pensamento Direto Livre em seu texto alvo.

O Relato Narrativo dos Atos de Pensamento se manifesta em maior grau nos TA1 (Trad. Érico Veríssimo), TA2 (Trad. Julieta Cupertino), TA5 (Trad. Lucía Graves e Elena Lambea) e TA6 (Trad. Juani Guerra), indicando que estes textos fazem uso de Processos mentais nesta modalidade mais recorrentemente em comparação ao TF.

O Pensamento Indireto se realiza em menor grau no TA2 (Trad. Julieta Cupertino) e no TA5 (Trad. Lucía Graves e Elena Lambea), se comparados aos outros textos alvo. Isso demonstra que TA2 (Trad. Julieta Cupertino) e TA5 (Trad. Lucía Graves e Elena Lambea) textualizam menos Processos mentais em sentenças com hipotaxe se cotejados às outras traduções.

O Pensamento Indireto Livre é uma das categorias mais recorrentes do corpus e todas as traduções apresentam um número superior desta categoria em comparação ao TF.

O elevado número de Pensamento Indireto Livre no corpus confirma as constatações de Cesar (1999), que aponta o estilo indireto livre como um traço literário-lingüístico típico do conto “Bliss”, como dito anteriormente.

O Relato Narrativo dos Atos de Fala ocorre mais freqüentemente nos TA1 (Trad. Érico Veríssimo), TA5 (Trad. Lucía Graves e Elena Lambea) e TA6 (Trad. Juani Guerra). Isso demonstra que em algumas sentenças, estes textos alvo não usam Processos verbais que são utilizados em outros textos alvo.

Nota-se que a Fala Indireta não se manifesta no TF, ocorrendo nos TA1 (Trad. Érico Veríssimo), TA2 (Trad. Julieta Cupertino), TA4 (Trad. Esther de Andreis) e TA5 (Trad. Lucía Graves e Elena Lambea), demonstrando que os tradutores fizeram uso de um recurso de apresentação do discurso não realizado no original. Além disso, a escolha tradutória dos mesmos mostra formas distintas de representar o mundo interno e externo; de interação e de organização da mensagem.

A Fala Indireta Livre se manifesta em maior grau nas traduções para o espanhol (i.e, TA4, TA5 e TA6), acompanhando também o alto índice de outra forma indireta livre de apresentação do discurso, o Pensamento Indireto Livre.

O fato de o TA4 manifestar menos ocorrências de Fala Direta Livre relaciona-se à tática tradutória de Esther de Andreis, que se refere à grande utilização de Processos verbais realizando verbos de elocução. Isso explica o número elevado de Fala Direta em seu texto alvo.

A categoria Citação ocorre em “Bliss” e nas traduções de forma substancial. Esta categoria se relaciona com falas e/ou pensamentos de outrem. É interessante observar

que a mesma aparece mais recorrentemente nos TA1 e TA4. Érico Veríssimo (TA1) e Esther de Andreis (TA4) fazem bastante uso de empréstimos (VINAY e DARBELNET, 1958), que foram considerados Citações. Talvez isso se deva ao fato de estas traduções datarem da década 1940 e da década de 1950, respectivamente, uma época em que o uso de empréstimos muito provavelmente era corrente.

Da mesma forma que a Fala Indireta Livre, a Narração Interna se realiza com um número superior de ocorrências nas traduções para o espanhol (i.e, TA4, TA5 e TA6). Isso aponta que a Narração Interna, uma categoria de pensamento, é mais utilizada nos textos em espanhol, fazendo que outras categorias, que são usadas nos textos em português, não sejam utilizadas nas traduções para o espanhol.

Notam-se diferentes configurações de apresentação do discurso no corpus. Vemos que Fala Direta do TF é traduzida por Pensamento Direto no TA2 (Trad. Julieta Cupertino); Fala Direta Livre do TF é textualizada como Pensamento Direto no TA4 (Trad. Esther de Andreis); Pensamento Direto Livre do TF é omitido no TA1 (Trad. Érico Veríssimo) e textualizado como Pensamento Direto no TA4 (Trad. Esther de Andreis); Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TF é traduzido em Fala Indireta no TA2 (Trad. Julieta Cupertino); Relato Narrativo dos Atos de Pensamento no TF é textualizado em Pensamento Indireto nos TA1 (Trad. Érico Veríssimo) e TA3 (Trad. Ana Cristina Cesar); Fala Direta do TF é traduzida como Fala Indireta nos TA1 (Trad. Érico Veríssimo), TA2 (Trad. Julieta Cupertino), TA4 (Trad. Esther de Andreis) e TA5 (Trad. Lucía Graves e Elena Lambea). Grande parte destas diferentes configurações apresenta motivações contextuais (*cf.* Capítulo 3). Isso significa que os tradutores não tomam decisões tradutórias

aleatórias, uma vez que os mesmos estudam o co-texto para decidirem o que será textualizado.

Quanto à análise de repetição de itens lexicais em “Bliss”, pudemos constatar que esse fenômeno se manifesta mais recorrentemente nas seguintes categorias: Pensamento Indireto Livre e Fala Direta, do ponto de vista da apresentação do discurso; Dêixis específica, sob a égide da coesão; *Past Simple*, no tocante aos tempos verbais. Cumpre salientar que essa análise foi feita conforme definição de Cesar (1999). Optamos por dispor os itens lexicais repetidos na ordem do conto a fim de o(a) leitor(a) poder verificar como as repetições em “Bliss” são centrais para a estória, *i.e.*, por meio destas, podemos ter um panorama elucidativo do que se trata o conto.

A análise dos itens lexicais repetidos em “Bliss” nos levou a investigar a repetição (HALLIDAY e HASAN, 1976; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004), dêixis e tempos verbais nas categorias Fala Indireta Livre, Pensamento Indireto Livre e Narração Interna do corpus. Considerando estas categorias de apresentação do discurso, podemos constatar que o substantivo comum se repete mais frequentemente, pois o mesmo é o item lexical que constitui os núcleos semânticos dos grupos, frases e Circunstâncias. Podemos constatar também que a dêixis é realizada preponderantemente em sua forma específica. Finalmente, no texto fonte, o tempo verbal que mais ocorre é o *Past Simple*; nos textos alvos do português do Brasil, o tempo verbal mais frequente é o Pretérito Imperfeito do Indicativo; e nas traduções para o espanhol europeu, o *Pretérito Imperfecto del Indicativo*. O Pretérito Imperfeito do Indicativo e o *Pretérito Imperfecto del Indicativo* são tempos, aspectos e modos verbais equivalentes ao *Past Simple*. E o *Past Simple* tem sido apontado como o tempo verbal prototípico do Discurso Indireto Livre, como já mencionado. Tendo isso em vista, esta tese contribui para corroborar ainda mais tal afirmação.

O QUADRO 1 (*cf.* Capítulo 1) apresentou um levantamento dos traços léxico-gramaticais prototípicos do Discurso Indireto Livre no inglês, português e espanhol. Como já constatado, o corpus deste trabalho possui muitas ocorrências do Discurso Indireto Livre (o Pensamento Indireto Livre é a segunda categoria mais frequente). Tendo isso em vista, podemos mencionar quais traços léxico-gramaticais prototípicos do Discurso Indireto Livre foram encontrados no corpus. Com base no Capítulo 3, podemos observar que esta pesquisa corrobora a realização dos seguintes traços: mudança de dêiticos temporais e espaciais; mudança do tempo verbal presente para o pretérito imperfeito; presença de Epítetos atitudinais; repetição de itens lexicais; sentenças com estrutura paratática; e utilização do sinal de pontuação “exclamação”. Além disso, este trabalho apontou traços do *estilo* dos textos traduzidos e dos tradutores, realçando-se a tradução para o espanhol europeu *Felicidad* de Esther de Andreis (TA4). Esta tradutora textualiza a apresentação do discurso de maneira destacada, ao optar por explicitar verbos de elocução das Falas Diretas Livres do original, transformando-as em Falas Diretas em seu texto alvo, por exemplo. Ademais, a escolha da dêixis temporal demonstra sua idiosincrasia no manejo de Processos em tempos verbais alternativos àqueles dos outros textos traduzidos (*e.g.*, Esther de Andreis é a tradutora que mais explora recursos do modo verbal subjuntivo). Esther de Andreis também é a tradutora que faz uso de itens lexicais repetidos mais variados em comparação aos outros tradutores (*cf.* Capítulo 3). Essas constatações nos levam a afirmar que o *estilo* de *Felicidad* e da tradutora Esther de Andreis foram aqueles que mais se sobressaíram no corpus.

Cesar (1999) aponta a ocorrência de repetição; o impacto da dêixis; e a importância do *Past Simple* na formação do Discurso Indireto Livre em “Bliss”. Cesar (1999) fez uma tradução comentada de “Bliss” sob a perspectiva estilística, enfocando os

estudos literários. A tese aqui apresentada pesquisou “Bliss” e algumas traduções também sob a perspectiva estilística, enfocando os estudos lingüísticos.

Para futuras pesquisas, sugerimos a investigação da apresentação do discurso em textos literários (originais e traduzidos) com vistas à observação do *ponto de vista* do narrador e das personagens, o que seria outra contribuição para os Estudos da Tradução, a Estilística Lingüística e os Estudos da Narrativa.

Esta tese trata de um estudo de caso da apresentação do discurso em um corpus paralelo trilingüe com o objetivo de contribuir para uma descrição das falas e pensamentos das personagens e dos eventos narrativos. As falas são preponderantemente apresentadas na forma direta ao passo que os pensamentos ocorrem freqüentemente na forma indireta livre. As Falas Diretas respondem pelos acontecimentos no mundo externo do conto “Bliss” e das traduções analisadas, enquanto que os Pensamentos Indiretos Livres correspondem ao mundo interno da protagonista Bertha Young.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D. A. S. *Aspectos da representação do discurso em textos traduzidos: os verbos de elocução neutros*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2006. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

ARROJO, R. *Oficina de Tradução: A teoria na prática*. São Paulo: Editora Ática, 2003.

ASSIS, R. C. *A transitividade na representação de Sethe no corpus paralelo Beloved-Amada*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2004. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

AUBERT, F. H. As variedades de empréstimos. *DELTA*, vol.19, no.spe, São Paulo, 2003.

BAKER, M. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*, Amsterdam, v. 12, nº 2, 2000. p. 241-266.

BOSSEAUX, C. Point of view in translation: a corpus-based study of French translations of Virginia Woolf's *To the lighthouse*. *Across Languages and Cultures* 5 (1), p. 107-122, 2004.

BULLON, S. *et al* (Eds.). *Collins Cobuild English Grammar*. Glasgow: Harpers Collins Publishers, 2002.

CAFFAREL, A. The construal of a second-order semiosis in Camus *L'étranger*. In: BANKS, D. *Text and texture: systemic functional viewpoints on the nature and structure of text*. Paris: L'Harmattan, 2004. p. 537-570.

CANÇADO, T. *Transitividade e representação do discurso no corpus paralelo Interview with the vampire / Entrevista com o vampiro*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2005. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

CATFORD, J. C. *Uma Teoria Lingüística da Tradução*. São Paulo: Editora Cultrix, 1980. Trad. CETI/IL/PUC-Campinas. Primeiramente publicado em 1965.

CARTER, R; SIMPSON, P. Introduction. In: CARTER, R; SIMPSON, P. (Ed.) *Language, Discourse and Literature: An Introductory Reader in Discourse Stylistics*. London and New York: Routledge, 1989.

CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1991.

CONCEITOS ELEMENTARES DE ESTATÍSTICA. *Significância estatística*. Brasil, 2009. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~marcelo/intro.html>> Acesso em: 25 de maio de 2009.

COULTHARD, M. A tradução e seus problemas. In: COULTHARD, M.; CALDAS-COULTHARD, C. R. (Org.) *Tradução: teoria e prática*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991. Trad. Walter Carlos Costa e Carmen Rosa Caldas-Coulthard.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001.

CESAR, A. C. Escritos da Inglaterra. In: CESAR, A. C. *Crítica e Tradução*. São Paulo: Ática e IMS, 1999. p. 275-430.

CRUZ, O. Harry Potter and the chamber of secrets e sua tradução para o português do Brasil: uma análise dos verbos de elocução com base na lingüística sistêmica e nos estudos de corpora. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2003. (Dissertação, Mestrado em Lingüística Aplicada, inédita).

E-DICIONÁRIO DE TERMOS LITERÁRIOS. *Atualização*. Portugal, 2007. Disponível em: <<http://www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/A/actualizacao.htm>> Acesso em: 05 de julho de 2007.

FAIRCLOUGH, N. Discourse representation in media discourse. In: FAIRCLOUGH, N. *Critical discourse analysis: the critical study of language*. Harlow: Longman, 1995.

FIGUEIREDO, D. C. Violência sexual e controle legal: uma análise crítica de três extratos de sentenças em caso de violência contra a mulher. *Linguagem em (Dis)curso*, volume 4, número especial, 2004. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0403/03.htm>> Acesso em: 05 de julho de 2007.

FIGUERAS, C. *Pragmática de la puntuación*. Barcelona: Ediciones Universitarias de Barcelona, 2001.

FRANÇA, J. L. et al. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

GILBERT, S. M.; GUBAR, S. Katherine Mansfield. In: GILBERT, S. M.; GUBAR, S. *The Norton Anthology. Literature by Women. The Traditions in English*. 2<sup>nd</sup> edition. New York and London: Norton and Company, 1996. p. 1461-1463.

GONÇALVES, L. S. *As traduções para o português do conto "Bliss" de Katherine Mansfield*. Anais do CIATI, III, 2004, São Paulo.

HALLIDAY, M. A. K. The linguistic study of literary texts. In: WEBSTER, J. J. *Linguistics studies of text and discourse*. London and New York: Continuum, 2006. Volume 2 in the collected works of M. A. K Halliday. p. 5-22. Paper first published in 1964.

HALLIDAY, M. A. K. *et al.* Comparison and translation. In: HALLIDAY, M. A. K. *et al.* *The linguistic sciences and language teaching*. London: Longman, 1964. p. 111-176.

HALLIDAY, M. A. K. *Explorations in the functions of language*. London: Edward Arnold, 1973. p. 48-71/103-141.

HALLIDAY, M. A. K. *Spoken and written language*. Victoria: Deakin University, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Cohesion in English*. London and New York: Longman, 1976.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Geelong: Deakin University Press, 1993.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN C. M. I. M. *Construing experience through meaning: A language-based approach to cognition*. London and New York: Continuum, 1999.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3<sup>rd</sup> ed. London: Edward Arnold, 2004.

HASAN, R. Linguistics and the study of literary texts. *Etudes de Linguistique Appliquée*, (5), 1967, p. 106-121.

HASAN, R. *Linguistics, language, and verbal art*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

JESUS, S. M. *Representação do discurso e tradução: padrões de textualização em corpora paralelo e comparável*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2004. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

JESUS, S. M. *Relações de tradução: SAY/DIZER em corpora de textos ficcionais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2008. (Tese, Doutorado em Linguística Aplicada, inédita).

KUHN, D. C. S. *A tradução da prosa poética: “Bliss” de Katherine Mansfield em português*. Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Campus de Araraquara, 2003. (Tese, Doutorado em Letras – Estudos Literários, inédita).

LEECH, G.; SHORT, M. *Style in fiction: a linguistic introduction to English fictional prose*. 1st edition. London and New York: Longman, 1983.

LEECH, G.; SHORT, M. *Style in fiction: a linguistic introduction to English fictional prose*. 2<sup>nd</sup> edition. London and New York: Longman, 2007.

LUKIN, A.; WEBSTER, J. SFL and the study of literature. In: HASAN, R.; MATTHIESSEN, C.; WEBSTER, J. *Continuing Discourse on Language: A Functional Perspective*. London: Equinox, 2005. p. 413-456.

MALDONADO, C. *Discurso directo y discurso indirecto*. Madrid: Taurus Universitaria, 1991.

MANSFIELD, K. *Felicidad*. Barcelona: Libros Plaza, 1959. Trad. Esther de Andreis.

MANSFIELD, K. *Felicidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1969. Trad. Érico Veríssimo.

MANSFIELD, K. Felicidade. In: MANSFIELD, K. *Felicidade e outros contos*. Rio de Janeiro: Revan, 1991. Trad. Julieta Cupertino.

MANSFIELD, K. *Felicidad Perfecta*. Barcelona: Alianza Editorial, 1998. Trad. Lucía Graves e Elena Lambea.

MANSFIELD, K. Êxtase. In: CESAR, A. C. *Crítica e Tradução*. São Paulo: Ática e IMS, 1999. Trad. Ana Cristina Cesar.

MANSFIELD, K. Êxtasis. In: MANSFIELD, K. *Relatos breves*. Madrid: Cátedra, 2000. Trad. Juani Guerra.

MANSFIELD, K. Bliss. In: MANSFIELD, K. *The collected stories*. London and New York: Penguin, 2001. (Conto primeiramente publicado em 1920).

MARQUES, T. B. *PROBLEMA DE ROTEAMENTO DE VEÍCULOS*: estudo de caso aplicado à distribuição de pacotes de jornais em empresa jornalística. Novo Hamburgo: Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas do Centro Universitário Feevale, 2006. (Monografia, Graduação em Ciência da Computação, inédita). Disponível em: <<http://74.125.47.132/search?q=cache:lm88MwbhyLQJ:nead.feevale.br/tc/files/740.doc+heur%C3%ADstica+defini%C3%A7ao+%22ci%C3%A7ncias+da+computa%C3%A7%C3%A3o%22&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=16&gl=br>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2009.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. London and New York: Continuum, 2003.

MATTE BON, F. *Gramática comunicativa del español: De la lengua a la idea*. Madrid: Edelsa, 1995.

MATTHIESSEN, C.M.I.M. The environments of translation. In: STEINER, E.; YALLOP, C. (Eds.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin and NY: Mouton de Gruyter, 2001. p. 41-124.

MAURI, C. *Um estudo da tradução italiana de Laços de Família, de Clarice Lispector, a partir da abordagem em corpora: a construção da introspecção feminina através dos verbos de elocução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2003. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

MUNDAY, J. The translation of Spanish American Literature: An inevitable cultural distortion? *Livivs* N°8, 1996, p. 155-164.

NEVES, M. H. M. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

O'SULLIVAN, V. *Katherine Mansfield: New Zealand Stories*. Auckland: Oxford University Press, 1998.

PACHECO, V. Percepção dos Sinais de Pontuação enquanto Marcadores Prosódicos. *Estudos da Língua(gem)*, Vitória da Conquista, n. 3, p. 205-232, junho de 2006.

PAGANO, A. Translation History in Latin America: a corpora-based analysis of the strategies used by a literary translator during the 1930-1950s Brazilian publishing boom. *Cadernos de tradução*, Florianópolis, n° 9, 2002. p. 131-151.

PAGE, N. Forms of Speech in Fiction. In: PAGE, N. (Ed.) *The Language of Literature*. London: Macmillan, 1984.

PERKKANEN, H. The Duet of the Author and the Translator: Looking at Style through Shifts in Literary Translation. *New Voices in Translation Studies* 3 (2007), 1-18.

PUNIN, J. *Introduction to XML*. Estados Unidos, 2009. Disponível em: <http://www.cs.rpi.edu/~puninj/XMLJ/classes/class1/Overview.html> Acesso em: 12 de fevereiro de 2009.

PROCHÁZKA, V. Notes on Translating Technique. In: GARVIN, P. L. (Ed.) *A Prague School Reader on Esthetics, Literary Structure, and Style*. Washington: Georgetown University Press, 1964. p. 93-112. Translation by Paul L. Garvin.

RODRIGUES, R. R. *A organização temática em A hora da estrela e The hour of the star*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2005. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

SANTOS, D. *Punctuation and multilinguality: Some reflections from a language engineering perspective*. Portugal, 1998. Disponível em: <[www.linguateca.pt](http://www.linguateca.pt)> Acesso em: 09 de janeiro de 2009.

SEMINO, E.; SHORT, M. *Corpus stylistics: speech, writing and thought presentation in a corpus of English writing*. London and New York: Routledge, 2004.

SHORT *et al.* Using a corpus for stylistics research: speech and thought representation. In: THOMAS, J.; SHORT, M. *Using Corpora for Language Research: Studies in the Honour of Geoffrey Leech*. London and New York: Longman, 1996.

SIMPSON, P. *Language, Ideology and Point of View*. London and New York: Routledge, 2000.

SOMMER, L. M. *Além da ponta do iceberg – O papel das orações subordinadas substantivas na projeção de verdades e opiniões no discurso editorial: uma proposta funcional cognitiva*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da PUC-RIO, 2004. (Dissertação, Mestrado em Letras, inédita).

SOULE, G. *Katherine Mansfield: An overview and notes on four stories*. Estados Unidos, 2008. Disponível em: <<http://apps.carleton.edu/people/gsoule/Mansfield/>> Acesso em: 21 de novembro de 2008.

STEINER, E. Translation Evaluation – Some Methodological Questions Arising from German Translation of Goldhagen's 'Hitler's Willing Executioners'. In: VENTOLA, E. (Ed.) *Discourse and Community: Doing Functional Linguistics*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 2000.

SWAN, M. *Practical English Usage*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

THOMPSON, G. *English Guides 5: Reporting*. London: HarperCollins Publishers, 1996a.

THOMPSON, G. Voices in the Text: Discourse Perspectives on Language Reports. *Applied Linguistics* 1996b 17(4):501-530, Oxford University Press.

VINAY, J. P.; DARBELNET, J. *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. Paris: Didier, 1958.

VOLOSINOV, V. N. The exposition of the problem. In: MATEJKA, L.; POMORSKA, K. (Eds.) *Readings in Russian Poetics: formalist and structuralist views*. Ann Harbor: Michigan Slavic Publications, 1978.